O TEMPO
Instável, passando a bom.
Temperatura em elevação.
Ventos de Sul a Leste, frescos.
Máxima 27.8.
Minima 19.2.

TRIBUNA DA IMPRENSA

O DEDICAR-SE A TRABALHOS PRODUTIVOS E' UMA PROVA CARACTERISTICA DA DEMENCIA
LOMBROSO

ANO 2 — N.º 75 — Diretor CARLOS LACERDA — SÁBADO
80 CENTAVOS — REDAÇÃO: RUA DO LAVRADIO, 98 — (Séde própria) -32-8188 (Rêde Interna) — RIO DE JANEIRO — 25 Março 1950

Entrarão em greve de fato os estudantes de odontologia

Vozes da Cidade

João Lira Filho, biografo do Prefeito e, por lei, fiscal de suas contas, foi eleito sabado passado para membro do Conselho Fiscal do Banco da Prefeitura. No entanto a Lei Orgânica do Distrito Federal, no artigo 22, diz: "Os ministros do Tribunal de Contas não poderão exercer outra função publica ou comissão remunerada, advocacia, ou outra profissão".

* * *

Francisco Elisio Pinheiro Guimarães, do Estado Maior das tropas de ocupação do Distrito Federal, vai se passar para o PTB juntamente com o comandante das referidas tropas, Mendes de Morais.

Como preliminar dessa transferencia, passou a amiudar as suas idas ao general Dutra, a fim de atenuar os efeitos da traição.

* * *

O sr. Roberto Marinho, presidente da Sociedade Hípica Brasileira, solicitou a presença de alguns membros do Conselho Deliberativo do Clube e comunicou que é candidato a reeleição. O candidato que a ele se opõe é o seu ex-companheiro de diretoria o banqueiro Antenor de Rezende. A disputa, segundo se afirma, fere-se em torno do cargo de gerente da Sociedade. Este cargo, mantido atualmente pelo correnre do sr. Roberto Marinho, é ocupado pelo hoje general Bitencourt.

* * *

O sr. Rand, diretor da Remington Rand, encontra-se atualmente no Brasil. O seu objetivo é desenvolver os seus negócios e tentar obter para a sua companhia os clientes da ex-I.B.M.

* * *

A sra. Etelvina Pinto é uma boiona de 400 anos. Trata-se da sogra do sr. Afonso Pena Junior que mora em sua companhia e tem 90 anos de idade.

* * *

O sr. Benedito Valadares procurou o sr. Amaral Peixoto e pediu encarecidamente a êle que interferisse junto ao sr. Getulio Vargas no sentido de ser recebido pelo ex-ditador em sua fazenda em Itu.

* * *

O embaixador Ciro de Freitas Vale estêve ontem no Senado, a convite da Comissão de Relações Exteriores que deseja ouvi-lo sôbre vários assuntos relacionados com o Itamarati. Acontece, porém, que não houve numero e a Comissão não pôde se reunir com o Secretario Geral. Na sala do café comentava-se depois:

— Eis ai uma atitude pouco diplomatica da Comissão de Relações Exteriores.

JOSÉ DO RIO

Precárias as instalações da Faculdade — A greve simbólica até segunda-feira

— Permaneceremos em greve simbólica até segunda-feira — declarou o estudante Wilson Marques Teixeira, vice-presidente do Diretório da Faculdade Nacional de Odontologia. Na segunda-feira nos reuniremos em Assembléia Geral, para deliberar. Se não tivermos obtido promessa formal de providências por parte do Reitor da Universidade do Brasil, entraremos em greve de verdade.

Os estudantes da Faculdade Nacional de Odontologia entraram em greve simbólica, na quinta-feira.

O movimento foi causado pelo mau estado em que se encontram as instalações da Faculdade. As salas são poucas e há muito tempo que a Reitoria da Universidade do Brasil promete construir outro prédio para a Escola. Em novembro do ano passado, o reitor Pedro Calmon, na posse da nova diretoria do Centro Acadêmico Coelho de Souza, declarou, entre outras coisas, que os estudantes de Odontologia não deviam se envergonhar do estado das instalações da Faculdade porque muitos vultos ilustres passaram por aquêles bancos. Prometeu depois que a Reitoria tomaria providências para construir o mais depressa possivel um novo prédio para abrigar a Escola.

Entretanto, de lá para cá a idéia de se construir um prédio novo foi substituida pela de fazer reformas no edificio velho. As obras, ainda por cima, foram iniciadas sòmente em fins de fevereiro. Estão agora os estudantes de Odontologia, sem três de suas salas principais e, sem o galpão onde anteriormente, por falta de espaço, eram dadas algumas aulas.

Os trabalhos escolares são efetuados em meio ao martelar das construções e, sob nuvens de poeira, de cimento e cal. Quando chove, os alunos se acotovelam pelos corredores da escola, como sardinhas em lata. As instalações utilizáveis são precarissimas. A única sala que se pode chamar de boa, a de Quimica, quando chove fica transformada em chuveiro, tal o número de goteiras existentes. A sala de Fisiologia é um pequeno quarto, com instalações velhas, sujas e insuficientes, onde os estudantes se amontoam em pé. O corredor que liga esta sala à principal, dá passagem a uma só pessoa de cada vez.

O vestiário dos alunos é um exiguo compartimento, totalmente empoeirado, onde cêrca de 100 rapazes trocam de roupa e guardam seus pertences em armários comprados a Cr$ 80,00.

As instalações sanitárias também são precarissimas. Vasos, pias, portas, tudo rachado e quebrado. Acresce também que é frequente faltar agua.

AS INSTALAÇÕES PARA AS MOÇAS

— As dependências para as moças — declarou a aluna Isabel Terezinha de Almeida—são equivalentes às dos rapazes. Não temos nem um banco para sentar. Para guardar as nossas roupas e objetos temos apenas dois armários pequenos com 4 dependências de 6 prateleiras de um palmo quadrado cada uma. Cada prateleira dessa deve ser ocupada por duas alunas. As instalações sanitárias são deficientes para sessenta moças. Aqui, se uma aluna adoecer não poderá ser atendida simplesmente por falta de recursos.

— Até esparadrapo não existe — aparteou uma estudante.

— Além de tudo isso — continuou Isabel Terezinha — a comida do restaurante da escola é péssima. Não podendo almoçar no restaurante da Faculdade de Medicina, pois no nosso horário de almôço — de 12 às 13 horas — sòmente os estudantes de Medicina ali podem almoçar, somos forçados a procurar uma pensão aqui perto, onde gastamos em média mais de Cr$ 15,00 diários — finalizou.

A sala de Metalurgia e Quimica Aplicada

PEDRO ALEIXO VEM DISCUTIR

CHEGA HOJE

Vem hoje de automóvel ao Rio, o sr. Pedro Aleixo, secretário do Interior do govêrno de Minas. Em nome do sr. Milton Campos, vem participar das conversações que aqui se realizam em torno da candidatura Afonso Pena.

PROSSEGUE SEM SOLUÇÃO A CRISE BELGA

BRUXELAS, 25 (AFP) — Nenhum elemento novo surgiu, após a reunião dos ministros liberais, à qual estavam presentes os lideres dos grupos parlamentares. Os liberais mantiveram, com efeito, seus pontos de vista: a solução da questão real deve ser procurada sôbre a base da fórmula de concórdia nacional, isto é, união dos liberais com os socialistas, o que parece, entretanto, fóra de cogitações. No Palácio do Príncipe Regente, declara-se que o príncipe prosseguirá suas consultas amanhã.

Nos meios políticos, acredita-se, todavia, que sòmente a formula social-cristão-liberal é viável, para a formação do govêrno. Assim, espera-se o resultado da reunião dos liberais flamengos, que será realizada ainda hoje, para julgar as possibilidades parlamentares de um gabinete social-cristão que tentaria incluir em seu seio alguns liberais.

Um nutricionista acusa os refrigerantes artificiais

"São misturas infernais de cafeina que tiram o apetite das crianças" — declara o dr. Thalino Botelho — Desconhecida a bebida "Yocco"

Falta de suco de frutas, abundante e barato

O Instituto Smithsonian, dos Estados Unidos, divulgou recentemente um relatório do dr. Richard Schultz, sôbre uma bebida indígena do Amazonas, que combate a fadiga e a fome, produzindo uma "sensação geral de bem-estar", a quem toma, 10 minutos depois de ingerida. A bebida que seria feita de cascas de arbustos que florescem nas selvas amazonenses era conhecida pelo nome de "Yocco".

DESCONHECIDA

O nutricionista brasileiro Thalino Botelho, médico metabologista do Instituto dos Industriários e membro da Comissão de Estudos Técnicos do SAPS, declarou-nos, a propósito, não conhecer a bebida referida no relatório em aprêço, acrescentando:

— Seguramente o nome "Yocco" da bebida não lembra sequer o do vegetal de que provém. E, de qualquer modo, não sei de planta alguma cuja designação popular se aproxime de "Yocco". O dr. Kuhlmann, nosso maior conhecedor da flora e sábio diretor de nosso magnífico Jardim Botânico, consultado por nós também não reconheceu a planta de que seria extraída a bebida.

Como reconhece o próprio dr. Richard Schultz, citado no despacho telegráfico, o efeito estimulante seria devido ao alto conteúdo em cafeina da casca da planta em questão e que aliviaria tanto a fome, como a fadiga muscular.

Ora, ricas em cafeina temos várias plantas e, como bebida indígena, o guaraná, cujos frutos transformados em bastões e ralados em linguas dessecadas de certos peixes, como "Pirarucú" e outros permitem a obtenção de uma bebida refrigerante e altamente estimulante, muito se aproximando dêsse já famoso e ignorado "Yocco".

Mas, no nosso próprio meio civilizado, temos o café, o chá e o mate — todos de fácil cultivo entre nós — ricos igualmente em cafeina e de que poderiamos, em realidade, obter refrigerantes que substituíssem essas bebidas adocicadas, coradas, de bases artificiais, com meios conservadores não raro nocivos e até não permitidos e que infestam nosso mercado, drenando nossas parcas divisas. Muitas dessas bebidas não contêm absolutamente os princípios de vegetais que mentirosamente alegam possuir ou dão a entender que possuem nos seus rótulos designativos.

GRITO DE ALERTA

— A Comissão de Estudos Técnicos do S. A. P. S. de que te-

(Conclui na 3.ª pág.)

"Perto do céu", um filme sôbre o Caraça

Hoje, às 10 horas da manhã, foi exibido, para uma platéia especialmente convidada, o filme mineiro PERTO DO CEU, que focaliza o velho e tradicional Caraça, pelo qual passaram gerações e gerações de brasileiros. A sessão teve lugar no Palácio Teatro e viam-se presentes, além de autoridades civis e eclesiásticas, de jornalistas, o sr. Afonso Pena Junior, o sr. Artur Bernardes e outros ex-alunos do Caraça, hoje nomes de destaque na política, nas letras e nas artes, que tiveram oportunidade de rever o cenário, de um tempo grandioso e belo, daquele local privilegiado pela natureza e que se constituiu num dos focos de espiritualidade e cultura em nosso país.

FALTAM APENAS 2 DIAS

ZECA E ZICO

estarão segunda-feira próxima, dia vinte e sete nas páginas da TRIBUNA DA IMPRENSA em inesquecíveis aventuras.

Aspecto do Cais do Pôrto, ontem, à tarde, atra vancado de carros de passeio, além de ônibus

111 automóveis serão vendidos em leilão

Importados ilegalmente e apreendidos pela Alfândega — Chegam hoje mais 19 "Cadilacs"

Cerca de 800 veículos importados ilegalmente dos Estados Unidos, que se encontram retidos no Cais do Porto, enquanto se procede a averiguação da fraude, e que criaram grande problema de espaço dos pateos internos e externos do nosso Porto, vão ser agora retirados, conforme acabam de decidir as autoridades alfandegárias, e recolhidos a partir de hoje às 12 horas no Armazem externo "F", situado na rua Equador, onde ficarão montados em cavaletes.

Essa medida visa não sòmente o descongestionamento do Cais, como também, evitar a depreciação causada pela exposição continuada dos veículos ao sol e à chuva, sem qualquer espécie de proteção, e que poderia mais tarde influir no valor dos mesmos, para efeito de vendas em leilão.

Dos 800 automoveis que se encontram no Cais do Porto, sua maioria compõe-se de "Cadillacs", "Buicks" "Frazer", "De Soto" etc., sendo que até hoje existem 111 apreendidos e dentro de poucos dias serão postos em leilão pelas autoridades alfandegárias.

(Conclue na 3.ª pág.)

O futuro de três territórios da Africa — Basutolândia, Bechuanalândia e Swasilândia — está em foco. Tanto a Africa do Sul como a Rodesia do Sul reivindicam a incorporação da Bechuanalândia, enquanto a primeira também exige jurisdição sôbre a Swalândia e a Basutolândia. O mapa mostra a situação dos cinco territórios e a composição racial das respectivas populações. O govêrno inglês declarou que não concorda com a entrega dos territórios aos Estados vizinhos dominados por elementos europeus, sem consentimento prévio da gente de côr. Seretse Khama, chefe do Bamangwato (tribo dominante da Bechuanalândia) foi proibido de voltar ao território durante cinco anos. Na página 4 desta edição publicamos a história dêsse chefe negro que se casou com uma inglesa loura.

MESA DA CAMÂRA LOCAL

Será na próxima terça-feira, a reunião do Colégio da U. D. N., constituido do Diretório e dos vereadores do partido, com a finalidade de eleger os seus representantes na Mesa da Câmara, de acôrdo com o entendimento firmado entre o P. S. D., P. T. B. e U. D. N.

No mesmo dia e para o mesmo fim, reunir-se-á o Diretório do P. T. B., que elegerá o 1.º e o 4.º secretários.

O P. S. D. ainda não fixou o dia para a reunião em que serão eleitos os seus representantes, os quais, segundo o acôrdo acima referido, ocuparão os lugares de 3.º e 4.º secretários.

Reestruturação e aumento de 20% no Banco do Brasil

Em reunião de ontem da diretoria do Banco do Brasil, o sr. Ovidio de Abreu assinou a reestruturação dos quadros do funcionalismo daquele estabelecimento e concedeu um aumento geral de 20% sôbre os salários. Dêsse modo, a diferença entre as letras que graduam a carreira de escriturário, que antes era de Cr$ 500,00, foi elevada para Cr$ 600,00 e as que classificam a de conferente foram aumentadas para Cr$.... 1.200,00. Em compensação, as gratificações foram reduzidas de ordenado e meio por semestre para apenas um ordenado.

A comissão da minoria comunista, ao que parece, foi surpreendida com a atitude do sr. Ovidio de Abreu, pois que havia programado uma reunião

(Conclui na 3.ª pág.)

JACAREZINHO VAI FICAR SEM LUZ

Prejudicará 35 mil pessoas — A sentença do juiz da 12.ª Vara

Dentro de uma semana o morro do Jacarezinho, onde vivem cêrca de 35.000 pessoas, ficará sem energia elétrica em virtude de uma sentença oferecida pelo Juizo da 12.ª Vara Civel, em 6 de fevereiro último, concedendo a reintegração de posse pleiteada pelo sr. Mário d'Almeida, proprietário dos terrenos compreendidos entre os números 254 e 362 da rua Viúva Cláudio, contra Agostinho Gomes Barbosa e José da Costa Ferreira que ali instalaram vários postes de fôrça e luz.

A TRANSAÇÃO

Em janeiro de 1948, o lote número 6 daqueles terrenos, justamente por onde passam os postes, foi vendido aos Laboratórios Reunidos Ltda. e na ocasião da locação para a construção de um muro, foi verificado que o lote se achava ocupado em tôda a sua extensão pelos fios. Teve inicio, então uma ação de reintegração de posse contra a "Societé Anonime du Gaz" e esta provou, por intermedio do Departamento Nacional de Iluminação, que a iluminação era explorada por particulares e sob os auspicios da Fundação Leão XIII. Chamado a Juizo, Agostinho Gomes Barbosa esclareceu que os moradores da "favela" do Jacarezinho, com o auxilio da L. B. A., cotizaram-se para a instalação de luz elétrica no morro e o designaram assim como José Ferreira, para ficarem responsáveis perante a companhia. Agostinho Gomes e José Ferreira foram agora condenados sòmente ao pagamento das custas do processo por haver a sentença considerado que "não houve má fé na conduta dos réus, mas sim um fenomeno social que ao juiz não é defeso apreciar".

DENTRO DE 5 DIAS

Em face da gravidade do assunto, pois fomos informados de que dentro de poucos dias a luz será desligada, ouvimos o advogado Eduardo K. da Fonseca:

— No terreno hoje pertencente aos Laboratórios Reunidos S. A. — declarou — e onde está sendo construida uma fábrica de produtos farmacêuticos há os tais postes que deram motivo à ação, e que prejudicam sobremodo os serviços que estão sendo executados. Há quase dois meses que aguardo a sua retirada pelos seus proprietários. Como ainda não o fizeram e de acôrdo com a sentença da 12.ª Vara Civel, requeri fôsse expedido o mandado da reintegração para a consequente retirada. Estou agindo na defesa dos interesses de meu constituinte. Dentro de 5 dias pedirei o desligamento da corrente para que possa arrancar os postes.

UMA SOLUÇÃO

Informou-nos o advogado, que

(Conclui na 3ª página)

Prezado leitor

De São Paulo o sr. Mario Carvalho de Jesus, mandando-nos 4 assinaturas, escreve:

"A TRIBUNA tem causado ótima impressão a todos que ansiavam por um jornal que dissesse a verdade desassombradamente.

"Será que teremos no futuro melhor distribuição por parte do correio? Aqui não é raro o jornal (de assinatura) chegar com 3 e 4 dias de atraso".

Tivemos uma entrevista com o diretor geral dos Correios sôbre o assunto. Os Correios estão com a mesma capacidade de 1921 para um serviço que aumentou mais de 8 vezes. A regularização dêsses serviços, tão acusados e às vezes tão injustamente, depende da aprovação do projeto de reestruturação dos Correios e Telégrafos, que está no Senado mofando e recebendo enxertos demagógicos de alguns senadores que, em matéria de correios só vêem alguns eleitores (certos ou possiveis) a agradar e adular com favores à custa do Tesouro.

Em todo caso, no que depende de nós, já nos entendemos com o distribuidor para evitar atrasos de nossa parte. E o cel. Landry Sales prometeu, pelo seu lado, ajudar a manter os compromissos de entrega da TRIBUNA aos seus assinantes.

O REDATOR DE PLANTÃO

CANDIDATO PARA TODOS - Artigo de CARLOS LACERDA - Hoje na 4ª. página

O Rio sem carne verde

Decresceu de 600 toneladas por semana o suprimento aos açougues — Retenção da mercadoria para forçar uma alta no preço

O suprimento de carne verde ao Distrito Federal decresceu, nestes últimos dias, em cêrca de 600 toneladas por semana ou sejam 150 toneladas por dia, uma vez que o produto é entregue ao público quatro vezes por semana.

A população carioca, cujo consumo diário é de 600 toneladas por dia, vinha com sacrifício de sua nutrição sendo suprida com apenas 500 toneladas, vê-se agora na contingência de apertar o cinto, pois está entregue no momento para alimentar-se pouco mais da metade para as suas reais necessidades.

A crise da falta do produto ameaça piorar de dia para dia se o presidente da República, a quem os invernistas encaminharam um memorial pedindo a liberação do prêço e da matança do gado, não tomar a iniciativa de vetar a pretensão, sempre renovada na época da safra.

No entender de técnicos na matança, o gado será entregue aos matadouros e frigoríficos pelos invernistas, qualquer que seja a decisão do presidente da República.

Se esta for pela liberação, os interessados se apressarão a fazer a entrega imediata do gado. Em caso contrário, serão forçados a fazê-la de qualquer forma, uma vez que é de seu interêsse reservar o pasto para o período da próxima engorda.

A demora do pronunciamento do presidente da República vem provocando o retraimento da entrega do gado pelos produtores, esperançosos de serem atendidos no pedido que fizeram.

DECLARAÇÃO À PRAÇA

GLOBEX IMPORTADORA E EXPORTADORA S. A. "PONTO FRIO"

Rua Uruguaiana n. 134

Comunicamos aos nossos amigos e fregueses, aos Bancos e a esta e demais praças do país que havendo deixado de prestar os seus serviços a nossa Sociedade, o Sr. LADISLAZS STRAUSZ, perfeitamente indenizado de todos os seus direitos, deixou, consequentemente, de exercer, assim, quálquer atividade ligada a esta Sociedade.

Rio de Janeiro, 16 de Março de 1950 — Globex Importadora e Exportadora S. A. "Ponto Frio" — A. GRUNBERG, Diretor-gerente.

MESSIAS
Verde tinto • Verde branco
Clarete • Branco seco
Murtelas, branco doce

MESSIAS
Tinto (leve) • Grande vinho tinto 1944 • Messias Rosé
Garrafeira 1943

MESSIAS
Aguardente Bagaceira
Fine Eau-de-Vie
Lacrima Cristi
Porto Messias

MESSIAS
Porto Quinado
Dry Old Port
Messias Port
Espumante Natural

MESSIAS
GRANDES VINHOS DE PORTUGAL

Por causa de uma mulher

O COMERCIARIO BALEOU O RIVAL

O comerciário Galdino Rodrigues Pereira Neto, de 23 anos, solteiro, morador no Morro do Catumbi, barraco 5, agrediu a bala, naquêle Morro, Nelson Fernandes, de 29 anos, solteiro, domiciliado no barracão 111, por causa de uma mulher, disputada por ambos.

A vitima, que sofreu ferimento penetrante na coxa esquerda, foi medicada no H. P. S., e o agressor foi prêso e autuado na delegacia do 14.º distrito policial.

Choque trens, entre São Cristóvão e Mangueira

MAIS DE 50 PESSOAS FERIDAS — UMA DAS LOCOMOTIVAS AVANÇOU O SINAL

As primeiras horas de ontem, verificou-se um desastre de trens entre as estações de São Cristovão e Mangueira, em consequência do qual saíram feridas mais de 50 pessoas.

O chefe da estação de São Cristovão, sr. Alfredo Tomé Gonçalves Guilherme, informou à reportagem que, o trem elétrico de prefixo NS-51, conduzido pelo maquinista João de Paula, domiciliado à rua Peri, 235, avançando o sinal, chocou-se violentamente com a locomotiva a vapor número 405, que era conduzida pelo maquinistas Olimpio José de Freitas, morador à rua Bela Vista, 38.

Os feridos após terem sido medicados no H. P. S. e no Posto de Asistência do Meier, retiraram-se, com exceção de Ariovaldo de tal, Waldemiro das Neves e Ana Maria da Boa Hora, que foram internados no H. P. S., em virtude de terem sofrido graves ferimentos.

Desvio na rua Cel. Rangel

A Diretoria do Serviço de Trânsito em colaboração com a Diretoria de Obras da Prefeitura, visando aliviar o trânsito na Rua Coronel Rangel, realizará um desvio naquêle logradouro.

Da Colônia Portuguêsa

A PROPÓSITO DE GOA

Enquanto continuam os protestos espontâneos dos portuguêses e o silêncio das embaixadas, a propósito das declarações do Pandit Nerhu sôbre Goa, vamos sôbre o mesmo assunto embora num aspecto mais propriamente histórico, transcrever algumas passagens de um livro agora publicado em que a contribuição de Portugal para a civilização é assinalada em termos de fervoroso reconhecimento. Trata-se do livro do orientalista Rene Grousset e do livro "Bilan de L'Historia". Diz Grousset: "A epopéia portuguesa está duplamente ligada à epopeia das cruzadas. Liberto o território nacional é a Reconquista que os portuguêses continuam do outro lado do mar, repelindo os mouros até Marrocos primeira escala para a Guiné, Congo e Cabo. A grande obra de circunavegação da Africa levada a bom termo em 1498 por Vasco da Gama tem também por ponto de partida a conquista de Ceuta por D. João I em 1415. Por outro lado o fracasso das cruzadas originou as grandes viagens dos descobrimentos. Foi a queda das colônias francas da Siria que reservando aos Sultões do Egipto o monopólio exclusivo e abusivo do comércio no Oceano Indico incitou os navegadores do Extremo Ocidente a procurar, dobrando o Cabo, o caminho direto da India. A aproximação de datas é impressionante. Em 1493 a vanguarda otomana penetra em Veneza e chega a Vicencia. Mas Vasco da Gama chega a Calcute. Em 1503 a Turquia arrebata Lepanto a Veneza mas em 1509 o vice-rei português D. Francisco de Almeida depois de destroçar à vista de Diu as armadas reunidas do Sultão do Egipto e do Samorim de Calecute, firmou-se no dominio do oceano Indico. Em 1522 Solimão, o Magnifico apodera-se de Rodes mas em 1527 os portuguêses dispersam a esquadra de Guzarata. Em 1532 os turcos assolam a Austria mas em 1537 a frota que enviam em socorro de Guzarata é posta em fuga por D. João de Castro". René Grousset analisa em seguida a sabedoria política dos vice-reis e conclui: "Esta política deu os seus frutos. A ocupação de Goa, pôsto principal do Sultão, por Afonso de Albuquerque em 1510 anunciou o estabelecimento do primeiro império marítimo europeu nas Indias. Os portuguêses estavam perfeitamente conscientes da grandeza histórica da sua obra. Em face da Asia imensa tinham a conciência de serem a Europa e o sentimento de alta dignidade que lhes conferia tal função".

Homenagem ao senhor Joaquim Antunes e o problema da difusão do livro português no Brasil — Pelos livreiros e editores portuguêses vai ser oferecida uma pasta artística contendo a assinatura de todos, ao sr. Joaquim de Oliveira Antunes, chefe da livraria Antunes, que no Brasil tem durante mais de trinta anos prestado os maiores serviços à ingrata causa da divulgação do livro português. E' uma homenagem justa e merecedora da total aprovação de quem conheça o seu labor infatigável e as dificuldades de tôda a ordem que tem encontrado. Uma outra homenagem poderiam prestar-lhe bem como da "Livros de Portugal", e essa cabia a todos os portuguêses residentes no Brasil, principalmente os portuguêses ricos: comprar livros. Essas duas principais livrarias portuguesas vivem do que lhes compram os portuguêses com poucos recursos e os brasileiros (de tôdas as classes) que continuam a dedicar a Portugal uma carinhosa atenção. Esta homenagem menos espetacular mas mais concreta não deixaria por certo de interessar os 2 livreiros, e não só êles mas todos os que querem que a cultura portuguesa continue a estar presente no Brasil. Também não deixaria de ter interesse um movimento entre os intelectuais tendente a simplificar o comércio de livros entre Portugal e o Brasil. Muitos deles, principalmente brasileiros, amigos provados de Portugal, poderiam junto do Banco do Brasil, do Itamarati e de quem fosse necessário,tentar fazer alguma coisa para atenuar as restrições existentes e que tornam mais fácil a vinda de palitos dos dentes do que, por exemplo, as obras portuguesas adotadas nos estabelecimentos de ensino brasileiros.

CENTRO TRASMONTANO

Carteiras de família — Os srs. associados que entregaram as suas fotografias e de suas famílias para obterem as respectivas carteiras devem procurá-las na secretaria do centro onde já se encontram a sua disposição.

Novos sócios — Foram aprovadas as propostas para novos sócios dos srs. Gustavo Jorge Vieira Ribeiro, proposto pelo sr. Antonio Alves Ribeiro, e Augusto Jesus dos Santos pelo sr. Antonio Doutel.

CASA DOS POVEIROS

Reunião da Diretoria — Em sua reunião normal os corpos diretivos desta associação resolveram assuntos de ordem interna e despacharam o expediente respeitante à semana.

Domingo de Pascoa — As festas tradicionais do domingo de Pascoa serão comemoradas êste ano de forma especial. De acôrdo com o programa elaborado serão executados números de músicas regionais, cantigas ao desafio e jogos, oferecidos diversos atrativos próprios do dia. São convidados todos os sócios poveiros ou não e ainda todos os amigos que se interessam pela Casa

CASA DO PORTO

Departamento social — Continuam abertas as inscrições para os campeonatos internos de Tênis de Mesa, Damas, Xadrez e Dominó.

Mudança de Categoria — Pediram a sua passagem a categoria de remidos os associados Eduardo Queiroz Novais e Manuel Fulgêncio Rodrigues.

Carteiras sociais — A partir do dia 1.º de junho só será permitida a frequência da sede em dias de baile aos associados e famílias, munidos das suas carteiras sociais.

Centro Santacruzense — Reuniu-se no dia 18 do corrente a diretoria do Centro Santacruzense a fim de tratar de diversos assuntos inclusive a inauguração da nova sede no dia 29 de abril. Para o ato são convidados os sócios, suas famílias e todos os amigos do Centro.

Trens de luxo e 54 kms. de novos trilhos

Melhoramentos para comemorar o 92.º aniversário da Central

Comemorando a passagem do seu 92.º aniversário, no dia 29 do corrente, a Central do Brasil inaugurará dois melhoramentos: a variante Barbacena-Carandai e os novos trens de luxo adquiridos nos Estados Unidos.

A variante Barbacena-Carandai, que tem a extensão de 54 quilômetros, vem sutstituir antigo trecho da Linha do Centro, possibilitando o transporte em alta escala de diversas mercadorias, especialmente minério destinado à exportação e à Companhia Siderúrgica de Volta Redonda.

Com os trens de luxo, de aço inoxidável, dotados de todos os requisitos da técnica moderna e dispondo de carros-salões, dormitórios e outras comodidades, providos de ar condicionado e de amortecedores hidráulicos para evitar a trepidação, espera a Central oferecer aos seus passageiros das linhas de São Paulo e Belo Horizonte trens iguais aos melhores atualmente em uso nos Estados Unidos.

Fôro

Ganhou no "bicho" mas acabou na cadeia

Como autor de uma tentativa de homicídio foi julgado na tarde de ontem pelo Tribunal do Júri o réu Genário Brito Filho, absolvido por ter agido em legitima defesa.

Segundo a denúncia o acusado no dia 13 de setembro de 1948, na rua Fonseca n. 481, em Bangu, fêz disparos de arma de fogo contra Castor Gonçalves de Andrade e Silva, sem contudo atingi-lo.

A acusação estêve a cargo do promotor Arnaldo Rodrigues Duarte que sustentou o libelo, afirmando que o acusado agira com a intenção de matar seu desafeto, só não o fazendo por circunstâncias alheias à sua vontade.

A defesa, a cargo do advogado Norberto dos Santos, conseguiu provar que o réu nada mais fizera do que repelir moderadamente uma agressão atual, descrevendo-a como se segue: o réu acertera no chamado "jôgo do bicho" cêrca de Cr$ 30.000,00 e fôra receber a quantia na casa do pai da vitima onde funciona uma das "fortalezas" de Bangu. Lá chegando foi recebido pelo filho, que se negou a pagar a importância, dizendo que só daria ao acusado Cr$ 15.000,00. Como êste se recusasse a receber, a vitima sacara um revólver ameaçando-o. Nesse momento o réu fizera os disparos que dera motivo ao processo.

O julgamento terminou às 16,30 horas.

ABSOLVIDOS POR TEREM SIDO ESPANCADOS

Há tempos, quando de sua estada no pôrto do Rio de Janeiro, o navio cargueiro de bandeira inglesa "Byron" foi assaltado por uma quadrilha que roubou cêrca de um milhão e meio de cruzeiros em mercadorias, especialmente tecidos. O inquérito ficou a cargo da delegacia de Portos e Litoral e as autoridades policiais prenderam os estivadores Avelino Salvador Angelo, Jorge Manoel da Silva, Ovidio Alexandre de Barros, Hélio Ferreira da Silva, Adolfo Marques da Silva Nervete, José de Azevedo, Altair Silva, Valdir da Silveira e Gilberto Cavalcanti Ramos, como autores do assalto.

Entretanto, tais foram as violências praticadas com os indiciados, posteriormente comprovadas por exames de corpo de delito, que, pela primeira vez os advogados que funcionaram na causa, drs. Carlos de Araujo Lima, Eurico Novais e Ricardo Machado pleitearam a decretação da prisão preventiva de seus constituintes para livrá-los dos maus tratos.

Agora o juiz Luiz Afonso Chagas, titular da 12ª Vara Criminal, vem de proferir sentença absolvendo-os em face das provas colhidas nos autos, que julgou sem nenhum valor legal, tendo-se em conta a coação sofrida pelos acusados na fase policial do processo.

Chocaram-se os caminhões

PAI E FILHO FERIDOS NA COLIZAO

O caminhão chapa 60-16-48, dirigido pelo seu proprietário Manoel Marques Pires, de 48 anos, casado, português, morador à rua Cirne Maia, 131, em Todos os Santos, quando trafegava esta manhã pelo cruzamento da rua Piauí, com a rua Honorio, chocou-se com o caminhão chapa 7-53-58.

Em consequência saíram feridos o motorista do primeiro veículo, que sofreu fratura da perna esquerda, e seu filho estudante Edson, de 16 anos, que viajava ao lado de seu pai.

TRIBUNAIS DO TRABALHO

Pauta para segunda-feira

1.ª Junta

Nely Laranja x Heitor Rezende — 12,30; Pasquale Santoro e outro x Cia. de Carris, Luz e Fôrça do Rio de Janeiro, Ltda. — 12,40; Francisco Alves de Paiva Costa e outros x Laminação Federal de Metais Ltda. — 12,50; Esaú Moraes x Decio Richard & Cia. — 13,00; Carlos da Silva x J. Hauaner — 13,10; José Riscado Costa e outros x Cia. Metalúrgica e Construtora S.A. — 13,20; Paulo Edgard Ely x Estacas Franki Ltda. — 13,30; Antonio Batista Fernandes x Gusmão Dourado Baldassini Ltda. — 13,40; Odair José Marques x M. Guedes & Guedes — 13,50; Joaquim Correia da Silva e outros x Cia. de Carris, Luz e Fôrça do Rio de Janeiro Ltda. — 14,00.

2.ª Junta

José Duarte Pinto Monteiro x Moysés Ferreira & Cia. Ltda. — 12,30; Manoel Florencio da Costa x Emprêsa Municipal de Ônibus S.A. — 12,40; José Caetano de Paula Filho x Padaria Dias da Cruz — 12,50; David Soares x Confecções Mafra Ltda. — 13,00; Claudio Amaro da Rocha x Cia. Transmar Transportes Maritimos — 13,10; Francisco Gomes da Silva x J. Pereira de Oliveira & Cia. (Café Maravilha) — 13,20; José Luis Gonzaga e outro x Cerâmica Lenita — 13,30; Loide Brasileiro x Esmeraldo Moreira dos Santos — 14,00.

3.ª Junta

Paulo Otto Schurig x Instituto Santa Rosa — 12,50; José Gomes Alegria x Viação Estrela do Norte — 13,00; Antonio Manoel dos Santos x Gusmão Dourado Baldassini S.A. — 13,10; João Felinto de Andrade x Casa de Saúde Santa Maria — 13,15; Fernandino Soares Silva x Manoel Rodrigues Silva — 13,30; Alfredo Henrique Serra x Jorge Pereira & Cia. Ltda. — 13,45; Elzi Mathias dos Santos x Distribuidora de Bebidas Penha Ltda. — 14,00; Donato Pio x Gusmão Dourado Baldassini Ltda. — 14,15; Odilon da Costa x Alexandre Granja & Cia. Ltda. — 14,30; José Lopes e Nelson de Souza x Construções Moura Ltda. — 14,45; Adrdosilda Teresa Torres Lima e Silva x Cooperativa Nacional de Avicultura — 15,00.

4.ª Junta

Nelson Dutra de Andrade x Laboratório Torres S.A. — 14,00; Augusto Neves x Real e Benemérita Sociedade Portuguesa de Beneficência — 14,10; Moacyr Andrade de Araujo x Auto Viação Nacional S.A. — 14,20; Cacilda de Oliveira x Abrigo Cristo Redentor — 14,30; Frederico Rodrigues Lage e mais 7 x Cia. de Carris, Luz e Fôrça do Rio de Janeiro, Ltda. — 14,40; Manoel Gonçalves Dias x Cia. de Carris, Luz e Fôrça do Rio de Janeiro, Ltda. — 14,50; Waldir Pereira da Cruz e mais um x Manoel Borges & Cia. — 15,00; Geraldo Braz Pinto x Aliança Comercial de Anilinas — 15,10; Gesualdo Ferreira da Rosa e mais um x Cia. de Carris, Luz e Fôrça do Rio de Janeiro, Ltda. — 15,20; Alice Minasse x Casa Mathias da Silva & Cia. Ltda. — 15,30; Climerio Fausto x Bernardino de Araujo — 15,40.

5.ª Junta

Zelair Lima Generoso x Tinturaria Horizonte — 14,00; Gil de Paiva Lima x Real S.A. — Transportes Aéreos—14,00; Fluvio Giada x Indústria de Vidros Santa Helena — 14,10; Omar Saad x H. Klingiass & Rieckban — 14,20; Raul Serafim Santana x Cia. Nacional de Navegação Costeira — 14,20; Elsa Maria José e outras x Fábrica de Roupas Grandjó — 14,30; José Rodrigues Carvalho x W. Rocha & Irmão Ltda. — 14,40; Vicente Macedo Santos x Fundição Americana — 14,50; José Khattar x Aziz Nader — 15,00; Maximiniano J. Caetano x Tinturaria Galo — 14,00; Antonio Carlos Lomba x Produtos Alimenticios Lux — 14,00.

6.ª Junta

José Pessoa e outros x Alberto Rodrigues de Souza — 13,00; Ilza Jorge de Oliveira x Gilette Safety Razor Co. of Brasil — 13,10; Hyao Sans x Sandoz (Anilinas Produtos Quimicos e Farmacêuticos S.A.) — 13,20; Nelson Pinto Custodio e outros x Fábrica de Calçados Alba — 13,30; José Casimiro x Construtora Omar O'Grandy Ltda. — 13,40; Francisco Torres de Souza x Emprêsa Editora Diário Trabalhista" — 13,50; Raimundo Oliveira Nascimento x Vanguarda S.A. — 14,00; Clodoaldo Antonio Batista x Cia. de Carris, Luz e Fôrça do Rio de Janeiro, Ltda — 14,10; Konstantino Ritina x Lojas Variedades — Ernesta Weber — 14,20.

7.ª Junta

Genuino A. Silveira x A. Martins Mendes & Cia. — 13,00; Mario Alves da Cunha x Cia. Geral de Melhoramentos do Est. do Rio— 13,20; João Carlos Neto Júnior x Lindolfo Martins Ferreira — 13,30; Manoel Gonçalves x Cia. Nacional de Fumos e Cigarros — 13,40; Raimundo Pensfôr Chaves e outros x Fábrica de Calçados Aliados — 13,50; Nivaldo José Verissimo x Viação Oriental Ltda — 14,00; João Balbino da Silva x Cia. Transmar de Transportes Marítimos — 14,10; Valdy Viana Nogueira x Cia. Transportes Construções e Importadora — 14,20; Joaquim Bragança Júnior x Antonio Paula Afonso — 14,30; Raul F. da Silveira e Souza x Alexandre & Luzes — 12,50.

8.ª Junta

Olivio Lopes de Faria x Assumpção & Araujo Ltda. — 13,00; José Ribeiro do Nascimento x Artefatos de Cimento Armado São Jorge — 13,10; Dionizio Lopes de Almeida x Sociedade Consignataria "ROBECO" Ltda. — 13,20; Quilincio Alves Pereira e mais dois x Cesar Ferreira Alves — 13,30; Judith Salvell x Laboratório Quimico Farmacêutico Alfredo Carvalho Ltda. — 13,40; Jairo José de Almeida x Cia. Industrial São Paulo-Rio — 14,00; João Lemos da Silva x Emprêsa Municipal S.A. — 13,50; Olindo Romano de Sousa x Cia. de Carris, Luz e Fôrça do Rio de Janeiro Ltda. — 14,10; Augusto Ferreira Lobão e outro x Emprêsa Municipal de Ônibus — 14,20; Geraldo Alves de Freitas e outro x Cia. Siderúrgica Nacional — 13,00.

9.ª Junta

Benjamim Marinho de Oliveira x Natale Perrota — 12,30; Geraldo N. S. Costa x Addressograph Multigraph do Brasil S.A. — 12,30; Paulo Henriques x Sociedade Industrial de Cartonagem e Artes Gráficas Ltda. — 12,40; Elson de Souza Marques x Moreira Irmão & Ribeiro — 12,50; José Clementino Guedes e mais dois x Construtora Salgado S.A. — 13,00; Salvador Martins da Silva x Emprêsa Construtora Gusmão Dourado Baldassini S.A. — 13,10; Michel Anisio x Bonifacio & Cia. Ltda. — 13,20; Moacyr Ferreira Saraiva x Cia. de Carris, Luz e Fôrça do Rio de Janeiro Ltda. — 13,30; José Rafael Pinto x Gazeta de Noticias — 13,40; Antonio Sabino x Construtora Salgado S.A. — 13,50; Luis Gonzaga Munhão x Antonio Barbosa & Filho — 13,00; José Francisco da Silva x Expresso Ultramar Ltda. — 12,30; Manoel Teixeira Cardoso x Cia. Ferro Carril do Jardim Botânico — 13,55.

Importação de rendas em compensação

A Carteira de Exportação e Importação do Banco do Brasil, tornou público que apreciará propostas de importação de rendas tipos "valenciana", "racine" e "chantilly", desde que as importações sejam vinculadas à exportação de produtos nacionais, dentro das normas que regulam a matéria, e sejam especificadas nas cartas-propostas os totais das importações efetuadas pelos interessados no triênio 1946-1948, para servir de base ao exame das solicitações.

Livros de brasileiros em Lisboa

Será inaugurado em Lisboa, em maio próximo, no Club Brasileiro, uma exposição de livros de escritoras brasileiras. Essa mostra cultural, patrocinada pelo Liceu Literário Português, reunirá livros de intelectuais de todo o país.

Suicidou-se a doméstica

A doméstica Amelia Celeste Weber, de 40 anos, residente à rua Esberaldi, 65, suicidou-se ontem, no interior de sua moradia.

POR QUÊ?

Ninguem sabe ao certo por que razão foi mudado o ponto de parada de ônibus existente na rua S. Francisco Xavier, no trecho compreendido entre as ruas Barão de Mesquita e General Canabarro. Seja qual for o motivo alegado, o fato é que a mudança não atendeu aos interêsses de ninguem, tendo contribuido para causar decepção e desespero aos passageiros atingidos. Muitos, depois de longo tempo de espera na fila vêem o ônibus passar pela contra-mão, parando sòmente quando vão desembarcar passageiros, assim mesmo vários metros distantes da placa. Êste o resultado da colocação da parada logo após a dos bondes, morosos de natureza. Os elétricos causam a formação de longas filas de veículos fazendo com que os motoristas dos ônibus cortem caminho pela contra-mão.

Diante disso, perguntam os que se servem da parada em aprêço: por que não é ela mudada para uns quatro postes adiante a fim de sanar a desagradável situação atual?

Por quê?

O juiz invadiu a seara do Ministério Público

O promotor Plácido de Sá Carvalho vem de dirigir ao Conselho de Justiça uma reclamação contra o juiz Emilio Pimentel de Oliveira, da 7ª Vara Criminal, motivada pelo fato de o magistrado haver-se recusado a atender uma promoção do referido promotor no processo instaurado contra Neusa da Silva Simões, acusada de haver matado a pancadas o menor Silton, seu enteado.

O promotor Sá Carvalho, depois de estudar o processo, concluiu pela competência do Tribunal do Júri para o julgamento por se tratar, a seu ver, de um homicidio qualificado, com agravantes várias.

A reclamação deverá ser enviada ao Tribunal de Justiça na próxima segunda-feira.

O 54.º ANIVERSÁRIO DE A EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

Diretores e funcionários comemoram, em singela festa, mais um ano de trabalho da veterana seguradora — Presente o sr. Amilcar Santos, Diretor do Departamento Nacional de Seguros Privados e Capitalização

A Equitativa dos Estados Unidos do Brasil comemorou, ontem, o quinquagésimo quarto aniversário de sua fundação. A tradicional seguradora brasileira, sociedade mútua que se destaca na galeria nacional das instituições de previdência por imensa cópia de benefícios prestados à coletividade, obteve, no exercício de 1949, os maiores êxitos de sua longa existência.

Comemorando a data, funcionários, elementos da produção, procuradores e demais auxiliares da veterana seguradora reuniram-se na sede social, à Avenida Rio Branco n. 125, em uma festa intima que foi honrada com a presença do sr. Amilcar Santos, diretor do Departamento Nacional de Seguros Privados e Capitalização.

Logo após, o diretor sr. João Montedônio Bezerra de Menezes — que é, também, um dos mais antigos funcionários de A Equitativa — procedeu à entrega dos distintivos de tempo de serviço aos funcionários que, há mais de dez anos, prestam sua colaboração a A Equitativa. A seguir, o diretor sr. Francisco José Teixeira Leite proferiu um discurso cujo texto transcrevemos abaixo:

"Ilmo Sr. Dr. Amilcar Santos, D.D. Diretor do Departamento Nacional de Seguros Privados e Capitalização,

Minhas Senhoras,

Meus Senhores,

Na data aniversária de A Equitativa, o júbilo natural do acontecimento é acrescido hoje pela presença nesta casa do ilustre diretor do Departamento Nacional de Seguros Privados e Capitalização, dr. Amilcar Santos.

A ação do dr. Amilcar Santos à frente daquêle Departamento, o apoio por êle dado à nossa sociedade neste período de reorganização de seus serviços e de reerguimento de sua situação econômica precisa ser ressaltada a bem da Justiça.

Com efeito, foi graças ao apoio decidido do dr. Amilcar Santos que a diretoria que ora termina o seu mandato pôde realizar uma obra, sob todos os pontos de vista digna de aplausos, em pról do engrandecimento da nossa Sociedade. Basta para isto considerar o esfôrço despendido, no tocante à melhoria da rentabilidade do patrimônio imobiliário, esfôrço coroado de êxito exclusivamente dada a alta compreensão demonstrada pelo diretor do Departamento Nacional de Seguros Privados e Capitalização.

Nos últimos 20 anos de existência, pôde agora a A Equitativa dos Estados Unidos do Brasil apresentar em seu balanço lucro a distribuir a seus segurados e bonificação a conceder a seus funcionários.

O lucro apresentado, o foi, não em decorrência de benefícios alcançados na exploração da indústria, mas sim consequente das vantagens auferidas em operações imobiliárias. Trata-se de um ponto de importância capital no exame do futuro de nossa Sociedade.

E' preciso que os esforços dos futuros diretores e de todo o funcionalismo de A EQUITATIVA continuem no sentido do cumprimento da política que foi traçada: reduzir o custo da produção, evitar a caducidade e aplicar da maneira mais rendosa possível as reservas sociais.

O barateamento da produção terá de ser alcançado com a incentivação do "Seguro Familiar", seguro êsse que por sua natureza permite um carregamento total cêrca de metade do que é exigido pelos outros tipos de seguros de vida.

A redução da caducidade terá de ser obtida não só pelo aperfeiçoamento dos serviços de arrecadação, como por uma intensa campanha educativa de forma a capacitar os segurados de que o dinheiro aplicado no pagamento de suas apólices é um dinheiro sagrado, como sagrado é todo o dinheiro aplicado em fins de previdência.

Lançado o Seguro Familiar não teve a A EQUITATIVA meros fins mercantis. Mais alto, mais longe se lançou a vista de seus dirigentes.

O nosso objetivo não foi só o de obter maiores benefícios para a nossa sociedade. Tivemos em mira popularizar o seguro de vida, fazer com que êle penetrasse, em parte pelas suas próprias virtudes, em parte pela sedução dos sorteios mensais, em tôdas as camadas sociais, atingindo até os lares mais modestos.

O seguro de vida é, antes de tudo, uma instituição de interêsse social, é a previdência despida de considerações egoísticas, porque se projeta para o futuro.

Popularizar o seguro de vida é alicerçar, na grande massa, o conceito da continuidade e solidarizar as gerações na obra do fortalecimento da família.

Seria necessário que os poderes públicos apoiassem, de maneira decidida, a expansão do seguro de vida reduzindo os encargos que hoje sôbre êle pesam. Segundo já ouvi afirmar, os impostos cobrados pelo Tesouro Federal são os mais caros que oneram os prêmios de seguro de vida em todo o mundo.

Reduzindo de 4 para 2% o impôsto sôbre os prêmios, isentando totalmente as apólices de valor até 50.000 cruzeiros, daria o Govêrno um gigantesco estímulo à expansão da indústria securitária em benefício do país.

Aproveito a oportunidade para anunciar três providências que serão muito gratas por certo a todos aquêles ligados a "A EQUITATIVA": o reajustamento dos salários, os estudos para criação da Colônia de Férias e para a instalação de nossas sucursais, em locais próprios, nas várias capitais, a exemplo do que já foi feito em Recife e será dentro em breve na capital do grande Estado bandeirante.

Congratulando-me com os presentes pela passagem do 54.º aniversário de "A EQUITATIVA" em meu nome e em nome da diretoria desejo a todos e a nossa Sociedade muitos anos felizes e crescente prosperidade".

Nessa ocasião, o sr. Amilcar Santos pronunciou algumas palavras para congratular-se com a diretoria e funcionários de "A EQUITATIVA" pelos extraordinários êxitos assinalados no encerrar-se o exercício de 1949. O sr. diretor do Departamento Nacional de Seguros Privados e Capitalização encerrou sua breve oração enaltecendo os esforços dos diretores da Sociedade e, particularmente, o zêlo com que o funcionalismo desincumbiu-se de suas complexas funções.

O sr. Presidente de A EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL, sr. Horácio de Carvalho Júnior, agradecendo a presença do diretor do Departamento Nacional de Seguros Privados e Capitalização, sr. Amilcar Santos, do inspetor Vitorino Brock, de convidados e funcionários, pronunciou as seguintes palavras:

"Nos longos anos de luta acérrima, para nos integrarmos na concepção mutualista do seguro, da qual A EQUITATIVA é o único e verdadeiro exemplo no país, as passadas diretorias e a que está encerrando o seu mandato, sempre festejaram na intimidade o aniversário da Companhia, data para nós extremamente grata.

Hoje, porém, que alcançamos um estágio menos atribulado, podendo encarar o futuro com tranquilidade, sentimos que já não caberia a manifestação da nossa alegria na intimidade da Casa, no recesso dos seus dedicados colaboradores. De fato, devemos aproveitar a oportunidade para reconhecermos de público a benevolência e o apoio que esta diretoria mereceu do sr. Presidente da República, atendendo as solicitações e reclamos, sempre que as conveniências da administração o permitiram.

No quadro das autoridades governamentais nunca nos faltou estímulo dos ilustres titulares da pasta do Trabalho, srs. Negrão de Lima, Morvan Figueiredo e do atual ministro sr. Honório Monteiro e, em mais direto contato com as instituições de seguro, devemos consignar a orientação esclarecida do Diretor Geral, sr. Amilcar Santos, a cuja compreensão, competência técnica e alto espírito público esta diretoria se apraz de render sincera homenagem.

Por último, mas em primeiro lugar no nosso coração, queremos agradecer a constante colaboração do fiel, dedicado e generoso pessoal da Companhia, desde os seus diletos co-diretores, até o mais humilde servente, sempre imbuidos do espírito da Casa, que é o mais poderoso elo subjetivo, capaz de unir tôdas as vontades e todos os esforços a serviço da nossa querida Equitativa.

Levantemos as nossas taças agradecendo a presença de nossos amigos e em honra ao Chefe da Nação, Sr. General Eurico Dutra".

("Correio da Manhã", 24-3-950).

O dr. Amilcar Santos, Diretor do Departamento Nacional de Seguros Privados e Capitalização, quando pronunciava o seu discurso, ladeado pelos diretores de A EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

O dr. Horácio de Carvalho Júnior, Diretor-Presid ente de A EQUITATIVA, quando, após terminar o seu discurso, fazia o seu brinde de honra ao Exmo. Sr. Presidente da República

Faleceu Harold Laski

LONDRES, 25 — (AFP) — Faleceu o teórico e antigo líder do Partido Trabalhista, professor Haroldo Laski.

TRAÇOS DE LASKI

Haroldo J. Laski nasceu em 30 de junho de 1893 em Manchester. Educado na Manchester Grammar School e New College de Oxford. Doutor em Direito pela Universidade de Atenas em 1937. Casou-se com Frida Kerry de quem teve uma filha. Professor de História da Universidade McGill de 1914-1916 e da Universidade de Harvard de 1916-1920. Lecionou ainda em outras Universidades como Yale e Londres. Eleito vice-presidente do Comitê Executivo do Partido Trabalhista em 1944, presidente em 1945. Membro do Comitê Executivo da Sociedade Fabiana de 1922-1936.

Livros publicados' O problema da soberania, 1917; A Autoridade do Estado Moderno, 1919; Pensamento politico de Locke a Bentham 1920; Fundamento da Soberania 1921; Uma gramática política, 1925; Comunismo, 1927; A liberdade no Estado Moderno 1930; Os perigos da obediência 1930; Introdução à política, 1931; Estudos de direito e política 1932; A crise e a constituição, 1932; Democracia em crise, 1933; O Estado em Teoria e Prática, 1935; O Advento em Liberalismo Europeu, 1936; O Govêrno Parlamentar na Inglaterra, 1938; O Presidencialismo americano, 1940; Os direitos do Homem, 1940; Para onde vamos, 1941; Reflexões sôbre a revolução do nosso tempo, 1943; Fé, Razão e Civilisação, 1944.

Empréstimo a Franco e atitude do Govêrno

WASHINGTON, 25 (AFP) — O empréstimo de 20 milhões de dólares ao govêrno do general Franco, concedido pelo "National City Bank of New York", de modo algum modifica a atitude do govêrno norte-americano a respeito do auxílio econômico ao govêrno espanhol, afirmou um porta-voz do Departamento de Estado.

O mesmo porta-voz salientou que se tratava de um empréstimo particular sôbre o qual o Departamento de Estado não tinha nenhum contrôle.

De sua parte, o govêrno dos Estados Unidos não cogita absolutamente de conceder qualquer empréstimo à Espanha enquanto êsse país não tomar uma série de medidas adequadas para tornar liberal, sua politica interna relativa aos direitos do homem e de outro, sua politica comercial, eliminando uma série de medidas restritivas.

Tende o café para a alta ainda maior

NOTA DO SERVIÇO DE INFORMAÇÕES DO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

O Serviço de Informações Agrícolas do Ministério da Agricultura, declara hoje, à propósito de considerações, sôbre o montante da produção do café, nos 10 primeiros meses do ano passado, que o prêço dêsse produto tende para uma alta ainda maior uma vez que a sua procura é cada vez mais intensa, e sua produção cada vez menor.

Procurando demonstrar o valor do produto no ano passado adiantou o S. I. A. do Ministério da Agricultura que a maior cifra alcançada para cada 10 quilos de café no ano de 1948 foi de 55 cruzeiros e 25 centavos (Cr$ 55,25), no passo que em 1949 chegou a alcançar pela mesma quantidade Cr$ 110,00.

A exportação geral do café brasileiro segundo o mesmo serviço, foi de 16 milhões, 464 mil, 985 sacas de 60 quilos, no período de janeiro a outubro de 1949.

APARTAMENTO VENDE-SE

o de n. 902, à av. N. S. de Copacabana n. 1246 — Edifício Safira. Informações na Portaria.

PUBLICIDADE

JUIZO DE DIREITO DA DÉCIMA VARA CIVEL

Edital de notificação a terceiros interessados, pelo prazo de 30 dias, na forma abaixo: O DOUTOR JOAO JOSE' DE QUEIROZ, JUIZ SUBSTITUTO EM EXERCICIO NO JUIZO DE DIREITO DA DECIMA VARA CIVEL DO DISTRITO FEDERAL, REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL FAZ SABER — aos que o presente edital de citação com o prazo de 30 dias virem, ou dele conhecimento tiverem, que pelo mesmo cita-se a terceiros interessados para ciência da petição adiante transcrita: PETIÇAO DE FLS. 2: Exmo. Sr. Dr. Juiz da Vara Civel — Diz o Banco do Rio Ltda., estabelecido nesta cidade à rua Conselheiro Saraiva n.º 45, que é credor de José Pacifico Homem, brasileiro, casado, engenheiro, residente nesta cidade à Av. Copacabana n.º 1059 — ap. 9, da quantia de Cr$ 430.000,00 (quatrocentos e trinta mil cruzeiros) representada por notas promissórias já vencidas e não pagas. E como tenha o referido devedor constituido uma sociedade anônima sob a denominação de Companhia Minas de Paraopeba S. A., com sede nesta capital à rua da Alfândega n.º 41, 5.º andar, sala 515, incorporando bens de sua propriedade para constituição da mesma, e se tenha obrigado junto ao suplicante a não negociar as ações que viesse a receber daquela Companhia pelos mesmos bens, obrigando-se, ainda, a fazer anotar no livro competente da Sociedade o penhor das referidas ações dadas em garantia da divida contraida (doc. n.º 1), o suplicante vem requerer a V. Excia. se digne mandar notificar a mencionada Companhia Minas de Paraopeba S. A., na pessoa de seus representantes legais — Dr. José Pacifico Homem e Emilio Goldoni, ambos encontrados à rua da Alfândega 41, 5.º andar, s. 515, sendo o primeiro também residente à Av. Copacanabana n.º 1.059 — apt. 9 e o segundo à Travessa Emilio Berla n.º 104 — apt. 101, — para ciência de que as 450 (quatrocentas e cinquenta) ações do valor nominal de Cr$ 1.000,00 (um mil cruzeiros) cada uma, recebidas pelo referido devedor em virtude da incorporação de seus bens para constituição da Sociedade aludida, estão caucionadas em favor do suplicante, não podendo, assim, ser objeto de transação, anotando-se no livro competente da mesma a caução que grava êstes títulos. Termos em que, devolvida, depois, independente de traslado, e notificando-se a terceiros por editais com o prazo de 30 dias, bem como dando-se ciência da presente à Câmara Sindical de Corretores. E. Deferimento. — Rio de Janeiro, 3 de março de 1950. (a.) Heitor do Nascimento e Silva. Adv. Insc. 3.397. DESPACHO: A., notifique-se. Rio, [illegible]. (a.) J. J. Queiroz. — Em virtude do que passou-se o presente edital e mais dois de igual teôr, que serão publicados e afixados na forma da lei. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 10 de março de 1950. Eu, Martha Lobo Simões, escrevente juramentada, datilografei. E eu, Milton Seabra, escrivão, subscrevo. (a.) J. J. de Queiroz. Está conforme. O Escrivão Substituto Joaquim Feliciano dos Santos.

SALDOS PARA OS PARTIDOS

Foi aprovado na Câmara dispositivo da Lei Eleitoral que manda sejam entregues aos partidos a metade do jetton do deputado faltoso. Essas sobras orçamentárias vinham sendo gastas na confecção de obras e melhoramentos nas casas legislativas. Também a importância correspondente à ajuda de custo poderá ser entregue às secretarias dos partidos desde que os parlamentares desistam, por escrito, dessa gratificação destinada ao transporte e instalação dos congressistas nas capitais dos Estados e da República.

O deputado Duvivier protestou, com veemência, contra a inovação acoimando-a de inconstitucional. Os partidos, na sua opinião, vão obrigar os candidatos a desistirem da ajuda de custo como condição de inclusão nas suas chapas.

Contra a candidatura Estilac Leal

O coronel Raul Porto enviou ao general Leão de Souza, o seguinte telegrama: "Sòmente ontem tive conhecimento telegrama passastes apoio chapa eleições Clube Militar encabeçada general Estillac. Respeitosamente peço aceiteis meu formal veemente protesto semelhante atitude, prestando ajuda exatamente àqueles que excluem oficiais inativos tôdas funções direção nossa mais cara sociedade. Vosso estímulo mocidade militar que tão rudemente desconsidera mais velhos elementos nossa classe veio também dar alento aos que agora ainda, ocultamente, estão levantando no Clube Militar essa descabida agitação como já fizeram na Associação da F. E. B. e na do "Petróleo é nosso". Saudações".

Jacarèzinho...

(Conclusão da 1.ª pág.)

uma medida poderá evitar que a população do Jacarezinho fique sem luz:

— Sòmente a Prefeitura poderá resolver, porquanto já há decreto desapropriando o terreno referente ao lote número 1 e os postes poderiam passar por aquele local, onde também está projetada uma nova rua. Acontece, todavia, que a desapropriação ainda não foi efetivada, razão por que não poderei permitir, por enquanto, a instalação dos condutores de energia para o morro.

E assim está Jacarèzinho ameaçado de ficar sem luz.

Revista dos jornais

UM DESASTRE

O jornal do genro Renault Leite hoje amanheceu aflito. "Cinquenta feridos na violenta colisão de trens!" exclamou. Mas exagerou a gravidade dos ferimentos. Aliás o sr. Renault Leite sempre teve a mania de aumentar as contas na Central do Brasil.

— Já o "Diário do Povo", queremista dos quatro costados, modestamente exclama: "40 pessoas feridas no desastre!" E acrescenta: "êsse o último presente da maldita administração Durival de Brito ao povo".

Quer o "Diário do Povo" dizer que no tempo do cel. Naçoleão de Alencastro Guimarães não havia desastres na Central...

— "A Manhã", que o sr. Pereira Lira orienta com o nosso dinheiro, para não deixar mal o Govêrno, diminuiu: "Desastre ferroviário em São Cristóvão. 37 feridos".

— Para a manchette do "Radical", houve "Setenta feridos".

— Para o "Diário Carioca", embora sem manchete, houve "mais de meia centena", quer dizer, mais de 50 feridos.

— Para "O Jornal" houve "cerca de 50 pessoas feridas".

— Para o "Jornal do Comércio", porém, que se considera jornal sério, não houve desastre e, pois, não houve feridos.

— O jornal comunista refere-se hoje ao sr. Ademar de Barros: "O assassino Ademar de Barros". Nós, democratas, chamamos o sr. Ademar de Barros apenas de ladrão.

E' verdade que não o conhecemos tão bem quanto o sr. Prestes, que mandou os seus crentes votarem em Ademar.

— O "Diário Carioca" desmente hoje, em declarações do sr. Cirilo Jr., que o chefe do Govêrno tivesse recomendado ao referido sr. Cirilo um candidato partidário-pessedista. O mais importante da nota não é que o sr. Dutra tenha ou não feito a recomendação, e sim que o "Diário Carioca" esteja interessado em desmentir essa intriga. E' um bom sinal. — J. T.

Veio estudar as toxinas dos alimentos enlatados

Em plena atividade o prof. Ambache — Estudos com o poraquê — No Instituto de Biofísica

O prof. Ambache no laboratório, no Instituto de Biofísica, em suas experiências com o poraquê

— Ao aproveitar a oportunidade que me ofereceu o Convênio Cultural Anglo-Brasileiro, de vir ao Brasil, tive em mira dois objetivos: o de prosseguir os meus estudos iniciados em Cambridge, no University College, sôbre a ação das toxinas tetânicas e botulínicas nas terminações nervosas e verificar, também, se elas têm qualquer influência sôbre as fibras nervosas do órgão elétrico do poraquê — disse-nos inicialmente o cientista britânico Nachman Ambache.

A CARNE ENLATADA

— O meu principal interêsse — prosseguiu — atualmente, é a toxina botulínica. Ela é a substância mais tóxica que se conhece até hoje, e existe, principalmente, na carne e feijão enlatados, caso o recipiente não tenha sido convenientemente esterilizado. Isso explica os numerosos casos de envenenamento de pessoas que comem carne enlatada. Sob o efeito de tal toxina, a morte sobrevém em virtude da paralisia das terminações nervosas colinérgicas (abolindo, assim, a acetil colina).

— Pretendo verificar aqui no Brasil se a toxina tem qualquer influência sôbre os nervos do órgão elétrico do poraquê, o conhecido peixe elétrico dos rios do Amazonas e Pará. Aliás, de há muito, o professor Carlos Chagas vem realizando tal trabalho no Instituto de Biofísica, onde já foram feitos diversos trabalhos sôbre a produção de eletricidade do "Eletrophorus electricus", sôbre as suas histologia e anatomia".

AS TOXINAS TETANICAS

O professor Ambache, contando atualmente 32 anos, graduou-se em 43 pela Universidade de Cambridge, no Trinity College. Após haver trabalhado em diversos hospitais e universidades, fazendo pesquisas atinentes à sua especialidade, trabalha, atualmente, no Medical Research Council, do Ophtalmological Research Unit, sob a direção de sir Stewart Duke-Elder, cirurgião oculista do rei da Inglaterra. Sôbre o início das suas pesquisas, declarou o cientista:

— Já durante o meu curso em Cambridge, ainda estudante, dediquei-me à minha atual especialidade. Os meus primeiros estudos versaram sôbre a abolição da função de certos tipos de nervos. Trabalhando com intestinos de mamíferos, pude estudar a ação das substâncias farmacológicas, que, dessa maneira, tinham a sua ação modificada. Logo após, interessei-me pela ação das toxinas tetânicas e botulínicas sôbre as terminações nervosas, e verifiquei certa semelhança com o método anteriormente empregado para a perda de função de certos tipos de nervos.

A ACETIL COLINA

— O método que empregava — prossegue o professor Ambache — consistia em fazer agir o frio sôbre as terminações nervosas. Colocando o material experimentador a 0º, notei que estava havendo perda de função.

Na segunda série de pesquisas, verifiquei que o que se dava era a abolição da acetil colina. Esta substância é de grande importância sob o ponto de vista fisiológico. Ela é libertada pelo organismo, continuamente e em pequenas quantidades, como uma consequência da excitação nervosa.

AS PESQUISAS NO BRASIL

O Instituto de Biofísica, onde o professor Ambache fará suas experiências e estudos sôbre os problemas concernentes às suas atividades científicas, tá tem feito diversos estudos sôbre o peixe elétrico, tendo-se sobressaído nos mesmos os professôres Chagas, Martins Ferreira, Teorel, Frota Moreira e Hargreaves.

O professor Ambache pretende permanecer no Brasil durante uns cinco a seis meses; já iniciou, praticamente, os seus estudos. As experiências serão realizadas no Instituto de Biofísica, com o professor Carlos Chagas.

O Departamento Estudantil da UDN e a Mesa da Câmara

Da UDN recebemos o seguinte: "A Diretoria do Departamento Estudantil da UDN, seção do Distrito Federal, reunida ontem, apreciando as próximas eleições para a Mesa da Câma Municipal, resolveu por unanimidade delegar poderes ao acadêmico Helio Martins, representante do Departamento junto aos órgãos de direção da UDN do Distrito Federal, para colaborar com a direção do Partido na escolha dos nomes que mais consultem os interêsses partidários".

MUITO ANIMADO

O sr. Agamemnon Magalhães, em palestra ontem com os jornalistas da Câmara, disse estar bastante animado com relação à candidatura Afonso Pena Jr. Esta impressão decorre do fato de se tornar dia a dia mais difícil para o PSD aliar-se com o sr. Getulio Vargas para a apresentação de um pessedista e da impossibilidade do surgimento do nome de Ademar que não quer entregar o govêrno ao vice-governador Novelli Jr.

111 automóveis...

(Conclusão da 1.ª pág.)

O diretor das Rendas Aduaneiras, é de opinião que se deve aplicar o item 2 do artigo 254, da Consolidação das Leis das Alfândegas, que diz: "caso a mercadoria importada não for desembaraçada no prazo de seis meses, a partir da data da sua chegada, será considerada "em comisso", devendo assim serem tomadas as providências necessárias".

Entretanto no caso dos automóveis, que foram importados sem nenhum amparo nos dispositivos da lei em vigor, deverão ser levados a hasta pública aduaneira, uma vez que já foi comprovada a importação irregular e de acôrdo com a lei das alfandegas, toda mercadoria importada dessa maneira será apreendida pela Alfândega e imediatamente levada a leilão.

Os 111 veículos apreendidos se encontram no Cais há mais de dois meses e à proporção que forem apuradas as irregularidades na importação, os demais veículos serão recolhidos ao Armazem "F".

Está sendo esperado ainda hoje à tarde o vapor "Loide Chile" procedente dos Estados Unidos e que traz para esta capital 19 "Cadilacs" além de outros veículos.

Reestruturação...

(Conclusão da 1.ª pág.)

para a tarde de ontem a fim de discutir a questão, a qual deixou de ser realizada por se lhe ter antecipado a assinatura do aumento. Por isso, os funcionários comunistas do Banco do Brasil já abriram fogo contra o sr. Ovídio de Abreu, fazendo circular comentários de que a portaria não atende aos interêsses da classe e é ilegal.

Agredida por um marujo

A guarnição da R. P. 38, apresentou prêso às 23 horas de ontem, à polícia do 4.º distrito, o marinheiro n. 490297, Newton de Sousa Linole, servindo a bordo do encouraçado "Minas Gerais", por ter agredido a socos e pontapés, no interior do prédio, 61, da rua Antonio Mendes de Campos, a Maria José da Silva Bernardes, de 25 anos, casada, moradora à rua Conselheiro Georgino, 11.

A vítima, que sofreu contusões e escoriações generalizadas, foi medicada no H. P. S. O agressor foi autuado.

Tentou o suicídio a costureira

Tentou suicidar-se ontem no interior de sua moradia, a costureira Irani Camargo, casada, residente na avenida Passos, 16, que foi internada no H.P.S.

Assassinado o desembargador Mauriti Filho

FUGIU O AGRESSOR, UM EX-EMPREGADO DO MAGISTRADO

PETRÓPOLIS, 25 (Da sucursal) — Ontem, às 18 horas, em sua residência, à rua João Pessoa, 307, quando despachava alguns processos, o desembargador da Justiça Fluminense, dr. Joaquim Cordovil Mauriti Filho, antigo juiz desta cidade, foi atacado a foiçadas pelo seu ex-empregado Walter Rosas.

A agressão foi presenciada por uma empregada que saiu à rua gritando por socorro enquanto o criminoso fugia. Transportado para o Hospital Santa Tereza, o desembargador Mauriti Filho, faleceu às 22 horas.

Até o presente momento ignora-se o motivo do crime, estando a Polícia empenhada em capturar o criminoso.

Agredida a doméstica a sôcos e ponta-pés

A doméstica Anita Martins Fernandes, de 30 anos, casada, moradora na rua Moncorvo Filho, 1, foi agredida a socos e ponta-pés, na praça da República, por não ter aceito as propostas amorosas do funcionário da Casa da Moeda, Ranulfo Brandão, de 23 anos, solteiro, morador no mesmo endereço.

A vítima, que sofreu contusões e escoriações generalizadas, foi medicada no H.P.S. O agressor evadiu-se.

Livres de bonés os motoristas

MAS TERAO DE CONSERVA-LO NOS CARROS

Em dezembro passado, o chefe de Polícia, atendendo a uma sugestão do sr. Edgard Estrêla, então diretor do Serviço de Trânsito, baixou uma portaria permitindo aos motoristas de taxis o uso facultativo do boné durante o verão.

Agora, o general Lima Câmara, "atendendo a que a elevada temperatura do nosso clima permanece na maior parte do ano", modificou a aludida portaria, liberando os *chauffeurs* do uso dos bonés durante o ano inteiro. Mas o general Lima Câmara estabeleceu a seguinte condição: — "o boné deve ser conservado no veículo, considerando o prescrito no artigo 14, do decreto n. 20.483, de janeiro de 1946".

Atropelado o menor

As primeiras horas da noite de ontem o automóvel chapa 10-85-22, dirigido pelo motorista Ignacio L. Virgolino, morador à rua do Catete, 214, casa 7, atropelou, na Avenida Atlântica, defronte do número 38, o menor Erickis, de 7 anos, filho de Vania Linanis, residente naquela avenida, 156, apartamento 101.

Erickis, que sofreu diversos ferimentos, foi medicado no Hospital Miguel Couto. O motorista abandonou o veículo no local e fugiu.

Invenção alemã-italiana de 942 os discos voadores

ROMA, 25 (AFP) — "Os discos voadores foram inventados em 1942, na Itália e Alemanha" — escreve o "Giornale D'Itália", num longo artigo revelando que certos modêlos foram estudados e desenhados pelos países do Eixo durante a guerra, e que os próprios ditadores, Hitler e Mussolini, se interessaram muito especialmente por êsses trabalhos.

O "Giornale D'Itália" emite, além disso, a hipótese de que os discos assinalados desde há algum tempo em diversos pontos do globo podem ter sido construídos por uma grande potência, na base dos trabalhos passados para a elaboração de uma nova arma.

Um nutricionista...

(Continuação da 1ª. pág.)

nho a honra de ser membro, hoje mesmo à noite, na Academia Nacional de Medicina e ao ensejo da atual "Semana da Saúde", apresentará substancioso relatório alertando documentadamente a população consumidora dêsses corantes que, no afã de aplacar a sêde, escolhe tais bebidas na suposição de conter bases naturais de frutos quando, na realidade, ingere uma solução açucarada de cafeína. Vejo grande perigo, sobretudo para a infância, no consumo exagerado dêsses refrigerantes que tomaram de assalto o Rio de Janeiro e pululam em todos os centros.

Os sucos de nossos frutos — das laranjas, do cajú, do maracujá, etc. — vão sendo postos de lado, o que não é de estranhar, pois o próprio leite vai sendo retirado das cantinas escolares, graças à propaganda inteligente dos industriais de refrigerantes.

No entanto, o sr. Thalino Botelho não se refere à falta de suco de frutas e ao prêço inacessível para o consumo comum e acrescenta:

— E, como todos sabem, o leite de fazendas nos Estados do Rio e de Minas Gerais é lançado fóra por motivos que a mente sã não chega a entender.

Em clínica, temos verificado inumeras vezes crianças que não almoçam ou não jantam porque uma mistura infernal com cafeina aliviou-lhe a fome no recreio escolar.

LARANJADA OU CAJUADA

— Não vejo tanto perigo em que o adulto, fatigado pelo trabalho ou sofrendo a inclemência do calor, não tome, de quando em vez, o seu estimulante. Mas ainda aqui preferiria que nossos industriais propalassem bebidas à base de café, mate, guaraná, etc., aromatizados com hortelã, baunilha, etc., e que, nas devidas proporções, permitiria obtenção de refresco estimulante e saboroso sem recorrer a sais da química e lhes dar o nome de uvas, laranjas, etc.

E melhor que tudo isso um bom suco de laranja ou uma cajuada ou limonada. E se alguém precisar de um estimulante que procure outros meios, pois temos visto no verão, muitos fatigados por falta apenas de sal comum, eliminado em demasia e não compensado pela alimentação.

No Senado

GREVE E ELEFANTES

O sr. Artur Santos falou ontem acêrca do projeto que dispõe sôbre o direito de greve e crimes conexos. Apontado como contrário ao direito de greve, o orador contou o seguinte, para desfazer essa dúvida:

— Um jornalista se queixava de haver, em certo passo de sua vida, sido apontado como judeu. Era uma acusação vaga, imprecisa, mas que adquiriu foros de verdade e correu o mundo. Daí em diante foi êle sempre apontado como judeu. Resolveu, então, opor embargos a essa versão, apresentou os arquivos da família, reportou-se à vida dos seus descendentes, desbastou galho a galho a sua árvore genealógica. Entretanto, nada disso foi suficiente, porque judeu êle continuou a ser pela vida afora.

Assim é o caso do sr. Artur Santos. Manifestou-se CONTRARIO AOS CRIMES CONEXOS A GREVE e foi tomado daí por diante como um inimigo da "parede". E até provar que não é elefante, o senador paranaense carregará nas costas essa cruz. Será judeus até morrer.

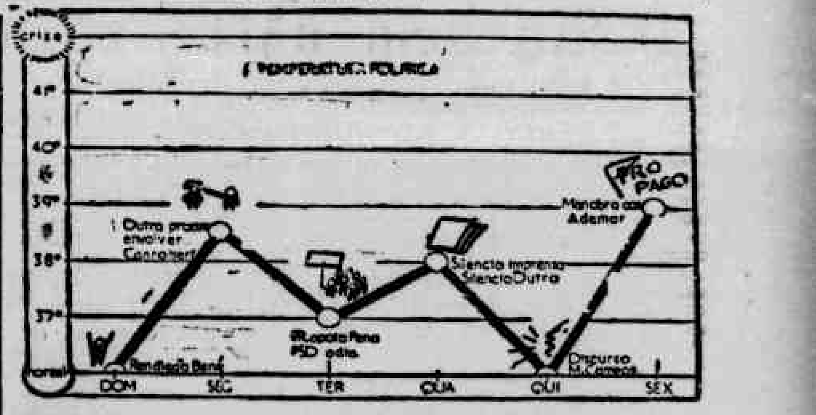
EXPLICAÇÃO DEFINITIVA

Para maior clareza, o sr. Artur Santos frisou:

— O que me levou a combater o projeto nos termos em que está redigido e a propor emenda supressiva dos dispositivos a crimes conexos, foi não compreender que numa organização politica baseada na ordem social, no equilibrio entre o capital e o trabalho, a pretexto de anistia aos delitos de greve, sejam perdoados aqueles pseudo-grevistas que, abusando do exercício do direito constitucional que lhes assiste e garantidos pelo artigo 158 da Constituição, invadiram fábricas, danificaram as máquinas, agrediram os patrões e, quem sabe até, praticaram o mais grave de todos os crimes, que é o de atentar contra a vida dos próprios patrões. Todos êsses seriam crimes conexos, aos delitos da greve.

IVO D'AQUINO DA MESMA OPINIAO

O líder do PSD também foi à tribuna e disse que estava inteiramente ao lado do sr. Artur Santos nesta questão. A emenda que preparara para apresentar ao projeto coincidia com a que o senador paranaense enviara à mesa.



Em votação a Lei Eleitoral

Dois nomes nas cédulas — E dois cargos na mesma eleição

Das 97 emendas para as quais foi pedido destaque a fim de serem apreciadas, separadamente, pelo plenário da Câmara apenas 29 foram aprovadas até agora. Assim, já não se aguarda mais para segunda-feira o término da votação. Os debates ontem acaloraram-se sem outro resultado senão a tomada de tempo pois nenhuma emenda com parecer contrário logrou ser aprovada. O que a Comissão de Justiça resolveu ficou resolvido.

123 contra 47 — Foi rejeitada a emenda Getúlio Moura que proibia a candidato disputar dois ou mais cargos na mesma eleição. Ficou de pé o texto do projeto e o sr. Valadares, como consta desta vez, candidatar-se-á ao Senado e à Câmara. Bernardes, idem para continuar a defender as florestas da Amazônia dos ataques de paraquedistas italianos.

Gato por Lebre — Continuará a ser tomado, em larga escala, pelo eleitor menos avisado. Aquilo que os queremistas inventaram para se eleger foi oficialmente adotado pelo relator Capanema: não serão anuladas as cédulas que contiverem dois nomes. Um com letras grandes, de um líder popular qualquer e outro, o do candidato verdadeiro, em corpo miúdo, como se tivesse sido ali escrito por engano. O udenista José Bonifácio tudo fez para evitar a repetição de fraude tão condenável e perigosa. Mas a maioria rejeitou a sua emenda, 125 contra 35.

No expediente — Foi aprovada a inclusão nos anais do discurso proferido perante a Assembléia de Minas pelo sr. Milton Campos. O populista Condé disse que Ademar é o maior mas ninguém lhe prestou atenção. Coelho Rodrigues falou, como sempre e Euzebio Rocha apresentou projeto acabando com a autonomia da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil.

ESTRADA DE FERRO CENTRAL DO BRASIL

Novos trens de luxo para São Paulo e Belo Horizonte
Inauguração no dia 29 do corrente

A direção da Central do Brasil comunica ao público, e principalmente aos senhores passageiros que se servem das linhas da Central para São Paulo e Minas Gerais, que, a partir do dia 29 do corrente, deverão circular novos trens de luxo entre Rio-São Paulo e Rio-Belo Horizonte, dotados de todas as condições de conforto moderno. As novas composições de aço inoxidável, que dispõem de carros-salões, dormitórios, etc., providos de ar condicionado e amortecedores hidráulicos, farão o percurso de acôrdo com o horário abaixo:

HORARIO

1) — RAMAL DE S. PAULO

Trem de luxo "Santa Cruz" (DP-3) — IDA

Estações	Chega	Parte
D. Pedro II	—	22,20
Barra do Piraí	0,30	0,36
Cachoeira Paulista	3,30	3,36
Roosevelt	8,45	—

Trem de luxo "Santa Cruz" (DP-4) — VOLTA

Estações	Chega	Parte
Roosevelt	—	22,30
Cachoeira Paulista	3,34	3,40
Barra do Piraí	6,34	6,40
D. Pedro II	8,50	—

2) — LINHA DO CENTRO

Trem de luxo "Vera Cruz" (D-3) — IDA

Estações	Chega	Parte
D. Pedro II	—	20,30
Barra do Piraí	22,45	22,53
Três Rios	0,35	0,43
Juiz de Fora	2,04	2,11
Santos Dumont	3,08	3,15
Rocha Dias (cruzamento)	3,53	3,56
Barbacena	4,49	4,53
Conselheiro Lafaiete	6,38	6,45
Belo Horizonte	10,35	—

Trem de luxo "Vera Cruz" (D-4) — VOLTA

Estações	Chega	Parte
Belo Horizonte	—	21,30
Conselheiro Lafaiete	1,20	1,25
Barbacena	3,12	3,16
Rocha Dias (cruzamento)	3,55	3,57
Santos Dumont	4,24	4,29
Juiz de Fora	5,29	5,34
Três Rios	6,59	7,02
Barra do Piraí	8,45	8,55
D. Pedro II	11,10	—

Para viagens nos referidos trens, foi aprovada a seguinte tabela de preços:

PREÇOS DAS PASSAGENS

1) — RAMAL DE S. PAULO

Trem de luxo "Santa Cruz" (DP-3) — DE D. PEDRO II PARA AS ESTAÇÕES ABAIXO

Estações	Passagens Simples Cr$	Passagens Ida e Volta Cr$
Barra do Piraí	64,10	116,00
Cachoeira Paulista	107,80	193,20
Roosevelt	(157,60	283,70
	(257,60*	383,70*
	(307,60**	433,70**

Trem de luxo "Santa Cruz" (DP-4) — DE ROOSEVELT PARA AS ESTAÇÕES ABAIXO

Estações	Passagens Simples Cr$	Passagens Ida e Volta Cr$
Cachoeira Paulista	100,70	181,00
Barra do Piraí	136,30	244,10
D. Pedro II	(157,60	283,70
	(257,60*	383,70*
	(307,60**	433,70**

* — Passagem com leito em carro da série 301.
** — Passagem com leito em carro da série 401.

ACOMODAÇOES ESPECIAIS (Ingressos)

Leitos — Carros da série 301, c/ 2 leitos .... Cr$ 100,00
Leitos — Carros da série 401, c/ 1 .... Cr$ 150,00
Poltronas — Carros da série B-701 .... Cr$ 30,50

NOTA — I Os leitos serão vendidos em D. Pedro II, Roosevelt e nas estações intermédias de parada, sòmente para passagens de percurso integral. O passageiro que não adquirir leito, fica obrigado ao pagamento da poltrona correspondente.
II As passagens para estações intermédias só serão vendidas com a poltrona correspondente.
III Não serão emitidas meias passagens, nem concedidas passagens com abatimento.

2) — LINHA DO CENTRO

Trem de luxo "Vera Cruz" (D-3) — DE D. PEDRO II PARA AS ESTAÇÕES ABAIXO

Estações	Passagens Simples Cr$	Passagens Ida e Volta Cr$
Barra do Piraí	64,10	116,00
Três Rios	91,50	164,80
Juiz de Fora	109,80	198,30
Santos Dumont	122,10	218,70
Barbacena	134,20	240,00
Conselheiro Lafaiete	151,50	271,50
Belo Horizonte	(185,10	333,60
	(285,10*	433,60*
	(335,10**	483,60**

Tres de luxo "Vera Cruz" (D-4) — DE BELO HORIZONTE PARA AS ESTAÇÕES ABAIXO

Estações	Passagens Simples Cr$	Passagens Ida e Volta Cr$
Conselheiro Lafaiete	83,40	154,60
Barbacena	103,00	191,20
Santos Dumont	120,00	214,00
Juiz de Fora	131,20	234,90
Três Rios	147,50	264,40
Barra do Piraí	163,70	293,90
D. Pedro II	(185,10	333,60
	(285,10*	433,60*
	(335,10**	483,60**

* — Passagem com leito em carro da série 301.
** — Passagem com leito em carro da série 401.

ACOMODAÇOES ESPECIAIS (Ingressos)

Leitos — Carros da série 301, com 2 leitos .... Cr$ 100,00
Leitos — Carros da série 401, com 1 leito .... Cr$ 150,00
Poltronas — Carros da série B-701 .... Cr$ 30,50

NOTA — I As estações de parada fornecerão leitos para qualquer destino;
II O passageiro que não adquirir leito, fica sujeito ao pagamento da poltrona correspondente;
III Não serão emitidas meias passagens, nem concedidas passagens com abatimento.

Rio de Janeiro, 22 de março de 1950.

A ADMINISTRAÇAO

Candidato para todos

A quem pertence o candidato extrapartidário?

A pergunta não é ociosa como parece.

Para os intrigantes da política, será facil dar a entender, no interesse de seus torvos planos, que o candidato interpartidário é mais da UDN do que do PR, mais do PR do que do PSD, e assim por diante. Na imprensa, poderão dizer que o candidato interpartidário é mais deste jornal do que de "O Globo", mais de "O Globo" do que de "A Noite", e por aí afóra.

Como intriga, é fraca a alegação.

Quanto a nós, digamos logo francamente: não nos compete lançar candidatura. Não é esta a função da imprensa. O candidato a apoiar seria o brigadeiro Eduardo Gomes, o sr. Milton Campos, o sr. Otavio Mangabeira, e assim sucessivamente. Na consulta que fizemos aos 3.400 acionistas deste jornal, uma esmagadora maioria confirmou êsse ponto de vista: o candidato apoiado pelo jornal deve ser o Brigadeiro.

Então, por que aplaudimos o lançamento da candidatura Afonso Pena? Porque êle é o melhor candidato possível para um entendimento entre os partidos democráticos, uma vez que nenhum destes quer apoiar candidato pertencente a qualquer dos outros partidos. Não me refiro a essa estupidez que consiste em aludir a "partidos do centro", atribuindo aos demais um caráter "esquerdista" que não tem conteúdo nem expressão real. O monstruoso conluio em andamento, a que se dá o nome anacrônico de "frente popular", e que anda a merecer uma análise em regra, não é um agrupamento de fôrças de esquerda e sim, ao contrário, um movimento reacionário de tipo néo-fascista, semelhante ao de Perón, sob a capa de uma demagogia de sargêta, nem siquer é movida por um impulso indefinido mas generoso, pois obedece apenas a um baixo instinto político. Ademar é tão *de esquerda* quanto o foi Huey Long, o corrupto político americano da Luisiana. Getúlio é tão "de esquerda" quanto Mussolini. Se há no seu partido elementos esquerdistas, como o sr. Pasqualini, os há de direita, como o sr. Salgado Filho, tudo isso misturado e mandado pelo próprio senador Getúlio Vargas, que das idéias exige pouco, e tudo espera dos instintos.

A união de fôrças que se faz necessária não é, pois, apenas uma união de "partidos do centro", como se deixam êstes docilmente chamar, alienando assim a simpatia daqueles muitos que se inclinam para uma reforma no modo pelo qual está organizada a sociedade. Ela é, ou deve ser, sobretudo uma união de fôrças democráticas, assim chamadas aquelas poucas que possuem realmente substância e estrutura democrática no país, e bem assim aquelas que de democrático têm, realmente, a intenção ou a tradição.

E' em benefício dessa união que se deve sacrificar o impulso de ter candidato próprio. Há uma renúncia, nessa atitude, tanto mais dura quanto não é, desde logo, um gesto que desperte entusiasmo popular; e pois é uma carga difícil para um jornal novo que assim se dispõe a sacrificar a popularidade fácil pela difícil. Nada mais espetacular e, portanto, mais rendoso para o jornal do que abraçar de público, a poder de gritos, uma candidatura como a do brigadeiro Eduardo Gomes, a cujo programa e a cuja campanha temos sido fiéis até agora e ousamos dizer que somos, ainda hoje, inteiramente dedicados — pois é por fidelidade à campanha chefiada pelo brigadeiro Eduardo Gomes que nós julgamos necessário, neste momento, despender até o derradeiro esforço para que haja um candidato de entendimento.

Perguntar-se-á — pois ainda há quem tenha dúvidas — se não é mais democrático cada partido ter o seu candidato e sair para a luta. Foi assim que Hitler chegou ao poder na Alemanha e Mussolini na Itália. Foi o desentendimento entre os partidos democráticos que levou ao poder a demagogia peronista. Por tôda parte, nos momentos de crise, é a falsa idéia de que democracia significa necessariamente pluralidade de candidatos, e diversidade significa obrigatoriamente divergência, que dá a vitória ao inimigo comum, apoiado no extremo fracionamento e na consequente desorientação das fôrças democráticas.

Ora, no Brasil êsse perigo ainda avulta porque essas próprias fôrças estão infiltradas de resíduos da ditadura, que neste momento mesmo, exatamente neste momento, continuam a torpedear, por todos os modos, inclusive ou principalmente pela intriga, o entendimento democrático em torno de um candidato que, assim reforçado, possa enfrentar e bater as fôrças da demagogia solta que sobe no país.

Uma das armas dessa intriga consiste precisamente em infundir no PSD o temor de que o candidato interpartidário lançado por Minas — de acôrdo com os próprios desejos do presidente da República, que havia pedido a Minas para propor um candidato — seja instrumento deste e não daquele partido, deste e não daquele grupo, jornal, pessoa, etc.

A maior garantia, precisamente, que a candidatura interpatidária passou a oferecer, a quantos se disponham a sustentá-la, ao recair na pessoa do sr. Afonso Pena Jr. é essa certeza da lealdade de seus propósitos, da sua estrita obediência à composição de fôrças que o eleger. Para o tipo de candidatura de que se necessitava, expressão de fôrças até aqui em choque, entendidas ou a caminho de um entendimento real (não daquela farsa do chamado "acôrdo interpartidário" destinado a suprimir a oposição sem fortalecer o govêrno para o trabalho de governar), o sr. Afonso Pena Jr. é exatamente o candidato que se fazia necessário. A prova está no vigor e no tato com que assumiu imediatamente o comando das conversações e como, sob a gélida indiferença de grande parte da imprensa, nos primeiros dias, por culpa inclusive da falta de vocação do sr. Milton Campos para aceitar o papel da propaganda na vida moderna, foi se impondo não apenas como um ilustre brasileiro, que é, mas progressivamente como o candidato a presidente da República, que passou a ser.

Supor, então, que o tivessemos para nós é um contrasenso — ou uma intriga, mais uma, destinada a justificar as manobras de um Benedito qualquer, paisano ou fardado. Essa intriga é semelhante àquela que procura apresentá-lo como expressão do sentimento civilista oposto aos militares, quando é sabido que o apoiam aqueles mesmos que, se tivessem um candidato seu, iriam buscá-lo no brigadeiro Eduardo Gomes, no general Juarez Távora, etc., e para os quais, portanto, o espírito civil não está no fato de ser paisano ou militar aquele que vai ser presidente e sim na origem de sua candidatura, na natureza das razões que determinaram o seu aparecimento.

Quando, por exemplo, se afirma que a candidatura do general Canrobert seria militarista, não se visa ao sr. Canrobert e sim ao fato dele só poder ser candidato, de sòmente se lembrarem do seu nome, de apenas se justificar a sua candidatura pelo fato de ser a do ministro da Guerra, o que constitui uma prática condenável, capaz de envergonhar qualquer Trujillo.

Para aqueles que compreendem muito bem essas coisas, as nossas palavras podem parecer supérfluas. Mas é preciso explicar exaustivamente, a fim cortar tôdas as vasas à intriga, reduzindo-a, confinando-a a êsse cada vez mais estreito, cada vez mais minguado espaço que lhe resta para manobrar: o espaço de tempo que vai de hoje, sábado, 25 de março ao dia da desincompatibilização, segunda-feira, 3 de abril.

Se o PSD quisesse ter candidato próprio, êste deveria ser, naturalmente, logicamente, o sr. Nereu Ramos — apesar ou por causa da traição do Benedito. Se a UDN devesse ter um candidato, êste deveria ser, logicamente, naturalmente, o brigadeiro Eduardo Gomes — apesar ou por causa da frustrada "coalizão".

Mas, num e noutro partido, como nos demais agrupamentos de inspiração ou ao menos de hábitos aproximadamente democráticos, os homens de boa fé, e na falta desta, os de visão política, sabem e sentem que é um ato de traição ao Brasil dividir as suas fôrças democráticas em face da perspectiva de uma coalizão reacionária de fundo demagógico, do tipo Perón, armada de dinheiro em penca e de uma mística, a getulista, cuja fôrça tantos desses homens bem sabem do que é capaz pois ajudaram-na a se formar.

Daí a necessidade do candidato de entendimento, que não é necessariamente de conciliação e de amor perfeito. Não. As nossas divergências podem continuar. Podemos considerar o sr. Góis Monteiro um político detestável e êle pode ter sêde no Brigadeiro. No entanto ambos podem ter um candidato em comum, à presidência da República, como iriam ambos para a guerra defender o Brasil.

Afirmo que não sòmente podem como devem.

Pois aquele que a isto se recusasse estaria passando o seu atestado de óbito moral e seria, em face do Brasil, um homem marcado pelo fato de haver pôsto, acima dos interêsses mais profundos do país, as suas prevenções ou as suas ambições, os seus prejuizos e as suas queixas pessoais.

Do Brigadeiro todos sabem que não há a esperar senão atos coerentes com o que tem sido, o que sempre foi a sua conduta. Do general Góis Monteiro não se diz o mesmo. Ainda agora, parecendo que concorda com êsse caminho, ainda assim há quem o julgue empenhado numa manobra para inutilizar a candidatura interpartidária e lançar o país no cáos, mexendo os cordéis pelos quais êle diz que o chefe do Govêrno se movimenta.

Se isto é exato ou não, veremos nestes próximos dias.

Pois uma coisa é certa: o tempo da manobra secreta acabou. Ainda que nem todos queiram usá-la, a liberdade de imprensa se refez para impedir os golpes baixos na democracia e desmascarar os benfeitores da Pátria que só sabem salvá-la a poder de intriga e são capazes de morrer sem um gesto de dignidade que os redima.

CARLOS LACERDA

TRIBUNA DA IMPRENSA

Registro 13.459 do Depto. Nac. Indústria e Comércio
Propriedade da S. A. Editora Tribuna da Imprensa
Capital: Cr$ 9 Milhões
Carlos Lacerda, Presidente — Inacio Piquet Carneiro, Diretor-Gerente

CONSELHO CONSULTIVO
Adauto Lúcio Cardoso, Alceu Amoroso Lima, Gustavo Corção, Heráclito da Fontoura Sobral Pinto, Luís Camilo de Oliveira Neto

Sede própria: Rua Lavradio, 98 — Telegramas: CARLACERDA, Rio — Telefones: Geral, 32-8188. — 32-8187 — 32-8186 — 32-8185. Anúncios Expressos: 32-8184

Diretor — CARLOS LACERDA. Redator-Chefe — ALUIZIO ALVES. Secretário — WILSON DE OLIVEIRA

Distribuidor Geral — FERNANDO CHINAGLIA, Av. Presidente Vargas, 502, 19º andar — Tel. 43-9140

Número avulso: 80 centavos. Atrasado: 1 cruzeiro

ASSINATURAS
Anual, Cr$ 240,00 — Semestral, Cr$ 120,00 — Trimestral, Cr$ 65,00 — Via aérea: mesmo preço, acrescido do porte. Exterior: mediante consulta.

A DIREÇÃO SE RESPONSABILIZA POR TODA A MATERIA PUBLICADA NESTE JORNAL

Os únicos cobradores deste jornal são os senhores: JOSÉ MARÇAL COELHO e MANOEL DA FONSECA.

REPRESENTANTE EM SÃO PAULO "Regulo Ltda."
R. Felipe de Oliveira, 21 — 6º andar
Telefone: 3-2978

BENEDITO SALOME'

Desenho de HILDE

A polícia e a rua 1.° de Março

O Rio de Janeiro, graças à falta absoluta de policiamento noturno, está à mercê dos assaltos, que se avolumam ultimamente de maneira assustadora. E a vítima predileta dos larápios é o comércio do centro urbano, cujas ruas, às horas tardas da madrugada, ficam totalmente desertas, o que facilita a ação dos amigos do alheio, como aconteceu, há dias, na firma Irmãos Di Giorgio, à rua Primeiro de Março. Ali, os assaltantes arrastaram, da esquina, a banca do jornaleiro, encostaram-na à porta da loja e subiram até a marquise, derrubando grades e quebrando vidros, sem que fôssem pressentidos. Este é o segundo assalto que sofre esta firma, e desta vez o prejuizo eleva-se à soma de 20 mil cruzeiros. Na mesma rua, poucos dias depois, chegou a vez do depósito do laboratório Silva Araujo-Russel, donde os ladrões carregaram 16 mil cruzeiros em dinheiro e 200 ampolas de um tóxico que naturalmente estão sendo vendidas a viciados, por bom dinheiro. Continuando a série de assaltos, ainda na mesma rua Primeiro de Março, podemos registrar o que se verificou no Café Jorge V, situado na esquina da rua do Ouvidor, onde os prejuizos também foram grandes e o da firma Dias Garcia. E muitos outros, de menor importância, todos num período de uma semana. A rua Primeiro de Março está, assim, alarmada. As vitimas, em seguida à desagradável surpresa, ao verificarem os danos causados pelos misteriosos inimigos, recorrem ao Distrito Policial, no caso da rua Primeiro de Março, ao 7.° Distrito, mas nada conseguem, além da promessa do clássico "vamos tomar as providências". Nada é feito para pôr têrmo à série de assaltos que se sucedem de maneira perigosa e alarmante, e até mesmo às barbas do Distrito, como aconteceu com a Casa Dias Garcia.

Do sr. Lódi ao sr. Abbink

A industrialização dos países economicamente atrasados da América do Sul, inclusive o Brasil, foi assunto de um discurso pronunciado ontem em Nova York pelo sr. John Abbink, consultor do Departamento de Estado. Sem dúvida o economista americano está qualificado para dar opinião sôbre os nossos males econômicos, pois foi presidente da comissão mista brasileiro-americana que esteve estudando as possibilidades de expansão de nossa economia. O relatório apresentado pela comissão sofreu críticas de duas correntes tradicionalmente contrarias — por motivos diferentes — a qualquer projeto de desenvolvimento industrial do Brasil. Uma é naturalmente a dos comunistas, que vêem na prosperidade geral o seu maior inimigo; a outra — por mais estranho que pareça à primeira vista — é chefiada pelo sr. Euvaldo Lodi, cujo interêsse está na manutenção do *statu quo* atual. Por que motivo o sr. Lodi, sendo presidente da Federação das Indústrias, faz caretas a qualquer sugestão que vise a melhoria de nossa situação industrial? Porque para êle já somos uma grande nação industrial, pois temos uma Federação de Indústria, temos magnificas leis protecionistas, temos SESI, temos Lodi para controlar tudo e fazer propaganda pessoal com dinheiro alheio — sem obrigação de prestar contas. Como se vê, o argumento lodiano é forte, mas só que não atende aos interesses legitimos do país.

E' certo que o relatório Abbink contém muitos pontos criticáveis, mas certo é também que foi redigido com grande sinceridade, e ficará sem dúvida sendo roteiro útil para qualquer tentativa séria de melhoramento do nosso padrão de vida. Essa mesma sinceridade transparece no discurso de ontem. Falando a industriais e comerciantes norte-americanos disse o consultor econômico do Departamento de Estado que o movimento pela industrialização na América do Sul corresponde a um anseio de tôdas as camadas da população, e que será inútil tentar sabotar a idéia recusando auxilio. "Se o capitalismo não porporcionar meios necessários à industrialização na América do Sul e em outras partes do mundo" — disse o sr. Abbink — "o socialismo ou o totalitarismo tomarão o seu lugar". Essa também é outra afirmação discutivel, mas se o que êle quer dizer é que, se não conseguirmos auxílio numa fonte teremos que buscá-lo em outra, está tudo certo.

Novato

Entre os deputados que ontem protestaram contra a interrupção das extrações da Loteria Federal estava o sr. Freitas e Castro. O fato causou sensação pois, até agora, somente os srs. Benjamin Farah, Coelho Rodrigues, Campos Vergal e outros habituais da tribuna haviam se ocupado em ler telegramas chegados do interior do País contendo protestos contra o ato do ministro da Fazenda.

O sisudo pessedista gaúcho, que funciona como uma espécie de sub-lider majoritário, disse o seguinte: "Acautelados os interesses do Tesouro o Govêrno deve tomar uma providência qualquer para fazer cessar a justa onda de protestos levantada em todo o País pelos prejudicados com a cessação das extrações da Loteria Federal".

IDÉIAS E FATOS

Imaturidade política

A imaturidade política de nosso povo, desde as camadas mais humildes até as classes de onde saem os dirigentes, manifesta-se principalmente na perspectiva oblíqua em que se coloca o problema político, fora de seu próprio plano, alheio à sua própria natureza, e desligado de seu próprio fim. A falta de politização consiste nessa obliquidade, nesse alheiamento, e nessa desligação.

Dou um exemplo. Um homem simples e bom, tendo recebido favores de um candidato, é capaz de votar nele por gratidão. E irá às urnas conscio de que está pagando uma divida.

Ora, êsse homem que sufraga um certo nome por gratidão, como diz, ou é um imoral ou é um pre-moral. Ou é um imaturo, ou é um apodrecido. Ou é um infantil, ou é um patife.

Se êle tem alguma consciência do que é o fato político, se êle sabe um pouco ao menos qual é a natureza e o fim do ato político, então deve saber que sua dívida de gratidão se situa em outro plano e aí deve ser resgatada. Se acha que deve pague, mas pague êle com a moeda que possuir, sem envolver a cidade e o país numa espécie de rifa de seus compromissos. Votar por gratidão, em correspondência a um favor recebido, é injusto e portanto imoral.

Se porém êsse indivíduo não tem consciência da natureza e dos fins do ato político, o seu voto de gratidão, como diz, é realmente um pequeno ato virtuoso, mas de virtude primária e infantil. Terá valor subjetivo, de intenção, continuando embora a ser objetivamente um ato mau.

Mais grave e até calamitoso se torna o caso quando êsse primarismo se encontra na chamada classe dirigente. Aí parece difícil admitir a pureza de intenção. A menos que o indivíduo viva no mundo da lua, é duro convir que a terrível pressão do fenômeno político não se exerça sôbre sua consciência.

Mas é tão grande a nossa despolitização que êsse fenômeno, quase inconcebível, se torna numerosa realidade. Nós vimos os doutorandos de medicina do ano passado escolherem o sr. Ademar de Barros para seu paraninfo. E nós vimos, nas últimas eleições, professores, escritores, conferencistas e padres, abordarem o problema político armados das melhores intenções pessoais, religiosas e morais (no sentido de escolher os bons) mas inteiramente alheios à natureza do ato político. Nós vimos homens ilustres baterem palmas à idéia da legenda interpartidária que é, mais uma vez, a substituição do critério político pelo das qualidades pessoais.

Um padre, muito virtuoso, muito piedoso, levou-se a si mesmo e às suas ovelhas para votarem num certo candidato a vereador que lhe arranjara não sei quantos mil cruzeiros para o órgão ou o sino de sua igreja. Acontece que sôbre êsse candidato pesava suspeita de ter abusado de seu cargo para registrar seu partido. Mas o virtuoso padre que não lia jornais não sabia, nem procurou saber. Seu raciocínio deve ter sido êste: não há melhor obra do que o louvor de Deus; ora, o candidato se associara a essa obra; logo, devemos votar na sua chapa. A coisa de que se tratava, isto é, a política, não entrava no silogismo. Se entrasse ficaria assim a conclusão: quem dá um sino será bom vereador.

Enunciada assim a conclusão, vê-se logo o disparate. Ninguém raciocinaria deste modo para chamar um médico, porque apesar de tudo ainda se crê na medicina. Em política raciocina-se, porque não se crê em política.

(Conclui na 7ª. pág.)

Carta de Londres

A história de Seretse Khama

(Pelo correspondente da TRIBUNA DA IMPRENSA)

LONDRES, via aérea — O caso de Seretse Khama — o chefe da tribo Bamangwato, do Protetorado de Bechuanalândia, que se casou com uma inglesa loura — está tomando rumo muito incômodo para o govêrno britânico. O sr. Churchill, líder da oposição na Câmara dos Comuns, já criticou vigorosamente o ministro das Relações da Comunidade pela sua conduta na questão; e as críticas dos oposicionistas têm encontrado ressonância até mesmo nas fileiras trabalhistas.

A história de Seretse Khama se resume no seguinte: êsse chefe negro, neto e herdeiro do grande chefe Khama, deixou a tribo de Bamangwato e foi estudar na Inglaterra, ficando na sua ausência os negócios da tribo entregues ao seu tio Tchekedi. Antes de voltar ao Protetorado Seretse casou-se com uma inglesa, e quando a notícia do casamento chegou ao Protetorado o conselho da tribo se reuniu e decidiu declarar que a tribo não aceitaria a espôsa branca do chefe. Ao que se diz, essa decisão teria sido influenciada pelo regente Tchekedi. Seretse pleiteou novo pronunciamento, e desta vez a objeção não alcançou a mesma unanimidade; e num terceiro pronunciamento declarava o conselho da tribo que não havia mais objeção ao ingresso de uma princesa branca no Protetorado.

Com êsse pronunciamento Seretse voltou ao Protetorado com sua espôsa e assumiu a chefia da tribo. Foi então que a situação começou a se complicar. O regente Tchekedi não perdeu a esperança de reassumir a chefia, e naturalmente entrou a trabalhar na sombra. Acresce ainda que o atual govêrno nacionalista da África do Sul — que faz fronteira com o Protetorado de Bechuanalândia — advogam a doutrina da separação de raças e não escondem seu horror ante a idéia de terem que viver lado a lado com outras comunidades onde o princípio não se aplica.

Preocupado com a possibilidade de perturbação da ordem na tribo — diz o ministro das Relações com a Comunidade — ou pressionado pelo govêrno da África do Sul — suspeitam os oposicionistas — o govêrno inglês resolveu intervir na questão. Para isso chamou Seretse a Londres, onde lhe foi dito que "o govêrno de Sua Majestade" encarava com crescente preocupação o perigo de que o seu reconhecimento como chefe da tribo de Bamangwato pudesse prejudicar o bem-estar da tribo e a administração do Protetorado; sugeria-se, por conseguinte, como melhor solução, que êle, Seretse Khama, renunciasse a seus direitos de chefe da tribo.

Acontece, porém, que Seretse não viu a questão pelo mesmo prisma — "tanto mais quanto o resultado do inquérito mandado instaurar no território de Bechuanalândia para apurar o verdadeiro estado de espírito da tribo em relação à volta de seu legítimo chefe ainda não fôra dado a público". Como Seretse se recusasse a abrir mão de seus direitos — que fêz o govêrno inglês? Suspendeu o reconhecimento de Seretse como chefe e proibiu-o de voltar ao Protetorado pelo período de cinco anos. A título de consôlo foi concedida uma pensão "razoável" a Seretse e sua espôsa branca — que aliás está esperando criança no território do Protetorado.

No debate havido na Câmara dos Comuns o sr. Churchill qualificou essa decisão de "expediente comprometedor" e perguntou ao ministro das Relações com a Comunidade se o chefe negro não teria sido atraído a Londres sob falso pretexto, apenas para ouvir uma decisão que já estava tomada; no que o ministro respondeu que Seretse não foi "atraído" à capital britânica, mas "convidado" a discutir o assunto com o govêrno inglês.

O caso Seretse não repercutiu apenas no Parlamento. Também a imprensa se tem ocupado dele em notícias e comentários. O tom dos comentários é francamente desfavorável ao govêrno. A Sociedade Fabiana — agremiação que desempenhou papel tão importante no desenvolvimento do socialismo inglês — mandou uma comissão ao Ministério das Relações com a Comunidade, para protestar contra a decisão do ministro. E o povo, que na Inglaterra nunca fica alheio a questões que afetam liberdades e direitos individuais, acaba de fundar uma Comissão para a Defesa de Seretse. A comissão entrou forte, ameaçando desfechar uma campanha de boicote de mercadorias britânicas em tôda a Comunidade.

Tão grande tem sido a onda de protestos que alguns observadores são de opinião que o govêrno acabará reformando a sua decisão de exilar o chefe negro por cinco anos.

Do diretor do "Estado de São Paulo" à "Tribuna da Imprensa"

A direção da TRIBUNA DA IMPRENSA recebeu do sr. Julio Mesquita, diretor do "Estado de São Paulo", o seguinte telegrama:

"Impossibilitado visitá-los pessoalmente, como era minha intenção, trago-lhes aqui meus agradecimentos muito cordiais pelos termos honrosos com que seu belo jornal se referiu a "O Estado" ao noticiar minha presença no Rio. Saudações. (a) — *Julio Mesquita*".

FIQUE SABENDO...

... que o deficit da Balança Comercial brasileira de janeiro a outubro de 1949 era de um bilhão seiscentos e dois milhões e quinhentos mil cruzeiros, devendo ter subido a perto de dois bilhões até o final do período em aprêço.

BILHETES DO VELHO MUNDO

PORTUGAL

TRISTÃO DE ATHAYDE

Ao sair de Portugal, atravessando o Minho entre Valença e Tui, no extremo norte, procuro resumir a impressão que levo daqui.

Aparentemente, a melhor possível. Os regimes totalitários, como tantos o têem dito, são regimes ideais para o turismo. O viajante, que se limita a passar por um país, quer encontrar tranquilidade, ordem, limpeza. Tudo isso se encontra à vontade no Portugal de hoje. Lisboa está outra. Mesmo a velha está bem varrida. E a nova, cheia de "bairros sociais", novas avenidas, casas tôdas pintadinhas de fresco, ruas irrepreensíveis. E o que acontece em Lisboa, ocorre nas aldeias por onde se passa. Repete-se em menor escala nas cidades maiores. As estradas são estupendas. Tanto as nacionais como as vicinais. A pavimentação modelar. As indicações perfeitas. Não se precisa de mapas para viajar pelo interior do país. O grande homem, dessa grande obra morreu há pouco. Era o engenheiro Duarte Pacheco. Seu nome há de ficar para a história.

Outro serviço modelar, a que já fiz referência, é o da restauração dos monumentos históricos. Foi feita e continua a sê-lo com inteligência e perfeição. Os velhos monumentos estão sendo despojados de tudo o que os séculos acumularam sôbre as estruturas originais. E conservados com esmerado carinho.

A moeda continua "forte", mais ou menos como a peseta. A situação financeira equilibrada segundo as promessas de Salazar.

O aspeto exterior do povo é bom, já sem falar em sua afabilidade. Os cafés de Lisboa sempre cheios até tarde da noite. Impressiona a vida noturna das cidades.

Quando se conversa com as pessoas, já então começa a mudar êsse aspeto exterior tão agradável, que coloca tão à vontade o viajante de passagem, encantado com a beleza graciosa de um campo realmente incomparável e elegíaco de graça, de pitoresco, de suavidade.

Desenham-se então duas correntes irredutíveis entre as quais naturalmente a massa dos indiferentes continua a viver o seu quotidiano labor ou o seu ócio displicente.

De um lado, os satisfeitos, com o regime. Argumentam com o Portugal de outrora, principalmente de 1910 a 1926, os quinze anos dos "governos democráticos". A palavra "democrático", para êsses satisfeitos, é sinônimo de demagogia, de desordem, de irresponsabilidade. Partindo dêsse axioma, de que entre Afonso Costa e Salazar só houve, em Portugal, uma luta feroz de partidarismos fanáticos pela posse do poder e um abandono total da administração pública, consideram Salazar como "o homem providencial", que veio trazer para o país a ordem interior e o respeito internacional. E apontam para as estradas, para as casas bem pintadas, para os bairros novos, para as finanças equilibradas, para a deferência com que as grandes nações tratam o "pequenino Portugal", "que não é uma pequena nação", fazem questão de lembrá-lo alguns cartazes de propaganda. Para alguns "Portugal é Salazar" é quando êle desaparecer tudo voltará ao que dantes era, se não seguirem passo a passo seu exemplo.

O espírito "sebastianista" está hoje modificado. Já não é mais o "messias" político que se espera. E' o que se tem e é preciso conservar a todo o custo, porque não há outro igual.

Reconhece-se, fàcilmente, nesse fanatismo, uma das faces mais típicas do totalitarismo moderno, — a adoração pelo Chefe. Foi o fascismo que lançou êsse espírito. O nazismo levou o "Fuehrertum" até o auge. Hoje o comunismo e o neo-fascismo se encontram nesse terreno.

Há dias, houve em Paris uma sessão comemorativa do 52.° aniversário de Luis Carlos Prestes, presidida pelo poeta Paul Eluard, (que passou da "ode à liberdade", nos tempos da Resistência, às odes a Stalin...) e onde falaram intelectuais como André Wurmser e políticos como o deputado Roger Garaudy, que esteve há pouco no Brasil. Nos cartazes que se lêem em alguns andaimes, o que se destaca é a designação de Prestes como "le grand conducteur du peuple brésilien". *Conducteur* é a tradução literal de *Fuehrer!* Como aliás o são igualmente o *Duce* italiano e o *Caudillo* espanhol ou argentino.

Em Portugal, a coisa é mais cerimoniosa. Tratam sempre o seu Chefe Nacional de "Doutor Oliveira Salazar". O *Doutor*, o título universitário, ficou ligado ao caudilho, tão anti-teatral, tão reservado, tão frio, em oposição aos seus companheiros de neofascismo. Há realmente uma diferença sensível entre tôdas essas formas de totalitarismo. Cada país tem o totalitarismo que merece ou antes que está de acôrdo com a sua história, o seu temperamento, o seu ambiente físico e moral.

Existem, pois, sob as aparências risonhas de uma grande unidade nacional, dois Portugais irredutíveis um ao outro. O Portugal oficial e satisfeito dos homens da situação, dos militares, dos ricos, dos fidalgos e homens de letras certajados pelo regime, e o Portugal do povo, dos intelectuais livres, dos professores e estudantes universitários, de padres de visão ampla, das classes médias, dos políticos de grande classe como um Cunha Leal por exemplo, desiludidos do neo-pombalismo. E' um contraste flagrante, não para quem vê apenas de fora, mas para quem procura conversar e conhecer um pouco o que existe atrás de aparências tão risonhas.

Perguntei, por exemplo, a um sacerdote de alta cultura e grande situação moral, qual a percentagem de operários que apoiavam a situação: "Nem um por cento", me respondeu. Perguntei pelos estudantes: "Só posso dizer que, em minhas aulas, haverá dois ou três que apoiam o regime. Há uma "mocidade portuguesa" à moda fascista, mas anda muito por baixo e ninguém a leva a sério".

Então como se mantém o regime? pergunto eu a vários. E a resposta é sempre a mesma ou parecida: pelo contraste administrativo com as desordens anteriores, pelo medo do comunismo e pelo aparelhamento policial.

Contou-me alguem que há tempos, almoçava com Salazar na casa de pessoas amigas, quando passa um batalhão pela rua. O dono da casa, homem de temperamento indiscreto, pergunta ao primeiro Ministro: "E se êsses gajos voltarem seus fusis contra o regime?" Salazar fechou a cara, mas respondeu: "Têm armas mas não têm munição. Não podem fazer nada". E, de fato, só uns poucos batalhões fieis estão armados. Tudo mais é só para... americano ver.

Procurei, certa noite, ouvir ao acaso, um transeunte. Na ladeira de Santa Marta, deserta e sombria, abordei um rapaz que passava, sob um pretexto qualquer. Travamos conversa, e pouco a pouco fui procurando ouvir o que pensava. Era funcionário de uma repartição qualquer, corporativa. Ganhava pouco. A vida subira 300% e os ordenados, tanto dos funcionários como dos empregados, apenas 100 ou 150%. Todos viviam mal. Êle mesmo não podia casar, porque não tinha como sustentar a família. As eleições tinham sido uma burla.

Quando o Govêrno deixou um pouco de liberdade de propaganda, os comícios se encheram, tanto em Lisboa como no Porto, principalmente no Porto. Quando o Govêrno viu que perdia as eleições, começou o arrocho. Começaram as ameaças e as demissões. E o resultado foi uma farsa. [illegible], perguntei-lhe eu, acha que se [illegible] liberdade de voto, o [illegible]? "Nem há dúvida", [illegible] respondeu. E seria melhor? pergunto eu. "Ninguém sabe, mas acho que sim".

As respostas foram mais ou menos idênticas às do motorista de Las Palmas. E coincidem com o que me informaram de outras fontes portuguesas, confirmando o que eu julgava encontrar, como escrevi anteriormente.

Salazar é um excelente dono de casa. Portugal está com as finanças equilibradas, com ordem nas ruas, com respeitabilidade internacional. O regime neo-fascista português não tem a brutalidade arrogante nem a teatralidade dos outros e permite aos viajantes uma estadia encantadora.

Nenhum dos grandes problemas definitivos, porém, está resolvido. A ordem é precária, a economia desastrosa. A miséria enorme. O povo descontente, ansioso por emigrar. A maioria dos intelectuais inconformados. Os partidários são fanáticos, os inimigos irredutíveis. O medo do comunismo garante a situação internacional e o contraste com a desordem anterior consolida a situação interna.

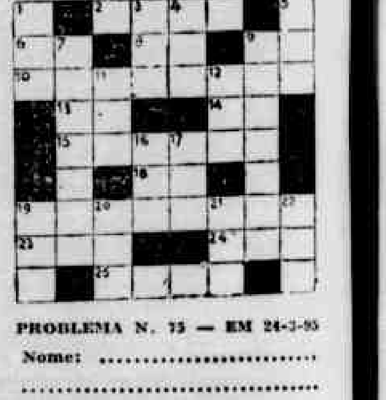
As aparências são muito bonitas. A realidade porém muito diferente. Para quem passa, ótimo. Para quem fica, nem tanto. Para quem está com o regime, excelente. Para quem está contra, a incerteza, a demissão sumária, a opressão ou o exilio.

Em suma, para um país que não fez a guerra e que só se aproveita dela, uma situação tão desastrosa, como para aqueles que nela tomaram parte. E para um povo admirável de trabalho, de tenacidade, de virtudes, uma situação artificial. A ilusão de que tudo anda pelo melhor no melhor dos mundos, — se ouvirmos a propaganda oficial ou as informações dos beneficiados ou dos turistas e a certeza de que o despertar de tôdas as ilusões é sempre doloroso, para quem sabe ver um pouco além das aparências.

Deixei Portugal com imensa saudade. Ali passei oito dias de emoções contínuas, entre gente amiga, inteligente, boa, de uma hospitalidade fraternal, vendo coisas do passado que há trinta anos não via, tocando de perto belezas naturais, tão diversas das nossas, tão delicadas, tão sutis, tão preciosas como jamais havia visto conversando com homens de pensamento alto que estão vivendo corajosamente como Silva Dias com a bravura silenciosa da miséria, a luta heróica da intransigência de caráter e da lucidez intelectual mal conhecida. Acima de tudo fui tocar de perto, como Anteu, a terra dos meus antepassados, bebendo a água de um Letes que, longe de fazer esquecer o passado, torna-o mais vivo e mais presente do que nunca.

Eis porque só posso agradecer os dias que passei nessa terrinha abençoada, aos amigos que lá me receberam de braços abertos, e sobretudo a Deus, que continua a ter no povo português a mesma fidelidade que permitiu outrora o milagre de Ourique e hoje explica o milagre de Fátima.

Passatempos



PROBLEMA N. 75 — EM 24-3-95

Nome: ....

Endereço: ....

Horizontais:

2 — Barco
6 — Preposição
8 — Percebe
9 — Interjeição
10 — Reavida
13 — Nota
14 — Pronome
15 — Cadinho
18 — Nota
19 — Inventariado
23 — Declina
24 — Isolados
25 — Reside.

Verticais:

1 — Por
2 — Germen, princípio
3 — Caminho
7 — Comprará para vender
9 — Bajulado
11 — Prender
12 — Cena
16 — Corrido
17 — Luz
19 — Mau cheiro
20 — Orgão
21 — Alça
22 — Sufixo.

CHARADAS NOVISSIMAS

Com um instrumento quebrou o candelabro e ficou com febre — 1-2.
Preguei um pedaço de cera no pescoço do cão — 2-1.

CHARADAS CASAIS

Perdi numa rua estreita a certa veste talar — 2.

O CARTÃO DO DIA

Amábil Sarta

Qual a sua profissão?

(De Agenor Soares — Barbacena)

SOLUÇÕES DE ONTEM

Charada novissimas: Tomate-Mosquito.
Charas casal: Coco-a.
Charada sincopada: Cachaça-caça.
O cartão do dia: Diplomata.

CORRESPONDENCIA

Mauricio — Rio — Recebi seu problema. Lamento não poder aproveitá-lo. Como tenho dito o espaço aqui é limitado e seu desenho exige, no mínimo, duas colunas, senão os quadrinhos ficam pequenos demais. Entretanto está bem cruzado, apesar de um pouco difícil, mas pode-me sempre não fazê-lo assim. Experimente um menor, mais fácil e... apareça.

Correspondência para a Seção Passatempos — Red. da TRIBUNA DA IMPRENSA — Lavradio, 98 — Rio.

B. B.

LITERATURA

DE William Blake

"Como um titã, Blake emerge, com seu porte colossal e sua voz tonitroante. Por entre as trevas e caos de seu obsecado simbolismo e suas perversas teorias, por entre a torrente de delírio e a noite cerrada de sua loucura, reitera, com precisão apaixonada, que só pode ser adorável aquele que é digno de ser amado; que a divindade está em uma pessoa ou em uma brisa, que tanto mais conheçamos as coisas altas, mas teremos de torná-las palpáveis e encarnadas, e que a forma inteira dos céus é tôda semelhança da aparência de um homem".

G. K. CHESTERTON

Milton escreveu prisioneiro quando falou dos Anjos e de Deus e em liberdade quando falou do Inferno e dos demônios, porque foi um verdadeiro poeta e, sem o saber, do partido dos demônios.

— A prudência é uma velha solteirona, rica e feia, cortejada pela Incapacidade.

— O néscio não vê a mesma árvore que vê o sábio.

— Jamais se converterá em estrêla aquêle cujo rosto não irradie luz.

— O relógio conta as horas da necessidade, mas nenhum relógio pode contar as horas da sabedoria.

— Nenhum pássaro se eleva alto demais, se voa com suas próprias asas.

— Um corpo morto não vinga as injúrias.

— O ato mais sublime consiste em colocar outro diante de ti.

— Se o néscio permanecesse em sua estupidez, transformar-se-ia em sábio.

— Excesso de pena, ri. Excesso de alegria, chora.

— A alegria, fecunda; a dor dá luz.

— O pássaro, um ninho; a aranha, uma teia; o homem, a amizade.

— Evidência de hoje, imaginação de ontem.

— Um pensamento enche a imensidão.

— A cisterna contém, a fonte transborda.

— A águia nunca perdeu tanto tempo como quando escutou as lições do corvo.

— Aquêle que permitiu que abusas dele, te conhece.

— Se outros não tivessem sido néscios, nós o seríamos.

— Criar uma só flor é trabalho de séculos.

— As alegrias não riem. As tristezas não choram.

— A cabeça, o Sublime; o coração, a Paixão; os órgãos genitais, a Beleza; os pés e as mãos, a Proporção.

— O progresso traça os caminhos direitos; mas os caminhos tortuosos sem progresso são os caminhos do gênio.

— Uma lei única, para o leão e o boi, é opressão.

"Best-Seller"

Divulga-se que "A Arte de Furtar e seu Autor", do sr. Afonso Pena Junior, passou a ser best-seller, havendo livrarias que tiveram seu estoque esgotado rapidamente. A notícia não deixa de ser interessante. Interessante e... melancólica, salvo, é claro, do ponto de vista dos direitos autorais. E' que foi preciso que o nome do sr. Afonso Pena Junior fosse focalizado pelas lentes da política, para que sua obra de erudição, de cultura, de estafantes pesquisas, adquirisse a notoriedade que antes só fôra pressentida pelos doutos e cultos. E' evidente que um livro como "A Arte de Furtar e seu Autor" não é para todo gênero de leitores, mas é óbvio que ainda assim poderia ter tido maior repercussão popular à época de seu aparecimento. Por motivos outros que não os literários ou culturais, começa agora a sair em profusão. Não duvidemos de que em breve tenha outras edições. E que outros bons autores nossos não precisem ser candidatos a alguma coisa de política para terem seus livros vendidos.

Cronologia de Descartes

A 11 de fevereiro de 1950 ocorreu o terceiro centenário da morte de Descartes. E a 31 de março ocorre a data do 354º aniversário de seu nascimento. Oferecemos aqui aos leitores uma sumária cronologia do autor do "Discours sur le Méthode":

1596 (31-III) — *Nasce em La Haye, à margem do Creuse.*
1604 — *E' internado no colégio La Flèche, dos Jesuítas.*
1616 — *Licencia-se em Direito e interrompe seus estudos de Medicina.*
1628 — *Transfere-se para a Holanda.*
1637 — *Lança o "Discurso sôbre o Método".*
1641 — *Lança "Meditações".*
1644 — *Lança "Principia Philosophiae".*
1649 — *"Les passions de l'âme". Transfere-se para a Suécia, a convite da Rainha Cristina.*
1650 (11-II) — *Falece em Estocolmo.*

"Manhãs de São Lourenço"

Ainda bem não se fizeram ouvir todos os aplausos a que faz jus o livro MENSAGEM DE ROMA, de Alceu Amoroso Lima, e já a editora que se incumbiu de suas obras completas anuncia MANHÃS DE SÃO LOURENÇO, uma experiência inédita na carreira literária do grande escritor, pois trata-se de memórias, de evocações e páginas de compreensão da natureza. Haverá duas edições, uma popular, e outra de luxo, com ilustrações de Heloisa Faria.

Charpentier faz noventa anos

A Academia de Belas Artes de Paris dirigiu a seguinte mensagem a Gustave Charpentier: "Esta Academia lhe envia, por ocasião do 90º aniversário de seu nascimento, com tôdas as suas felicitações e votos afetuosos, a expressão de sua admiração. A Academia se sente orgulhosa e feliz por ver que, desde sua juventude, o pensionista da Villa Medicis tenha composto suas "Impressions d'Italie", "La vie du Poète" e "Louise", obra admirável que é aplaudida em todos os teatros líricos há meio século".

Balzac é sempre vendido

Segundo relata Léon Gedeon *nas "Nouvelles Littéraires", durante os oito dias de comemorações balzaquianas de* Alençon *um só livreiro dessa cidade vendeu 60 "Vidas de Balzac" de André Billy e mais de 300 exemplares da "Solteirona" e do "Gabinete das Antiguidades", os dois romances de Balzac cuja ação se desenvolve em Alençon, cidade de menos de vinte mil habitantes!*

SETE DIAS DE POLÍTICA

(Por um redator político da TRIBUNA DA IMPRENSA)

Faz doze dias que o governador Milton Campos levantou em Belo Horizonte a proposta da candidatura Afonso Pena como solução extra-partidária, e até hoje os profissionais da confusão ainda não se refizeram do choque. Como se sabe, o lançamento oficial da candidatura de conciliação ficou dependendo do pronunciamento do PSD, uma vez que UDN e PR aceitaram em princípio a sugestão. [illegible]

[illegible] não achou jeito de atrapalhar a candidatura Afonso Pena, que está se alastrando pelo próprio PSD. [illegible]

ESCLARECIMENTO DA ADMINISTRAÇÃO DO IPASE

AVERBAÇÕES DE PRÊMIOS DE SEGUROS PRIVADOS

A Administração do Instituto de Previdência e Assistência dos Servidores do Estado, retificando notícias publicadas em alguns jornais desta Capital, torna público que, de acôrdo com a aprovação do Exmo. Sr. Presidente da República à exposição de motivos do DASP, inserta a fls. 3876 do "Diário Oficial" do dia 16 do corrente mês, os prêmios dos seguros privados do IPASE, ao contrário do que foi veiculado, deverão *continuar a ser descontados em fôlhas de pagamento*, desde que assim desejem os interessados, não podendo, portanto, modificados os sistemas de recolhimento até agora adotados, permanecendo pois em vigor o art. 41 do Decreto-Lei número 2.355, de 12 de Dezembro de 1940.

BIBLIOGRAFIA

Leituras Estrangeiras

Ernst Fromm

GEORGE ORWELL, "NINETEEN EIGHTY-FOUR"

(Secker & Warburg, 1949) — Com a recente morte de George Orwell, esta visão macabra de um mundo futuro tornou-se uma espécie de testamento. Atingiu, aliás, uma popularidade imediata, devido à sua condensação nas "Seleções". Será que esta popularidade permanecerá?

O destino das "utopias" é um pouco estranho. Muitas correspondem, na hora, a pensamentos ou receios secretos dos leitores, mas caem no olvido logo depois. Swift foi um dos poucos que permaneceram. Disseram que, com George Orwell, surgira um segundo Swift. Mas, se Orwell tem tôda a indignação de Swift, e tem em comum com êle mesmo uma certa inclinação para descrições desagradáveis, êle não atinge o imenso poder de invenção do criador das VIAGENS DE GULIVER.

Ao ler êste livro, lembrei-me de outras previsões de um mundo futuro, hoje já quase esquecidas: o "Brave New World", de Aldous Huxley, superior, a meu ver, a "1984", por estar mais perto da realidade; "Ape and Essence", do mesmo Huxley, que não chega a ter a fôrça do anterior, precisamente por ser uma sátira selvagem e amarga demais, e finalmente o livro de Werfel, "Star of the Unborn", que na ocasião teve tanta repercussão e hoje está praticamente esquecido. Talvez convenha mencionar que êste livro de Werfel, saído também imediatamente antes da morte do autor, em 1944, mais ou menos, descreveu um futuro muito remoto, daqui a 100.000 anos, creio, mas precisamente por isso, embora parecendo-me cacete na ocasião, será talvez "redescoberto" daqui a algum tempo (como hoje se redescobre Proust).

Quanto a "1984", dá-nos a impressão de que Orwell deseja mostrar-nos os perigos de um futuro mecanizado e escravizado de u'a maneira tão decisiva que como que despreza recursos literários mais apurados. Quer dizer, os *slogans* de "1984" — "Liberdade é Escravidão", "Guerra é Paz" e "Ignorância é Fôrça" são de uma ironia tão crua que ficamos com certa raiva do autor, o qual parece dizer-nos que somos burros, incapazes de entender coisa mais fina. E há o perigo de muitos, convencidos (com razão) de que não serão êstes os *slogans* do ano de 1984, ficarem também (imprudentemente) certos de que não estamos, na realidade, enfrentando o perigo de um mundo novo no qual a vida não terá mais graça.

Orwell, que já em "Animal Farm" mostrara que dentro da sátira sabe também ser poético, neste livro também é mais feliz quando nos conta episódios mais puramente romanescos. E' verdadeiramente emocionante uma conversa imaginária, em 1984, entre um membro do partido e um velho que ainda se lembra do tempo antes da divisão do mundo em Oceania, Eurásia e Eastásia. Contrariamente ao que se poderia imaginar, o velho só se lembra de detalhes sem importância do tempo antigo, e pouca ou nenhuma idéia tem de que está vivendo num mundo completamente diferente. E isto talvez é coisa mais terrível de se recear do que os próprios "telescreens", telas que se encontram em todos os quartos de "1984", por cujo intermédio o "partido" verifica se andamos ou não na "linha justa".

"CONTACT 17: UNCOMMON PLEASURES"

(Contact Publ., 1949) — Em intervalos irregulares, aparecem os "Contact Books", intermédio entre livro e revista, onde se mostram vários aspectos da vida inglesa. São publicações muito bem cuidadas e originais. Esta, nos "prazeres incomuns" que relata, inclui viajar, beber conhaque, o circo de cavalinhos, a televisão e, imaginem!, um assassinato ritual na Africa.

O Pe. Riquet em Notre Dame

Pela quinta vez, o Padre Riquet *prepara os sermões da Quaresma em Notre Dame, falando êste ano do cristão em face do ateísmo. Abordará o estudo do marxismo, "religião sem deus", e do existencialismo.*

Os sermões do Padre Riquet serão retransmitidos pela Rádio-difusão Francesa todos os domingos às 21.45 (hora brasileira) nas seguintes faixas, para a América do Sul: 11.700 kc. ou seja 25m.64; e 9.550 kc. ou seja 31m.41.

O Padre Riquet já esteve no Brasil.

UM POVO QUE NÃO LÊ

WILSON MARTINS

"Somos um povo que não lê e de posse dos documentos indesmentíveis dessa afirmação desejaríamos que todos meditassem sôbre o que isso significa. Um povo que não lê é um povo que existe mas não vive: é povo que poderia desaparecer amanhã da face da terra sem que nada de essencial se perdesse. Um povo que não lê é um povo que não conta internacionalmente: nossos escritores podem ser ignorados sem prejuízo por um homem culto de qualquer nação, nossos estadistas não têm autoridade internacional, nosso país não comparece ao lado dos outros sendo como região colonial destinada a fornecer matérias primas. Um povo que não lê é um povo que não pode se governar a si mesmo — eis como a Democracia chegou a depender do hábito da leitura... Se me perguntassem, pois, neste final de ano, qual o problema político mais importante do Brasil, eu diria que é o da leitura".

CRÍTICA

O Espírito e o Mundo

João Etienne Filho

F O R M A

Encontro casual com Almeida Sales, que encerrava uma temporada de férias no Rio. E o crítico paulista, enfurecido, puxa de um exemplar da TRIBUNA DA IMPRENSA e me incentiva o meu desprêzo pela forma em Poesia, segundo êle entendeu da nota inicial de sábado último. E tinha razão, porque me expressei mal. Realmente, ao dizer que — "a exemplo do espírito, que é tanto mais puro quanto mais livre estiver da matéria, a Poesia, a criação, será tanto mais depurada quanto mais livre da forma" — deixei transparecer um desprêzo pela forma, que escapou inteiramente ao meu controle. Expressei-me mal. Pois como poderia haver Poesia sem forma, sem palavra que lhe dê ordenação, que lhe dê o fundamento, como quer Scheller? O que eu quis dizer, e disse mal, é o desprêzo pela "fôrma", pela forma estratificada, pelo cânone rígido. E quis deixar claro a concepção de Poesia como um sopro livre, de um espírito livre.

S O N E T O

E como conversa puxa conversa, lembro-me de anotar aqui o inquérito que "Jornal de Letras" está fazendo sôbre o soneto. Volta ou não volta? Deve ou não deve voltar? Sem embargo do brilho da "enquête" e de declarações que quando mais não sejam são curiosas, acho inócua a pergunta e inútil o debate. O soneto é destas coisas que transcenderam o tempo e o espaço. E não os faz quem quer, mas quem pode e sabe. Não me lembra qual o poeta espanhol recebeu um dia uma pergunta sôbre como se faz um soneto. Respondeu êle que se colocava um verso brilhante no início e uma chave de ouro no fim. "E no meio?" — No meio, respondeu o vate, "hay que poner talento".

C L A U D E L

Ainda não li o livro de correspondência entre Gide e Claudel, do qual tanto falam os jornais franceses, já tendo havido também entre nós algumas vozes que se levantaram para cantar os louvores de uma obra que há de ser apaixonante. Claudel e Gide, porventura os dois maiores escritores vivos da França, dois autênticos clássicos. Gide é muito mais conhecido e há mesmo uma enorme bibliografia a seu respeito. Claudel não. E' mais áspero, é mesmo quase intratável, em contraste com sua obra tão atraente.

Claudel desafia a argúcia dos críticos. E quem diz isto é justamente um grande crítico. Sempre têm passado despercebidos para os críticos os processos íntimos do poeta. Apenas a constatação de que é um imenso poeta.

"Gênio católico", chamaram-lhe Maritain e Henry Gheon. Já o compararam a Dante, Dante da idade moderna, e o apelidaram de Shakespeare católico. Não que não tenha encontrado opositores. Ao contrário. Sua conversação célebre, numa noite de natal de mil oitocentos e oitenta e seis, sob a influência de Rimbaud, por exemplo, foi discutidíssima.

Muitos há que negam a possibilidade de Rimbaud levar alguém ao catolicismo. Mas não nos esqueçamos de que para Claudel o poeta é aquele que descobre as repercussões ocultas do universo e que "Deus escreve direito por linhas tortas". Êste ditado brasileiro não vem sem propósito aqui, porquanto Claudel o guardou, como uma das poucas coisas que levou de sua estada no Brasil, e o colocou como dístico de um livro seu, o "Soulier de satin". Claudel achava Rimbaud um "místico em estado selvagem". E os poetas, sejam satânicos como Baudelaire, sejam malditos como Rimbaud ou Verlaine, sejam sombrios como Poe, são um testemunho do divino e poderão levar para êste caminho aqueles que sabem captar a sua mensagem misteriosa. Não estranha pois que Rimbaud tenha feito a conversão de Claudel. Nem se trata de uma apropriação indébita de Rimbaud, da parte de Claudel. Porque é muito comum esta exploração dos grandes mortos por pequenos vivos. Em geral os nossos autores somos nós. Deformamos os nossos autores à nossa imagem e semelhança. Não é o caso. Rimbaud foi poeta. Claudel é poeta. E do segundo se disse que ninguém, nem mesmo Goethe, ao qual aliás se opõe mais do que se assemelha, se preocupou tanto em fundar sua arte sôbre uma visão total e harmoniosa do mundo.

Claudel é um místico. Entregou-se à Igreja com paixão; mergulhou no estudo da Bíblia com um senso de beleza e de mistério na verdade insuperáveis. Seus numerosos livros de interpretação bíblica, são outros tantos t r e c h o s bíblicos, impregnados de sobrenatural. André Rousseau se refere ao "seu diálogo entre a criatura e o criador", chama-o de "jongleur de Deus", de poeta que enche de simbolismo moderno a sua verdade mística.

Claudel elevou ao mais alto grau, ao ponto que antes apenas Dante atingiria, a união entre a poesia e religião. Daí a sua curiosíssima noção de milagre: "é apenas Deus que trabalha de seu lado" e não se trata de anomalia sendo no plano natural, sendo normalíssimo no plano sobrenatural. Debaixo de sua influência, Péguy se converte e inicia o movimento de grandes conversões francesas.

Como se sabe Claudel foi rejeitado muito tempo pela Academia. Chesterton comentou o acontecimentou numa página deliciosa. E lembrou a recusa anterior que a mesma Academia fizera de Molière. Mais tarde, a casa de Richelieu mandou levantar uma estátua a Jean Baptiste Poquelin e inscrever nela: "Nada faltou à sua glória. Êle faltou à nossa". O que fez Gonzaga de Reynolds dizer meio bravo: "Claudel pode passar sem a Academia, mas não a Academia sem Paul Claudel".

I N F A N C I A

Em viagem a São Paulo estive de novo em contacto com uma distinta família paulista que, entre outras grandes virtudes, possui a de ser um dos esteios de um hospital para crianças tuberculosas, em Campos do Jordão. Foi ali que apareceu um menino poeta. Mulatinho, de 10 anos, doente, não resistiu à tísica. A família Flores me obsequiou, a pedido meu, com a cópia de um autêntico poema bandeiriano.

O título é "O orfãozinho" e o estilo é o de balada, ao ritmo de sete sílabas. Lécio Coelho da Silva é o nome do menino poeta. E o seu poema é de um incrível poder de lirismo e sugestão de amargura. Mas, quero deixar que o leitor o sinta diretamente, em sua trágica beleza e diretamente se comova com esta visão de poesia, que a tuberculose tão cedo turvou:

Lá à beira do caminho
Morava um pobre orfãozinho
Um pequeno amargurado
Morreram todos da casa
O coitadinho chorava
Lá estava abandonado.

Criança que a sós andava
Todo dia trabalhava
Para a fome saciar
Todo o dia o orfãozinho
Ajoelhava no caminho
Para o bom Deus implorar.

Um belo dia cançado
Do trabalho fatigado
Na soleira se deitou
Ficou ali tanto tempo
Dormindo assim ao relento
Que não mais se levantou.

LIVROS RECEBIDOS

Tratado de Protologia Prática — Dr. Joaquim Silveira — Em dois volumes. Engloba as classificações das entidades mórbidas da protologia, com depoimentos reais, extraídos de experiências do autor, que é médico especializado no assunto.

Semana Internacional

A crise belga atravessa tôda a semana sem podermos antever qualquer transigência da parte dos que insistem no regresso do rei como dos que se recusam a aceitar Leopoldo III. O conde de Wiart tenta formar govêrno e reinstalar o rei, os socialistas afirmam a sua decisão de não permitir o regresso de Leopoldo ao trono belga. Iniciaram já greves de advertência que abrangem uma parte considerável da indústria, como primeira demonstração da resistência operária aos propósitos do conde de Wiart.

No plano parlamentar a votação dos liberais decidirá o problema. No plano nacional é pouco provável que o rei tenha a imprudência de provocar uma crise capaz de cindir o povo belga em duas facções irreconciliáveis. De tôdas as formas verificamos quão pequeno é um Leopoldo em face de um rei Alberto. Para êste não seria necessária uma votação dêste tipo, porque estava no coração do povo. Êle representava um patrimônio de dignidade nacional. Leopoldo III é sobretudo um patrimônio de decepções.

Na Itália assistimos a uma onda de violências provocadas pela resistência da CGT dominada pelos comunistas, aos decretos do govêrno tendentes a tornar-se legalmente mais autoritário e severo na repressão às atividades extremistas da direita e da esquerda, mas, pelo visto, mais atento às atividades da esquerda do que da direita. Êsses decretos provocam inquietações mesmo aos que nada têm de comunistas, mas alguma coisa de democratas. A inconsciência dos comunistas cria inalteravelmente situações destas em que a democracia é enterrada em nome da sua defesa, tanto pelos que se encontram no govêrno como pelos que querem ocupá-lo.

Contudo, apesar de tensa, a situação não parece conduzir, como pensam os pessimistas, à guerra civil. Os dois blocos que estão por detrás da luta italiana consideram-se impreparados para a guerra, segundo recíprocas revelações que nos dão uma média de objetividade, e um choque generalizado na Itália podia, evidentemente, conduzir ao que se pretende no momento evitar. A teoria da "coexistência" entre o mundo ocidental e o mundo russo tacitamente aceita pelas duas partes, por certo influirá na Itália de forma a marcar a Togliatti os limites além dos quais a agitação poderia ser perigosa e precipitar os acontecimentos. E nenhuma das partes "coexistentes" deseja ser surpreendida.

Nos Estados Unidos verificamos que o zêlo de alguns senadores está longe daquele equilíbrio desejado para quem ocupa tão altos cargos. As acusações contra Jessup e Acheson pretendendo torná-los suspeitos de comunismo ou de ligações com os comunistas, representam um momento de zêlo particularmente infeliz. O anti-comunismo olfativo dêstes representantes é um sintoma grave do que se passa em certas esferas dos Estados Unidos.

Estes senadores revelaram nada compreender da atual política norte-americana e das imensas variedades e nuances existentes no anti-comunismo mormente em quem tem a responsabilidade de dirigir a política externa de um Estado democrático, ligado a variados Estados democráticos e tendo de fazer frente à Russia por métodos que lhe permitam competir com ela no campo internacional em bases não somente de fôrça, mas de autoridade moral, como representando uma idéia de liberdade e de respeito aos direitos dos cidadãos, o que não sucederia se os métodos dos senadores constituíssem o modêlo da política norte-americana. E porque o anti-comunismo de Jessup e de Acheson é o mais adequado aos Estados Unidos sua defesa foi fácil e o general Eisenhower, bem como Marshall, rapidamente se colocaram ao seu lado.

Em França a situação tende a normalizar-se, apesar de subsistirem algumas greves e de ser possível o recrudescimento da agitação sempre que se verifiquem desembarques de material norte-americano de acôrdo com o tratado de ajuda mútua firmado entre os Estados Unidos e o govêrno francês. Bidault considera necessária mais do que o aumento dos salários, a estabilização dos preços. Por outro lado, encara a possibilidade de participação dos operários nos lucros das emprêsas.

Em Haia, Osmar Bradley, chefe do estado-maior americano conferencia com os signatários do pacto do Atlântico. Ao mesmo tempo, e talvez não inteiramente por acaso, a Inglaterra manifesta-se contra o rearmamento da Alemanha.

Na Grécia forma-se novo govêrno que merece ao líder democrata socialista Pampandreou as mais severas críticas por significar "uma violação flagrante da vontade popular". E enquanto se anuncia, ou melhor, insinua que a bomba de hidrogênio será experimentada no próximo mês de abril, o cientista Robert Milikan, prêmio Nobel, declara que não acredita possa ser fabricada.

E para terminarmos, o discurso de Abbink, assessor do Departamento de Estado que se declarou favorável à industrialização da América do Sul, dada a sua inevitabilidade e em virtude de poder ser feita por outros sistemas, contrários ao espírito dos Estados Unidos, menos eficientes, na sua opinião, mas iguais aos resultados práticos "para os que querem a industrialização a todo custo". Uma declaração que honra a tradicional franqueza do povo norte-americano. E com êste grato reconhecimento, pois a franqueza continua a ser uma das mais nobres virtudes, nos despedimos por esta semana dos nossos leitores.

Marx e Engels odiaram os ricos

MAS TERIAM AMADO OS POBRES?

Christophen Hollis

(Da revista católica inglêsa "Tablet")

Havia, naturalmente, um plano teórico segundo o qual Marx e Engels falaram do proletariado como povo eleito, os filhos da luz, destinados a arrebatar todo o poder dos capitalistas, os filhos das trevas. E se o ódio é uma prova de sinceridade, é absolutamente certo que Marx e Engels odiaram sinceramente os ricos. Mas teriam amado os pobres?

CAÇADAS E BEBIDAS

O ódio de Engels para com os ricos não impediu que se misturasse com os capitalistas de Manchester, nem que se unisse a êles no custoso esporte da caça à raposa, ato que justificou perante Marx como sendo uma preparação à revolução comunista. "Nada como cavalgar, isto é, praticar a caça à raposa, que é a verdadeira escola", escreveu a Marx. As oportunidades de Marx com respeito à boa vida foram mais limitadas. Mas quando a ocasião se lhe apresentou, aproveitou-a intensamente. "Primeiro, bebemos vinho do Pôrto", recorda Thechow, o revolucionário de Baden, que visitou Marx em Londres depois do fiasco de 1848, "depois, Bordeaux, depois champagne. Depois do vinho tinto, Marx estava completamente bêbado".

FAÇAM O QUE EU DIGO...

Mas não se deve pensar que, porque Marx acreditou que o proletariado estava destinado a derrubar os capitalistas, acreditasse também, como conseqüência, que os proletários estavam destinados a derrubá-lo a êle próprio. Nem por um instante procurou misturar-se, ou sua família, com êles. Pelo contrário, professava um respeito infantil pela aristocracia, e os cartões de visita de sua espôsa rezavam: "Mme. Jenny Marx, "née" Baronesa de Westphalen", o que, ainda que um tanto exagerado, soava bem.

Em seu prefácio à edição do Manifesto Comunista de 1888, Engels nos diz que "a opinião do partido era, desde o primeiro momento, que a emancipação da classe operária era um assunto privado da própria classe operária"; e, na verdade, se a teoria materialista da História é certa, é lógico que não seja tão errado quanto impossível que as pessoas atuem contra os interêsses de sua própria classe. Entretanto, é estranho que todos os dezessete membros fundadores dos partidos comunistas fôssem, sem exceção, burgueses.

NA RUA E EM CASA

Só muito depois foi que um trabalhador autêntico — trabalhador que havia trabalhado com as suas mãos — se filiou ao partido. Chamava-se Weitling, mas foi logo expulso. Se nos afastarmos da literatura pública comunista e examinarmos a correspondência privada de Marx e Engels, poderemos descobrir o que realmente pensavam dos operários. "Êsses tolos", chamava-lhes Engels, e também "êsses asnos" — "êsses trabalhadores estúpidos que crêem em tudo". "Sua inteligência era limitada, seu caráter mau, e sua indolência e mesquinhez repugnantes", escreveu de outra feita.

DOCUMENTANDO

Quando em 1848 os trabalhadores de Paris formaram seus batalhões para salvar sua cidade da anarquia, eram, segundo o linguajar de Marx, "o proletariado recrutado entre a canalha de Paris", "mendigos, vagabundos, ladrões de outros tempos", "vagabundos subornados", que "se alugam para assassinar seus irmãos por trinta cêntimos diários". As "únicas pessoas que realmente respeita" — disse Thechow, que o conhecia bem —, "são os aristocratas, os autênticos; aquêles que têm consciência da sua aristocracia".

Os proletários são, nas palavras de Marx e Engels, "os trabalhadores estúpidos", "as bestas", "a rubra turba comunista". "A fim de suplantar a aristocracia" — declara Thechow — "necessit de uma fôrça que só pode achar entre o proletariado". De modo que criou seu sistema ao rédor deles. Mas ri-se dos tolos que aderem às suas litanias proletárias".

"Que queremos com um partido?" — perguntava Engels —, "uma coleção de asnos que jura por nós, porque crêem que somos iguais a êles?" Foi tão violenta sua recriminação contra Harney, o revolucionário inglês, porque era "plebeu", quanto a que haviam feito contra Lasalle, que era judeu, ou contra Bakunin, que era russo. E naturalmente não se poderia esperar que Marx permitisse aos seus próprios filhos que se associassem com semelhantes pessoas fora do estritamente necessário. "E' a única forma", escrevia Marx a Engels, "de que os filhos se vinculem de maneira a se assegurarem um futuro promissor. Creio que você mesmo admitirá que, sob o ponto de vista dos negócios, o modo de vida proletário não seria o acertado neste caso".

A OPINIÃO DE JENNY MARX

Neste dédalo de loucura e snobismo, a pessoa mais sensata era a espôsa de Marx. "Se Karl ao menos fizesse alguma coisa de i m p o r t a n t e", suspirava; mas quando Marx, depois de profetizar confiantemente a queda da burguesia, teve que descobrir alguma justificativa para sua profecia, foi Jenny Marx a primeira a desafiar sua teoria materialista da História. "Ninguém ignora", afirmou, que a economia tem uma grande influência na História. Portanto nada do que sustenta é original. Da mesma maneira, ninguém ignora que esta economia não é a única influência que sofre a História. E, tanto o que tu, quanto o que os outros dizem a respeito disso, não só não tem nenhuma originalidade como também não é verdade".

Depois desta réplica, não há mais nada a acrescentar.

NOTAS SOBRE EX LIBRIS

Manuel Esteves

(Da Soc. de Amadores Brasileiros de Ex Libris)

Um escritor, cujo nome não nos ocorre agora, pois estamos nos valendo de lembranças de antigas leituras — em artigo para uma revista — dizia mais ou menos, o seguinte: sendo o ex libris uma arte como outra qualquer, estaria sempre sujeito à influência dos tempos. E' isso uma verdade. Muitas vezes estivera êle em seu apogeu para em outras cair como se fosse desaparecer por completo.

Quando ainda existiam nobres e eclesiásticos que, na maioria dos casos, andavam sempre de bem com as letras, o ex libris chegou à quinta-essência da arte. E' que naqueles tempos o ex libris valia por uma iluminura, tão precioso chegou a ser.

Ainda hoje poderemos admirar nas suas reproduções, a perfeição a que atingiram aquêles artistas.

Tempos depois vieram — bibliófilos e mandaram fazer os seus ex libris por artistas famosos.

Por essa época verificou-se então uma coisa curiosa. O ex libris chegou a ser um verdadeiro primor de arte. Entretanto alguém teve a idéia de usar a etiqueta para marcar os seus livros, o que denotava em seu possuidor a mais completa falta de gôsto artístico. E bibliófilos e eclesiásticos passaram a marcar os livros da sua biblioteca com essas vinhêtas sem valor.

• • •

Aqui, como em outra qualquer parte, o ex libris vem sofrendo a influência dos tempos. Época houve em que se usou muito o ex libris heráldico, finamente gravado pelos artistas de mais fama. Seus possuidores foram brasileiros ilustres que tomaram parte saliente na vida nacional, entre êsses, titulares que tiveram os seus nomes ligados aos grandes feitos do Império. Mas houve também quem deixasse o ex libris aristocrático para usar a etiqueta que não é coisa alguma e que revela sòmente mau gôsto. Porque a etiqueta, podemos dizer, nunca substituiu o ex libris e será quando muito um pouco melhor que o primitivo "êste livro pertence a F..." que, felizmente, para os livros, ninguém mais usa.

• • •

O que nós queremos registrar aqui é que, parece-nos, o ex libris no Brasil está no seu período áureo. Como já se disse, muitas vezes, o ex libris, entre nós, vinha se arrastando, penosamente, de tal modo que a gente nem dava pela sua existência.

Basta dizer que antes da fundação das duas sociedades hoje existentes o ex libris era, por assim dizer, uma espécie de "avis rara". De tempos em tempos lá aparecia um e só depois de muitos anos decorridos é que surgia um outro.

Hoje não é mais assim. Depois da última exposição cultural que tivemos, aumentaram para quase uma centena os ex libris novos e surgiram muitos colecionadores entusiastas. E o ex libris vai caminhando a passos largos.

LIVROS

nacionais, franceses — Escolares, científicos e literários — LIVRARIA BRIGUIET — Ouvidor, 109

ANÚNCIOS EXPRESSOS

32-8184

FILATELIA

Grandes homens da França

Camporto

A França vem de emitir uma série de 6 selos postais homenageando os seus grandes filhos.

Gravados, desenho e colorido magníficos, os selos são dos valores de 5 f. -|- 1 f., 8 f. -|- 2 f., 10 f. -| 3 f., 12 f. -|- 4 f., 15 f. -|- 5 f. e 25 f. -|- 10 f., nas côres verde, cinza-violeta, sépia, violeta, rosa e azul, respectivamente, formato retangular-vertical, moldura uniforme e reproduzem no oval as efigies de Montesquieu, Voltaire, Watteau, Buffon, Dupleix e Turgot.

Carlos de Secondat, BARÃO DE MONTESQUIEU, publicista ilustre, um dos precursores da Revolução Francesa, autor do "Espírito das Leis", da "Grandeza e Decadência dos Romanos" e de tantas outras obras que o imortalizaram, nasceu em 1689, falecendo em 1755.

VOLTAIRE, um dos escritores que mais representam o espírito francês, cultivou todos os gêneros da literatura. Filósofo, teve grande influência literária e social. Nasceu em Paris em 1694, falecendo em 1778.

WATTEAU (1684-1721). João Antonio Watteau, pintor e gravador ilustre, deixou uma obra apreciável, considerado uma das mais admiráveis organizações artísticas que se conhecem. Deixou mais de 700 quadros espalhados pelos principais museus do mundo.

BUFFON, Jorge Luiz Leclerc de Buffon, o grande naturalista e escritor, personificação da História Natural, nasceu em Montbard, em 1707. Sob a sua direção, o "Jardin du Roi", hoje Jardim das Plantas de Paris, teve os seus dias de glória. Autor da "História Natural", a sua grande obra, publicada de 1749 a 1789, faleceu em 1788.

José Francisco Dupleix, MARQUÊS DE DUPLEIX (1697-1763), governador da Índia Francesa, bateu-se valentemente contra os inglêses.

Ane Roberto Jacques TURGOT, Barão de L'Aulne (1727-1781), o grande economista.

Glórias da França sob o reinado de Luiz XV, bem merecem a homenagem.

Aos filatelistas e às sociedades filatélicas

A Seção Filatélica da TRIBUNA DA IMPRENSA atenderá, com prazer, qualquer consulta dos leitores, referente ao assunto. Outrossim, fazemos um apêlo às Sociedades Filatélicas, para que nos remetam um resumo das suas atividades, bem como tudo que se relacione com folhinhas, cartões e envelopes comemorativos, emitidos.

Endereçar correspondência a *Camporto*, redação da TRIBUNA DA IMPRENSA, à rua do Lavradio, 98, Rio.

A Exposição Internacional de Selos de 1950, em Londres, será realizada em Grosvenor House, de 6 a 13 de maio, sob o patrocínio da Sociedade Filatélica Real da Grã-Bretanha em cooperação com a Associação Filatélica Britânica. Será esta a primeira exposição internacional filatélica a realizar-se depois da de 1923.

O espaço disponível em Grosvenor House permite a apresentação de 1.100 vitrinas para a classe em competição, mas, ao organizar a mostra de modo a representar tôdas as emissões mundiais de selos desde 1840, a Comissão Mista reserva-se o direito de destinar vitrinas aos materiais que se revestem de maior interêsse geral. Não obstante, o juri (do qual farão parte peritos de fama internacional) julgará qualquer mostra inscrita, seja ou não apresentada.

A fim de estabelecer a maior uniformidade possível, a Comissão aceitou, tanto quanto possível, os regulamentos da Federação Internacional de Filatelia.

Serão tomadas tôdas as medidas destinadas a proteger os selos. Só será usada luz artificial, de modo a eliminar a possível alteração das côres. Estão sendo tomadas providências especiais para que os expositores ponham seus selos no seguro durante o trânsito para a Comissão Executiva e até sua devolução ao proprietário.

A História Postal da Seção Mundial será organizada pela Postal History Society, e haverá cinquenta mostruários para negociantes do Reino Unido e de alguns territórios do exterior. Estão sendo feitos também arranjos para que as descrições das coleções estrangeiras sejam apresentadas em dois idiomas. Informações completas sôbre a exposição podem ser obtidas nos escritórios de "The London International Stamp Exhibition, 1950, 41, Devonshire Place, London, W. 1., England". (BNS)

BABEL UNIVERSITÁRIA

Há, na Universidade de Edimburgo 533 estudantes estrangeiros, que representam os cinco continentes e um total de 63 países ou territórios. Duzentos dêles são das Américas, 123 da África, 92 da Europa, 91 dos países asiáticos e 27 da Australásia. Na Faculdade de Artes, que inclui o Departamento de Comércio, é de 173 o número de estudantes do exterior; na mundialmente famosa Escola de Medicina há 158; na Faculdade de Ciência, 112, na de Religião, 80; na de Direito 7, e 4 na de Música.

O maior grupo de estudantes de um só país é o norte-americano, num total de 125. Seguem-se os grupos da União Sul-Africana (44), Índia (33), Polonia (29) e Canadá (26). Há também em Edimburgo estudantes procedentes da China, Perú, Rússia, Sião, Etiópia, Ilha Mauricio e Nova Zelândia, sendo êste o mais longínquo país representado.

A "Comedie" na televisão

Noticia-se de Paris a primeira apresentação da Comédie Française nos estúdios de televisão. Foi representada a comédia "Les Jeux de l'Amour et du Hazard", de Marivaux, pelos artistes Chambreuil, Jean Martinelli, Gisele Casadesus, Mony Dalmes, Jacques Charron, Le Marcaux, e Pierre Gallon.

Por outro lado, a Comédie aceitou por unanimidade o "Conto do Inverno" de Shakespeare, em adaptação livre de A. Pujet, com música de cena de Darius Milhaud e encenação de Julien Bertheau. O autor de "Grand Poucet" está concluindo também uma comédie, "Le Roi de la Fête".

Retrospectiva de Christian Bérard

Em homenagem a Christian Bérard abriu o Museu de Arte Moderna da França uma exposição retrospectiva da sua obra de pintor. Boris Kokno, que a organizou, quis mostrar a importância que Christian Bérard ligava à sua pintura: — 200 telas de entre as quais foram escolhidas 60. A mais antiga é de 1925. Dessa época datam também esplêndidos retratos.

O DRAMA DA PAIXÃO

Oberamergau ficou famosa, no mundo inteiro, como a aldeia bavara em que se levava, ao vivo, a Paixão de Cristo. Há 20 anos, em Paris, se vem fazendo representação idêntica. Neste ano de 1950, como vem sendo feito desde 1930, a Paixão será representada em Menilmontant. Operários, empregados e rapazes parisienses, interpretarão o drama sacro, que tem 7 atos, 70 interpretes, côro e orquestra.

Livros Inglêses de Arte

W. B. Honey reune em um volume uma série de ensaios "Em torno da apreciação de muitas artes". Artigos sôbre pintura, escultura e ballet, notas sôbre teatro, estudos acêrca de Nijinski, poesia inglesa e jardinagem. As ilustrações vão desde uma casca-de-ovo de Haliotis até a "Agonia em um jardim", de Bellini.

Editado por Ursula Hoff, com prefácio de Daryl Lindsay, foi publicado na Austrália um álbum de reproduções das obras primas da Galeria Nacional de Vitória. Junto de cada gravura há uma pequena notícia histórica, uma biografia do autor, um estudo crítico da peça e bibliografia.

"O castelo do cidadão inglês" é a história da habitação na Grã-Bretanha, desde as casas romanas até o presente, por um especialista, John Gloag. Ilustrado com fotografias e desenhos de Mrs. Whittington.

"Escultura do século XX" — um grande álbum da Coleção Pleiade Books. Pranchas selecionadas por E. H. Ramsden, autor de uma "Introdução à arte moderna" (1940).

CIÊNCIA POPULAR

Um peixe sem corpo vive em um aquário do Zoológico de Sydney

Um peixe australiano vive atualmente muito feliz, num aquário do Jardim Zoológico de Taronga Park, em Sydney. Entretanto foi cortado em dois e amputada a maior parte de seu corpo nos primeiros dias de sua existência.

Foi achado em maio último, nas rêdes de pesca, em Botany Bay, ao sul do pôrto de Sydney, e desde o dia seguinte, tôda a Austrália o conhecia pelo nome de No Body (sem corpo), nome bem justificado, pois se compõe apenas de uma cabeça, o que não o impede de nadar e viver a existência normal de um peixe.

Tendo tirado dágua êste espantoso espécimen, sr. Fred Johnson, um pescador de Sydney, apressou-se em oferecê-lo ao Zoo. M. G. Whitley, diretor dos aquários do Museu, acha que embora se possam ver em certos museus de história natural "leather jackets" presos depois de terem sofrido uma amputação análoga e preciosamente conservados em alcool, No Body é o único que viveu certo tempo prisioneiro.

Julga-se que seu acidente ocorreu quando ainda era pequeno, e que êle sobreviveu, como acontece com o golpe do tubarão, somente porque seus órgãos vitais ficaram intactos.

No Body foi cortado em dois pelo meio de seu corpo, para lá das nadadeiras que asseguram-lhe o equilíbrio horizontal, e estas juntaram-se na parte posterior do seu corpo. Êle as adaptou à sua nova aplicação, e hoje em dia servem não sòmente para manter o equilíbrio, mas também de órgãos de propulsão. Nos primeiros tempos de sua prisão, apareceram em No Body certas excrescencias que poderiam lhe ser fatais, porém das quais êle facilmente se curou.

A mordida de que No Boby foi vítima pôs fim a seu crescimento em comprimento, mas não prejudicou muito seu desenvolvimento em largura. No Body que tem apenas uns dez centímetros de comprimento, mede mais de quinze centímetros de largura, enquanto que as dimensões normais de seus congêneres são de perto de quarenta centímetros de comprimento por dezoito a vinte de largura.

Parece que êsse peixe que frequenta principalmente as cavidades dos rochedos das costas, vive uma dezena de anos.

Alimenta-se principalmente de animais que vivem nas águas, mas No Body parece consolar-se perfeitamente com camarões ou peixes picados que constituem seu alimento ordinário e parecem poder conservá-lo vivo ainda durante muitos anos.

Cura de gripe por um sôro proveniente de um ôvo de galinha inoculado

Depois de longas pesquisas, o doutor Elek Farkas descobriu um soro anti-gripal que tem-se revelado de uma perfeita eficácia como imunisante.

De acôrdo com seu novo processo, o virus da gripe é inoculado num ovo de galinha posto há onde dias. Após um período de quarenta e oito horas o soro assim formado é aspirado por meio de uma seringa. Depois "mata-se" o virus com formalina. Dessa maneira obtem-se um soro anti-gripal.

O único incoveniente desse processo é que exige dois ovos por pessoa, e em caso de epidemia precisaria-se de milhões de ovos para vacinar tôda uma população. Assim pois, o dr. Farkas continua suas pesquisas para aperfeiçoar sua descoberta.

Teremos dentro em pouco frutas gigantes, graças à poliploídia?

Novos métodos de cultura permitirão dentro em pouco não somente frutos maiores mais ainda mais saborosos. Os melhores resultados até agora foram obtidos pelo emprêgo de uma tecnica de fecundação chamada a poliploidia. Esta técnica prevê o cruzamento das plantas tendo um mínimo de três séries fundamentais de cromossomos nas suas células somáticas. A maioria das árvores frutíferas cultivadas atualmente são diploides, isto é, possuem apenas duas séries de cromossomos.

O dr. Darrow, presidente da sociedade americana de Ciências horticolas, começou a estudar esta técnica no começo do ano de 1920. Notou êle, que as primeiras plantas poliploides eram desvios ou mutações naturais, que surgiam esporàdicamente em todos os grupos de plantas. Os cruzamentos dessas plantas eram difíceis por causa da sua pouca fertilidade. Em 1937, entretanto, foi terminado um método permitindo produzir plantas poliploides servindo-se de um produto químico, a colchicina. Esta descoberta abriu caminho para um desenvolvimento científico controlado do cruzamento das plantas neste domínio.

Os trabalhos empreendidos nas aplicações práticas deste novo método de poliploidia já permitiram obter produtos gigantes em espécies tais como morangueiros, groselheiros, vinhas, macieiras, pereiras, e pessegueiros, e tendo um sabor impossível de se obter até então. O dr. Darrow reconhece que hoje em dia, os conhecimentos adquiridos na aplicação da poliploidia chegaram a um ponto tal que um horticultor utilizando êsse método pode obter à vontade as qualidades de frutas que desejar.

Novo processo de conservação de frutas

Uma firma inglesa acaba de experimentar um processo único para conservação de frutas.

Uma máquina, a primeira de seu genero na Inglaterra, reveste as frutas de uma fina película de uma substância que as sela hermeticamente e suprime a necessidade do estoque de gás. O líquido empregado é uma mistura de óleo e de parafina líquida emulsionada à 14%. Êste revestimento é absolutamente inofensivo se bem que irrite as narinas dos operários que são obrigados a usar uma máscara para evitar os espirros. A película deve permitir que os frutos permaneçam nas lojas sem se apodrecer, durante muitos meses.

O reumatismo curado, graças a uma planta tropical

Dois cientistas americanos acabaram de obter por síntese a "cortisona" injetável por via intramuscular e que se revelou de certa eficácia contra o reumatismo. Mas uma planta africana da família "strophantus" possui a mesma propriedade terapêutica. O botânico Augusto Chevalier, da Academia de Ciências, foi encarregado de procurar na África central êsse precioso vegetal.

Bem tratar os Animais

A função das abelhas não é apenas produzir mel

A fecundação das flores é o mais importante serviço dos enxames

De um modo geral, as abelhas são criadas em nosso país quase que unicamente para a produção do mel. Realmente, é essa uma finalidade muito interessante, que apresenta lucro, bem raramente alcançado com outras criações.

O MAIS IMPORTANTE

O papel mais importante, porém, que desempenha a abelha na natureza não é produzir mel, cera ou resina, de que o homem se utilize diretamente.

A natureza destinou às abelhas a função de perpetuadoras do reino vegetal, pois, no seu afã de colhêr néctar e polem para sua alimentação, os insetos (principalmente as abelhas) fazem com que os grãos de pólem desprendam-se das anteras, indo aos órgãos femininos das flores, onde vão desempenhar o papel de fecundante, sem o que não haveria a produção de grãos e de frutos, dos quais a humanidade se serve em grande quantidade.

AÇÃO DO VENTO

Na verdade o vento também contribui para a polinização das flores (polinização anemófila); mas êsse não é o mais comum; a maioria das flores é fecundada pela intervenção de insetos (polinização entomófila), principalmente abelhas.

VALOR ECONÔMICO

Nos Estados Unidos calcula-se que a polinização das flores, pelas abelhas, aumenta a produção de frutos e grãos do país num valor de 2.037.000 dolares; segundo os mesmos cálculos, uma colmeia que produz, anualmente, 5 dólares em mel e cera, dá um lucro de 100 dolares no aumento da produção de frutos e de sementes.

ABELHAS NECESSÁRIAS AO TRABALHO

Calcula-se em cêrca de 15.000 abelhas campeiras o número necessário à fecundação das flores produzidas em 1 hectare de terreno, ou seja, em média, 2 colmeiras não muito fortes para cada hectare.

As colmeias são distribuídas pelo pomar em grupos de 5 a 20, localizando-se os grupos 250 a 450 metros um do outro, em lugares protegidos contra ventos, mais ou menos baixos (para facilitar), enxutos e preferivelmente próximos de boas fontes de água, para uso das abelhas.

QUANDO DEVEM SER RETIRADOS OS ENXAMES

Em geral, os enxames são retirados dos pomares, quando houver caído tôdas as pétalas das flores, visando com isto evitar:

a) — inatividade das abelhas em uma zona onde não há flores;

b) — arriscarem-se homens e animais que trabalham no pomar, à agressividade das abelhas;

c) — envenenamento das abelhas produzido pelas pulverizações do pomar.

Pedro Luiz Van Toll Filho (Condensado da revista "Sítios e Fazendas")

Nas recentes eleições inglesas, viram-se cães "domésticos", como êste exemplar de São Bernardo, com cartazes de propaganda de seus donos, dando uma nota pitoresca à intensa campanha publicitária que precedeu um dos maiores pleitos democráticos de todos os tempos. — (Foto New Press — TRIBUNA DA IMPRENSA)

VENDEM-SE OS 2 ÚLTIMOS APARTAMENTOS – PÔSTO 6

Localizados no 10.º pavimento — Sendo 1 de frente e outro de fundos — Com 3 quartos, 2 salas, varanda, cozinha, terraço e dependências p/ empregada — Pronta entrega

FINANCIAMENTO DO IAPI EM 15 ANOS
Facilita-se a parte não financiada

RUA FRANCISCO SA', 38

Ver no local e informações:

SEVERO E VILLARES S.A.
Av. Franklin Roosevelt, 137 — 9.° andar
Telef. – 32-9494

A ILHA DO TESOURO

De R. L. Stevenson

147. Quando já ia saindo o doutor Livesey disse casualmente: "Deixe-me falar com Jim um instante". Silver ficou-me e perguntou: "Posso confiar na sua discrição?" Eu disse que sim e o capitão nos aconselhou a ir conversar do lado de fora. Os amotinados não gostaram muito da idéia.

148. Silver nos acompanhou alguns passos e disse ao doutor Livesey que estava fazendo aquilo para salvar minha vida e a dêle. Silver. Para não perturbar a nossa conversa com o médico Silver sentou-se num tronco de arvore a certa distância de nós. Contei ao médico todas as minhas façanhas da véspera.

149. ... eu falava o ambiente do doutor Livesey ia se transformando. Profundamente comovido êle chamou Silver e disse-lhe que, se saíssemos dali com vida êle faria o possível para salvá-lo, e aconselhou-o a não se preocupar muito com o tesouro. Em seguida afastou-se e desapareceu no mato.

TODOS OS DIAS NA TRIBUNA DA IMPRENSA

XADREZ

FISIOLOGIA DAS ABERTURAS

Giuoca Piano (X)

Damiano

Em seção anterior propusemos ao leitor o estudo da posição resultante da variante: 1.P4R-P4R; 2.C3BR-C3BD; 3.B4B-B4B; 4.P3BD-C3BR; 5.P4D-PxP; 6.PxP-B5Cch.; 7.C3B-CxP; 8.O-O-CxC; 9.PxC-BxP, para procurar o meio prático de converter a vantagem posicional das brancas em qualquer coisa de mais palpável. O procedimento correto neste sentido é o seguinte:

10 P5D C1C

Este Cavalo não tem boa casa para ocupar. Indo a 4T ficará ou fora de jôgo ou mais exposto: 10...-C4T; 11.P6D!-PxP (se 11...-CxB; 12.PxB e ganham uma peça, pois se 12...-DxP; 13.T1R e se 12...-RxP; 13.D2Rch., seguido de DxC. A alternativa 11...-BxP seria também insuficiente. 11...-BxP; 12.T1Rch.-R1B (se 12...-B2R; 13.BxPch.-RxB; 14.D5Dch.-R1B; 15.C5C-D1R; 16.DxC com posição ganhante. Nesta variante torna-se claro porque o Cavalo a 4T está em posição infeliz); 13.BxPB (ameaçando T8Rch.)-RxB; 14.D5Dch.-R1B; 15.B5CR e ganha.

11 P6D!

Um sacrifício de Pião característico de certas posições. Visa principalmente a dificultar o desenvolvimento do adversário. Na Defesa Alekhine encontra-se um um sacrifício do mesmo tipo, após os lances: 1.P4R-C3BR; 2.C3BD-P4D; 3.P5R-CR2D; 4.P6R! e as pretas têm dificuldades para manter o equilíbrio.

11 ... PxP

Forçado, pois se 11...-BxP; 12.T1Rch.-B2R (se 12...-R1B; 13.B5CR-P3BR; 14.D5D e ganham); 13.BxPch.-RxB; 14.D5Dch.-R1B; 15.C5C-D1R; 16.B3T-P3D; 17.BxB!-DxT; 18.DxBch.-D1B; 19.D6Rch. seguido de mate.

12 BxPch.!

Única linha razoável para o ataque. Era indispensável evitar o roque.

12 ... BxB
13 D5Dch. R1B

Única casa de fuga para o Rei. Se 13...-R2B; 14.B5Cch.-R3C; 15.C4Tch.-R4T; 16.BxBch.d. seguido de mate. Se 13...-R3C; 14.P4CR!-T1B (para defender o mate em 5BR); 15.D5Tch.-R3B; 16.D6B mate. Se finalmente 13...-R1R as pretas só poderão ter maiores dificuldades defensivas que com o Rei a 1B, pelo maior congestionamento entre suas peças.

14 C5C D1R
15 T1R

Esta é posição muito instrutiva. (Ver diagrama 1). Os principiantes, via de regra, acreditam em superioridade quando há imediatas ameaças. Nesta posição, as brancas, no momento, nada ameaçam e estão com uma peça a menos, por isso, estas situações não são muito do agrado da maioria dos amadores. A vantagem das brancas consiste essencialmente em comprimir o desenvolvimento do adversário. A perda do roque, além de significar um Rei no meio do tabuleiro, sem a devida proteção, representa ainda a dificuldade de desenvolvimento da TR. Os Piões dobrados na coluna da Dama, impossibilitam o desenvolvimento do BD e indiretamente da TD. A única peça preta desenvolvida, — o BR, está pràticamente imobilizado pela pressão das peças brancas. Resta unicamente o Cavalo prêto, cujas possíveis manobras trataremos a seguir.

Importante notar que uma tentativa de descongestionamento com 15...D3C, perderia de imediato com 16.TxB! RxT; 17.B3T ameaçando T1Rch. seguido de BxPD, contra a qual as pretas estariam sem defesa.

DIAGRAMA 1

Posição após 15.T1R

Uma peça e 1 Pião a menos contra maior mobilidade e desenvolvimento. Quem está melhor?

15 ... C3B
16 B3T C4R

Procurando trazer o Cavalo para a zona de luta. Nota-se que novamente a tentativa 16...-D3C, falharia por: 17.TxB!-CxT; 18.BxP e ameaça indefensável T1R decidiria ràpidamente a partida.

17 P4BR!

Desobstruindo a importante coluna do Rei.

17 ... C2B

Se 17...-BxC?; 18.BxPch.-B2R; 19.TxC e ganham. A 2BR o Cavalo contribui para a defesa da importante casa 3D.

18 T3R!

Este simples lance mostra com tôda clareza a impotência das pretas nesta confinada posição. Estão ameaçadas de TD1R e como única defesa devem retirar a Dama do calor cada vez maior na coluna do Rei. Para isto, urge remover primeiro o Cavalo branco.

19 ... P3TR! (Ver diagrama 1)
20 C3BR!

Êstes são os lances difíceis de achar. O lance natural C4R daria às pretas maiores possibilidades defensivas: 20.C4R-D1D!; 21.TD1R (se 21.CxPD-BxC!; 21.BxB-CxB; 22.DxCch.-R1C e a ameaça D3CD das pretas dificulta o ataque branco)-D3C!; 22.R1T (se 22.CxPD-BxC!)-D3B!; 23.D5BR-P3CR!; 24.DxPC-T1CR e as pretas, se bem que em uma posição ainda complicada, têm algumas contra-chances.

DIAGRAMA 2

Posição após 19...-P3TR

20 ... D1D
21 TD1R B3B

Se agora 21...-D3C; 22.D4D! e ganham. Esta pequena variante mostra bem a excelência de 20.C3BR!.

22 C5R!!

Outro lance demonstrativo da colocação exemplar do Cavalo a 3BR. Ameaça DxC mate e C6C ch.

23 TxB!

Se 22...-CxC?; 23.BxPch.-B2R; 24.BxBch. DxB; 25.TxC-D1D (para defender o mate em 8R); 26.T5Bch. e ganham.

22 ... BxC

Sempre deixando aberta a já famosa coluna do Rei.

23 ... CxT

Forçado pela ameaça T5B. Agora se 23...-D3Cch.?; 24.B5B!-DxBch.; 25.DxD-PxD; 26.T8R mate.

24 BxPch. R1R
25 TxCch. e ganham.

Se os leitores me acompanharam até aqui (se o não fizeram, perderam uma excelente fatia de bom Xadrez), deverão estar um tanto cansados de analise enxadrística, por isso terminarei propondo uma vista de olhos na próxima variante a ser explicada:

1.P4R-P4R; 2.C3BR-C3BD; 3.B4B-B4B; 4.P3BD-C3BR; 5.P4D-PxP; 6.PxP-B5Cch.; 7.C3B-CxPR; 8.O-O-CxC; 9.PxC-BxP (ver diagrama 3).

DIAGRAMA 3

Posição após 9...BxP

EXERCÍCIO DA SEMANA: Nesta variante as pretas colhem todo o material que se lhes ofereceram, na esperança de encontrar uma defesa satisfatória para o ataque branco. O leitor deverá procurar descer o mais fundo possível nesta instrutiva posição, a qual relataremos na próxima semana.

Problema n.º 9

Gold

Mate em dois lances

Solução do problema anterior

A solução do problema n.º 8, apresentado na semana passada, é a seguinte:

1.D4C.

PARA HOJE:

TEATRO

CARLOS GOMES — Ensaios para estréia de ESCANDALOS DE 1950, a revista de Rita Ferreira e Hélio Ribeiro. Estréia dia 29.

COPACABANA — AMANHÃ SE NÃO CHOVER — Comp. Fernando de Barros — Comédia de Henrique Pongetti — Dir. de Ziembinski — Cenários de Lazlo Meitner — Às 21 horas — E' a história de 3 anarquistas que vão jogar uma bomba para matar o Grão Duque numa reunião pública, se o dia estiver sem chuva. — Cr$ 40,00. — Vesp. sab. e dom. às 16 hs.

FENIX — Fechado.

FOLLIES — 70 DE OLHO, revista de Maria Daniel e Jorge Murad, com Juan Daniel, Raquel Jorge e as irmãs Mary e Alba e Nada. — 20 e 22 hs. — Cr$ 30,00. A maior atração é a volta ao palco das irmãs Mary e Alba, graciosas bailarinas. — Vesp. Sab e dom. às 16 hs.

GINASTICO — TEATRO FOLCLORICO — Às 21 horas; sab. e dom. às 16 e 21 horas. Cr$ 20,00 — Macumba, maracatu, etc.

GLORIA — ALEGRIA — Comp. Jaime Costa — Peça alegre rádio-novela, de Odavaldo Viana — Um professor cientista adota uma filha de ciganos para estudar suas reações dentro de uma vida de casa bem organizada. A menina torna-se uma cantora conhecida, feliz, até que um dia... — às 20 e 22 horas, Cr$ 20,00. — Vesp. Sab e dom. às 16 hs.

JARDEL — Teatro Infantil — O REI MARACÁ, de D. Ramirez — às 16½ horas sab. e às 15 e 16½ horas — Cr$ 15,00.

JOÃO CAETANO — BONDE DO CATETE, revista com Colé, Walter d'Avila, Silva Filho, Silvino Neto, Marlene, Saloquia. [illegible] — 20 e 22 hs., Cr$ 40,00 — Uma revista nos mesmos moldes de "Deixa que eu chuto", mas com a excelente colaboração de Colé e Celeste Aída. — Vesp. Sab e dom. às 16 hs.

REGINA — AS ÁRVORES MORREM DE PÉ — Comp. Dulcina-Odilon. Comédia poética de Casona, trad. W. de Oliveira — Uma instituição de beneficência, cujas atividades são diferentes da maioria [illegible] Trata-se de substituir um "neto pródigo" para consolar uma avó [illegible] — às 20,45 — Cr$ 30,00. Vesp. Sab. e dom. às 16 hs.

RIVAL — SE O GUILHERME FOSSE VIVO — Comp. Alda Garrido — Comédia de Carlos Llopis, trad. de D. Rocha — Uma viúva de Belo Horizonte vem ao Rio [illegible] — às 20 e 22 horas — Cr$ 30,00. — Vesp. Sab. e dom. às 16 hs.

SERRADOR — [illegible]

TEATRO DE BOLSO — ASSIM FALOU FREUD — [illegible]

CINEMA

DE PECADO EM PECADO — [illegible]

ASSIM É PORTUGAL — [illegible]

O PREÇO DA GLÓRIA — [illegible]

A BATALHA DA ÁGUA PESADA — [illegible] — Da França Filmes do Brasil — Direção de Titus Vibe Muller — Documentário em tôrno da história real, para impedir que os russos se apoderassem do segrêdo da bomba atômica. — PATHÉ, ALVORADA, PARA-TODOS, ALFA e FLUMINENSE: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 hs.

CARNAVAL NO FOGO — Produção [illegible] sátira de filme nacional, melo-revista, meio-policial, com grande elenco. — IDEAL, MODERNO, POLITEAMA, VILA ISABEL e PIEDADE: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

ESPADA VINGADORA — (The gallant blade) — Da Columbia — Direção de Henry Levin, com Larry Parks e Marguerite Chapman. Aventura do tempo dos espadachins de França, com duelos e romance. S. LUIZ, ODEON, IPANEMA, CARIOCA, ICARAÍ (Niterói) e IRIS: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 hs.

TRÊS ESTRELAS E UM CORAÇÃO — (You're my everything) — Da Twentieth Century Fox — Com Dan Dailey e Anne Baxter. PALACIO, ROXY, AVENIDA, ODEON (Niterói) e MADUREIRA: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 hs.

A CASA DA COBIÇA (Man about house) — Da Twentieth Century Fox — Com Kieron Moore e Margaret Johnston. — Um homem, um criado, ficou como herança para duas irmãs e êle se vinga [illegible] — VITÓRIA, RIAN, AMÉRICA e ELDORADO: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 hs.

AQUILO SIM ERA VIDA — Da Twentieth Century Fox — Reprise de um colorido, cheio de melodias que se guardam na lembrança. Com Alice Faye e John Payne. IMPÉRIO: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

FORMOSA BANDIDA (Belle Star) — Produção da Twentieth Century Fox — Reprise da história que é misto de policial e comédia romântica, [illegible] Tierney e Randolph Scott. REX, PIRAJÁ, FLORIANO e MONTE CASTELO: 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10 horas.

DESVENTURADA [illegible] — Da Filmex — Direção de Tito Davison, com Maria Antonieta Pons, Rafael Baledón e Tito Junco. O cinema mexicano nos dá mais uma história de mulher que se conservava pura, em meio ao lodo em que vivia. ALFA, ALVORADA e FLUMINENSE: 2 — 3,40 — 5,20 [illegible]

MOSQUETEIROS DO MAL (Streets of Laredo) — Da Paramount, em tecnicolor. A história de pioneiros, no far-west. Três amigos são bandidos, mas dois se regeneram, para escapar à polícia. Mais tarde defrontam-se com o que permaneceu no crime. William Holden, William Bendix, Macdonald Carey e Mona Freeman. PLAZA, PARISIENSE, ASTORIA, OLINDA, STAR, RITZ, COLONIAL, [illegible] e MASCOTE: 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

CONFERÊNCIAS

CARLITOS — Pelo crítico cinematográfico Moniz Barcelos, hoje, às 20,30 horas, no Grêmio de Cultura e Idealismo, à rua Conde de Bonfim, 225.

AS ESTRADAS DE RODAGEM PORTUGUESAS — Pelo sr. Maurício Joppert da Silva, hoje, às 17 horas, no auditório do Ministério da Educação.

FAVELISMO — Pelo jornalista Carlos Lacerda, hoje, às 21 horas, na Academia Nacional de Medicina, à av. Augusto Severo, 4.

PAUPERISMO E SUB-NUTRIÇÃO — Pelo prof. A. [illegible] de Sant'Ana, hoje, às 21 horas, na Academia Nacional de Medicina, à av. Augusto Severo, 4.

REUNIÕES

ASSOCIAÇÃO MATOGROSSENSE DE ESTUDANTES — Hoje, às 20 horas, [illegible] Ruy Barbosa — Ordem do dia: diversos assuntos.

EXPOSIÇÕES

EXPOSIÇÃO DO LIVRO — No Instituto dos Arquitetos, à praça Floriano, 7, 1º andar.

FREDERICO MARON — (Póstuma) — No salão de exposições do Ministério da Educação.

ARTE FRANCESA — No Ministério de Educação e Saúde. "Quinhentos anos de pintura francêsa com mil reproduções em côres".

MARION ARMACK-ZWETSCH — Trabalhos em cerâmica, bronze [illegible] e pedra. — No Museu Nacional de Belas Artes.

PINTORES ITALIANOS — No Palace Hotel.

ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS BRASILEIROS — No Palace Hotel.

W. SALGADO E W. MONTEVERDE — No Liceu de Artes e Ofícios.

[illegible] — No "hall" da ABI, [illegible] Brasileiro de Intercâmbio e Cultura.

ANÚNCIOS EXPRESSOS 32-8184

AVISO

A COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA AVISA AOS SRS. ASSINANTES E AO PÚBLICO EM GERAL QUE, A PARTIR DE MEIA NOITE DE HOJE, SERÃO SUBSTITUIDOS, POR MOTIVOS DE ORDEM TÉCNICA, CÊRCA DE 1.000 NÚMEROS DE TELEFONES DESTA CAPITAL, NAS ÁREAS DE ALGUMAS ESTAÇÕES.

OS NOVOS NÚMEROS JA' CONSTAM DAS LISTAS DE ASSINANTES E DE ENDEREÇOS QUE ACABAM DE SER DISTRIBUIDAS.

CONSULTEM, POIS, DAQUELA HORA EM DIANTE, AS NOVAS LISTAS ANTES DE FAZER SUAS LIGAÇÕES TELEFÔNICAS.

CINEMA

"Paisá" segue uma tradição

"Roma, Cidade Aberta", de Roberto Rossellini, foi o filme que revelou o novo cinema italiano ao público cinematográfico. Vieram depois "Viver em Paz", "Vitimas da Tormenta", "Delito", "O Bandido", "Trágica Perseguição", "Um Dia na Vida" e outros exemplos de realismo, que estabeleceram definitivamente o cinema da Itália entre os mais fortes de todo o mundo.

"Paisá", também de Roberto Rossellini, segue essa tradição. E a Europa-Sul América Filmes, que o distribui, segue a sua própria tradição de qualidade ao apresentá-lo ao público carioca, dentro de poucos dias, em diversas salas desta capital.

"A CANÇÃO DO BOSQUE"

Há muita coisa deliciosa em "A Canção do Bosque" (Fuga a due Voci), celulóide que a Art-Films começará a focar depois de amanhã nos cinemas Pathé, Presidente, Alfa e Fluminense. Sobretudo romance, a cargo de Gino Bechi e Irasema Dilian, a brasileira dos cinemas espanhol, português e italiano. Também bom humor e situações cômicas das quais se desempenham Carlo Campanini, Aroldo Tieri e Paolo Stoppa. Mas há também música, com Gino Bechi, que interpreta trechos do "Rigoletto" e a canção "La strada del bosco".

A VOLTA DE POLA NEGRI

Depois do seu retraimento, desde 1924, e de uma ausência de 25 anos que não conseguiram apagá-la na memória do mundo, eis que ressurge Pola Negri, dando-nos a impressão de que essa longa trajetória foi de 25 dias apenas. Reaparece ela numa produção de 13 anos atrás, justamente aquela que a reelevou à glória mundial quando parecia se ter eclipsado a sua estrêla. Nada lhe falta daquela primeira etapa da cinematografia, nem da segunda, do cinema falado. Pola Negri em "Mazurca", eis o que o São Carlos vai lançar segunda-feira.

"Três garotos talentosos"

Os estúdios da Universal International levaram três meses até encontrarem três garotos, dois garotos e uma menina, a fim de tomarem parte no filme "Lua de Mel Com... Pimenta" (Familly Honeymoon) estrelado por Claudette Colbert e Fred McMurray com Rita Johnson. Êstes três garotos, interpretam nesta película que será estreada na próxima segunda-feira nos Cinemas Palácio — Roxy — Avenida e Icaraí (Niterói), os papeis dos filhos ou melhor das pimentinhas que são filhos de Claudette Colbert, uma jovem viuva casada em segundas núpcias com Fred McMurray e que tem uma lua de mel deveras atormentada pelos três diabinhos.

"Legião Sinistro" (Rogues' Regiment), é o filme que a Universal International anuncia para a próxima segunda-feira nos Cinemas Vitória — Rian — América — Eldorado e Odeon (Niterói). Seus protagonistas são Marta Toren — Dick Powell — Vincent Price — Stephen McNally e Carol Thurston. A direção esteve a cargo de Robert Buckner que o tratou com realismo empregando todos os recursos que pudessem contribuir para a autencidade do filme "Legião Sinistra".

Últimos dias de "A batalha da água pesada"

O Pathé apresentará hoje e amanhã, sòmente, o filme franco-norueguês "A Batalha da Água Pesada", distribuido pela França Filmes e que relata pormenorizadamente a luta pela posse da bomba atômica. Como complemento, está sendo exibido interessante documentário brasileiro, do cinegrafista I. Rozemberg.

Apesar do sucesso, continua simples como antes

Apesar do sucesso obtido no cinema, Jean Simmons continua simples como antes. Jean trata a todos os seus amigos com a mesmo cordialidade de sempre e prefere as mesmas coisas. Miss Simmons continua vivendo em companhia de sua familia numa cazinha perto de Londres, e sua maior alegria é quando pode passar um fim de semana tranquilo em companhia de inúmeros amigos. Durante a filmagem de "Lago Azul" (The Blue Lagoon) pelicula em tecnicolor apresentada por J. Arthur Rank e distribuida pela Universal International, Jean Simmons sentiu-se bastante triste e o motivo desta sua tristeza foi o de ausentar-se de casa por muito tempo. "Lago Azul" foi filmado em grande parte na Ilha de Yaswa na costa do Pacifico e Jean Simmons nunca havia saido para tão longe. Seus passeios limitavam-se até a Ilha Wight e naquêle momento estava viajando através de meio mundo.

Hitchcock dirige Ingrid Bergman

"Sob o Signo de Capricórnio" (Under Capricorn) é o filme da Transatlantic para a Warner Bros que tem Ingrid Bergman sob a direção de Alfred Hitchcock, o do suspense.

Este filme é o segundo em tecnicolor que Hitchcock dirige.

Eis os seus principais valores: Ingrid Bergman, Joseph Cottem, Michael Wilding.

Anouk e Michael Wilding

Em seu próximo filme britânico, Anouk, a estrela francesa de "Les Amants de Verone" e "The Golden Salamander", trabalhará ao lado de Michael Wiling. Trata-se de uma comédia intitulada "Captain and the Grew", que gira em torno de um simpático clandestino a bordo de um iate particular e uma refugiada francesa que êle auxilia.

Jean Simmons de novo

Jean Simmons desempenha o principal papel feminino em "Cage of Gold", o novo filme da Ealing Studies, de Londres, sôbre um piloto da batalha da Grã Bretanha que não consegue ajustar-se às condições de após guerra. Os dois papéis masculinos serão interpretados por David Farrar e James Donald. A atriz francesa Madeleine Lebeau tem importante papel nêsse filme, cujo diretor é Basil Dearden.

NOSSA VIDA

Aos sábados, TRIBUNA DA IMPRENSA publica neste local NOSSA VIDA, página dedicada a variedades, sob a direção dos drs. Darcy Evangelista e Pedro Bloch. Hoje, no entanto, não será publicada essa agradável seção. E' que, a partir da próxima semana, NOSSA VIDA constituirá um dos nossos suplementos, ocupando a 5ª página.

Assim sendo, vamos aguardar a próxima sexta-feira, quando NOSSA VIDA voltará às páginas da TRIBUNA DA IMPRENSA, com agrado de todos os leitores.

As Emprêsas Produtoras e Exibidoras solicitamos que enviem noticiários e programas (êstes com a necessária antecedência) para o redator cinematográfico, JUAN ARREGUI, à rua do Lavradio, 98.

TEATRO

Amanhã se não chover [I]

Claude Vincent

A peça de Pongetti, é, como já disse ontem, uma delicia de texto. O que fazem dêsse texto o diretor, e o elenco e o cenarista?

Havia duas maneiras, acredito, de ensaiar a peça. Ou optar para a sutileza, e tirar o maior efeito do texto tão espirituoso, ou bem carregar a peça e ensaiá-la como se fosse alta farsa.

Foi essa a idéia de Ziembinski? Não gosto de afirmar sem perguntar. Por quê? Porque êle ensaiu Paulo Autran num estilo que é francamente farsa. Se o trabalho de Armando Couto não saiu farsa, é sem dúvida, porque êste tem um jeito que é especial, muito engraçado, mas não dá para gargalhadas. A interpretação de Paulo Autran é uma coisa curiosa: tinhamos a impressão de ver um Ziembinski no palco, usando os mesmos gestos, os tiques, e até a inflexão deste ator-diretor de uma força e um estilo tão particulares. Não digo que Paulo Autran tem a voz de Ziembinski, porque está usando um só registro, apenas com mais, ou menos intensidade. E' cansativo para nós, mas deve ser muito mais cansativo para êle, porque êle tem uma voz natural, flexivel e bonita. Paulo Autran é um ator de grande potencial, e teria gostado de ver sua interpretação do anarquista russo, dentro da montagem e da direção de Ziembinski. Assim mesmo, não se pode negar que é realmente uma criação completa e coerente. No ex-diplomata francês, Armando Couto nos dá uma surprêsa extremamente agradável. Os gestos ligeiramente caricaturais são exatamente os de um francês um pouco "poseur", mas não exageradamente. Quando contracena com Tonia Carrero ou com Vera Nunes, muda completamente, sendo camarada de uma, e compenetrado pela outra. Não dá confiança nenhuma para os gritos do "lider" russo. A textura de seu trabalho é extremamente fina — nunca o vi criar coisa tão sutil.

Tonia Carrero, em trajes de 1913 e com uma cabeleira simplesmente "incrivel", trabalha num tom mais apagado que na sua interpretação de Alcmena; precisa burilar mais, talvez, o lado cômico de sua anarquista; mas tem várias cenas esplêndidas, inclusive aquela na qual conta para Bonar suas experiências amorosas e também esta, na qual explica para seu amante porque êle é o mais indicado para jogar a bomba contra o rei. Quanto a Vera Nunes é bonita, anda exatamente como moça de 1913 nos seus sapatinhos de época, e encantou o público, sem extrair do seu papel porém, tudo que continha de sutileza.

O cenário de Lazlo Meitner aproveitou muito bem o palco do Copacabana, que não tem bastante altura; era sem dúvida, exatamente o background que a peça exigia. Deu numa área de atuação pequena o máximo de chance para as marcações grandes que Ziembinski indicou para Paulo Autran. Teria pessoalmente gostado de mais loucura na cabana destes anarquistas malucos, mas concordo que isso é apenas um conceito pouco razoável. Quanto à iluminação, dado o fato que o Teatro ainda não tem os recursos necessários, foi excelente; apenas no último ato êsse sol tão caprichoso, que finalmente resolveu sair, mostrou-se ser apenas um refletor bem terra-a-terra, refletido no vidro da janela!

QUINTA SEMANA DE "O REI MARACÁ" NO TEATRO JARDEL

Entra na sua quinta semana de espetáculos a peça infantil do Teatro de Danilo Ramires, em Copacabana, no palco do Jardel. As sessões de sábado têm lugar às 16 horas e meia e as de domingo às 15 horas e às 16 horas e meia. Vem a peça registrando um grande successo artistico e de bilheteria. A criançada do bairro corre para a sala de espetáculos de Geysa Boscoli para ver as diabruras do Rei Maracá, as feitiçarias malucas do Feiticeiro errado e a graça da cachorrinha Lola. O ator Amadeo Celestino é o rei Maracá, e ao seu lado vemos Ernani Cotrin, no Feiticeiro; Laís Perez, na Dona Bruxa medrosa e incompetente para feitiços; Emilio Castellar, Principe; Jane Grey, a Aranha Encantada; Nelly Teresa, uma jovem do Rio Grande do Sul no papel de Princesa.

IMATURIDADE POLÍTICA

(*Conclusão da 4ª página*)

Ou não se sabe que existe um plano próprio, para essa coisa. Ou não se sabe que não existe, e que é absurdo supor que exista, uma desnaturação que agrade a Deus, e que possa ser justificada pelo louvor ao seu Nome.

Não há motivo algum, por mais elevado, por mais sublime que seja, que justifique um pequeno ato imoral, por mais pequeno que seja. O ato moral quer-se integro. Todo o mundo sabe que é imoral o ato de escolher espôsa por motivo extrinseco ao casamento, e que é inconcebivel casar-se alguem distraidamente sem saber o que é uma casa, uma familia, e sem uma idéia exata de como nascem os filhos. Pois isto é o que acontece com os eleitores que votam distraidos sem saber o que é uma cidade, o que é uma pátria, e sem uma idéia exata de como se fazem os deputados e os vereadores.

Os exemplos que demos servem para ilustrar o fato esmagador da imaturidade politica que aflige as classes dirigentes e o próprio clero. Mas, pelo amor de Deus, é preciso, uma vez ao menos, compreender que nós não estamos sendo irreverentes e anti-clericais quando dissermos — como o disse Fernando Carneiro, em outro estilo, num artigo recentemente publicado neste jornal — que o nosso clero tem revelado uma impressionante imaturidade politica. Ao contrário, estamos escolhendo, diante dos fatos, a mais benigna interpretação que ainda ressalva a pureza das intenções.

Mas o homem deve caminhar de claridade em claridade. A falta de maturidade absolve, mas não deixa de ser calamitosa. A falta de maturidade politica, isto é — a falta de exercicio das virtudes no plano dos mais nevrálgicos problemas de nossa época, é a explicação dos muitos males que nos afligem e que, quando aparecem, deixam atonitos os mesmos sonâmbulos que imaginaram ser possivel sair um bom govêrno, por acaso, dos votos atirados nas urnas por todos os bons motivos do mundo, exceto o do bem comum.

GUSTAVO CORÇÃO

Agradecimento

AGENOR PORTO, na impossibilidade de pessoalmente se dirigir aos amigos e colegas que se associaram à generosa homenagem da Universidade do Brasil, no dia 16 do corrente, com sua presença, por cartas e telegramas, a todos agradece tão elevada prova de amizade.

PROGRAMAS DE HOJE

HORAS	PRA-2 Min. da Educação 800	PRE-8 Nacional 980	PRG-3 Tupi 1280	PRF-4 Jornal do Brasil 940	PRD-5 Roquete Pinto 1400
19	— Música para — o jantar — Hora do Brasil — " " "	— Radiolâmpagos — " — Hora do Brasil — " " "	— Jornal — Sports — Hora do Brasil — " "	— Gravações — " — Hora do Brasil — " "	— Notícias — Música ligeira — Hora do Brasil — " "
20	— Lira do povo — Lendo e contando — " " — Supl. musical	— Dicionário Toddy — Acredite se quiser — " " — "	— PRP — Acordeonista — Seu grande pecado — " "	— Prog. do Jockey — Not. Dame de Paris — Gravações Palermo — " "	— Personalidades — líricas — " " — "
21	— Retr. da BBC — Interlúdio — Grandes intérpretes — " "	— Não estamos sós — Atire a primeira — pedra — " "	— Severino Araujo — e Orquestra — Você se lembra? — " "	— Ernani Filho — " " — Dila Cruz — " "	— Discoteca — " " — Teatro [illegible] — " "
22	— França Eterna — " — Música viva — "	— Melodias — " " — Gravações —	— Fantasia — " " — Jornal —	— Recit. brasileiros — (Margarida Maia) — História melódica — " "	— Música Universal — " — " — "
23	— Serão musical — " — Encerramento —	— Informativo — " — Ritmos da Panair — " "	— Jornal — " — Night Club — " "	— Encerramento — — —	— Encerramento — — —

Sociais

ANIVERSÁRIOS

Fazem anos hoje

Senhores

Moysés Lupion, governador do Paraná.
Galemo Martins de Almeida Filho.
Miranda Rosa.
Lourival Nobre de Almeida.
Thomaz Aquino Lopes
Waldemar Bergamini
Henrique da Veiga Cabral
Renor da Cunha
João Guimarães
Edmir Perderneiras Furquim
Fernando Barreto da Silva
Carlos Alberto M. Leite
Cesar A. do R. Monteiro
Cornélio Assunção dos Santos
Edilson Carlos Teixeira
Fausto Owyer de Azevedo
Emmanuel Coelho Barbosa
Everardo Nonato de Faria
Heber Henriques
Amantino da Silva Marreca
Helio Saran Resente
José Ferreira da Silva
Jorge Lordelo da Silva
Luis Serrano Vereza
Manoel Luiz Vizeu Fagundes
Moacyr de Mattos
Newton de Menezes
Octacilio de Figueiredo
Rubens Pires de Barros
Antonio Rodrigues Pires.
Carlos Nunes, nosso colega de redação.

Senhoras

Eunice Couto de Freitas, espôsa do capitão Newton Ferreira de Freitas.

Crianças

Wilson, filho do casal Wilson Xavier Alves-Solange do Nascimento Alves.

FARÃO ANOS AMANHÃ

Senhores

Luiz Severiano Ribeiro Júnior, diretor-gerente da Companhia Brasileira de Cinemas e figura destacada na nossa sociedade e nos meios cinematográficos.
Prof. Alvaro Frões da Fonseca
Tenente-coronel Luis de Toledo
Serafim Braga
Urbano Lessa Júnior
Eduardo Guimarães Rodrigues
Luis Pontual Machado
Robert Schmidt
Manoel Francisco da Conceição.

Senhoras

Alayde da Silva Mendonça, espôsa do tenente Almir Pinheiro de Mendonça.

Senhoritas

Maria do Carmo Junqueira de Andrade, filha do sr. Severino Belfort de Andrade (falecido) e sra. Gabriela Junqueira de Andrade.

NOIVADOS

Participam seu noivado:

Srta. Cidalia Amarante, filha do sr. Benigno Amarante e sra. Alzira Pimentel Amarante, com o sr. Jorge Pantoja de Macedo, filho do sr. Euclides de Macedo e sra. Odete Pantoja de Macedo.

Srta. Rosa Chaves, filha do sr. Alfredo da Silva Chaves e sra. Nair Brandão Chaves, com o sr. Luiz Ignacio de Andrade, filho do sr. Olivio Gomes de Andrade e sra. Beatriz Ramos de Andrade.

Próximos casamentos

Serão realizados, nestes próximos dias, os seguintes casamentos:

Hilton de Aguiar Scher e Doris Batista Nascimento; Otávio do Nascimento Brito Filho e Carmem Lima; Luis Alevato Pinto Grijó e Maria Aparecida de Melo; Fernando de Morais Breves e Nadir Drago Silva; Francisco Monteiro Filho e Nair Farias Rodrigues; José Silvério Batista e Geralda Ramos; Hans de Siqueira Granja Tollen e Hercilia Chaves Pais Leme; Francisco Teixeira e Iolanda Aló; Aderito Ribeiro Gomes e Hilda de Sousa Guimarães; Ferdinando Detrano e Maria Giovana Silva Torriani; João Batista da Fonseca e Júlia Pereira; João Martins dos Santos e Palmira Francisco de Sousa; Raimundo Aris Raimundo e Jupira Gomes; Hailton Ferreira Pinho e Elza Benedita Moura de Andrade; José Esmeraldino de Campos Lima e Luzinete Vieira Machado; Luis Rodrigues de Albuquerque e Nadir Pereira da Silva; Benedito Barreto e Eunice Gomes Leal; Tobias da Silva Menezes e Maria Cecilia Alves Ribeiro; Meudrocir dos Santos Cruz e Rute Cafieiro; João Propicio Mena Barreto e Maria do Carmo Mota Lusitano; Jorge Guilherme Pereira da Silva e Nair Duarte Correia; Jesus da Silva e Geraldina Lago de Sousa; Mario Costa e Guiomar Moura da Silva; Wilson Lemos Furtado e Esmeralda Machado de Azeredo; Válter Soares de Oliveira e Nair Mendes Vieira; Pedro de Alcântara Lopes Coelho e Judite Cunha Nunes; Vitor Alarcon e Maria Delfina Teixeira; Hélio Marcial de Faria Pereira e Sônia Maria de Melo e Souza; José Possidonio Noronha Sales e Maria Teresa Pereira Bruce; Lúcio da Conceição e Aval Delorne Marques da Silva; Arnaldo Geral de Santana e Silvia Marzullo; Hélio Roque e Noêmia Noronha Rainho; Paulo Hildebrando de Vasconcelos e Hilda Maria Dutra Machado; Orlindo José de Carvalho e Percilliana Vançato; José Estevão do Nascimento e Maria José da Conceição; Herval Coêlho de Sousa e Iracema Francisca Osório; Antônio Rod. Moço e Carolina Ricarda dos Santos; Paulo de Lacerda Spinola e Maria Helena Meirelles da Silveira; Francisco de Paula Garreli e Judite Guimarães Garreli; José Medeiros Costa e Evanilde da Rocha Rabelo; Manuel Ferreira Lima e Maria Zulmira da Conceição; Geraldo Alves de Oliveira e Iolanda Cardoso da Rocha; Flávio Almeida Santos e Carlota Maria Panetti; Luis da Silva e Djanira de Andrade; Joverci Borges Couto e Cirici Tavares; Sabino Santa Rita e Derci Pinheiro; Laerte Vieira e Laura da Silva; Geraldo Paulino Ribeiro e Carmem Pereira Chagas; Valdemar da Costa Ribeiro Duarte e Maria da Conceição Medeiros; Ivo Antônio de Andrade Luna e Elzivina Alves de Oliveira; Antônio Afonso Gomes Figueiredo Caravaça e Luisa Botelho da Cruz.

Srta. Cecília Gewandsznajdr - sr. Syncha Mayer Oksenberg — Será realizado amanhã, às 20 horas, no Templo da rua Tenente Possolo, 8, o casamento da srta. Cecilia Gewandsznajdr, filha da viuva Gewandsznajdr, com o sr. Syncha Mayer Oksenberg, comerciante nesta praça.

CASAMENTOS

Realizar-se-á hoje, o casamento do sr. Alberto Rodrigues d'Almeida, do comércio desta praça, com a senhorita Vilma Faria.

O ato civil será na residência dos pais da noiva, pela manhã e o religioso será às 17 horas, na Igreja da Candelária, sendo oficiante o bispo D. Massa, tendo como testemunhas os srs. Antonio Rodrigues d'Almeida e sra., Alfredo Faria e sra., João Knöler Martins e sra. e José Rodrigues d'Almeida e sra.

NASCIMENTO

O sr. Pedro José Meirelles Vieira e sr.a Cecilia Machado Vieira participam o nascimento de sua filha Maria Cecilia.

O casal Miguel Macieira Guimarães-Iracema Guimarães comunica o nascimento de seu filho Leandro.

O ministro Geraldo Bezerra de Menezes, presidente do Tribunal Superior do Trabalho, e sra. Odete Pereira Bezerra de Menezes anunciam o nascimento de seu filho Marcos.

O casal Luiz Ribeiro Sales-Alzira Duarte Sales participa o nascimento de sua filha Lenice.

O sr. Adalberto Chaves e sra. Honorina de Barros Chaves comunicam o nascimento da sua filha Celia Regina.

CLUBES

Associação Atlética Banco do Brasil — Dando prosseguimento ao programa social do corrente mês a Associação Atlética Banco do Brasil fará realizar hoje, das 21,30 às 3 horas, na "boite" do pôsto seis, um jantar dançante, com animado "show". Domingo haverá uma excursão a Quitandinha.

Clube Ginástico Português — Será realizada hoje, das 21 à 1 hora, nos salões do Clube Ginástico Português, uma noite dançante, animada por orquestra.

Associação Atlética do Grajaú — A Associação Atlética do Grajaú levará a efeito hoje, às 22 horas, o baile comemorativo do decenário de sua fundação. No domingo, dia 26, às 17 horas, terá lugar um — Espetáculo de Circo — dedicado aos filhos dos associados da simpática agremiação.

Centro Mineiro — Será realizada no domingo, dia 26, às 20 horas, mais uma reunião dançante do Centro Mineiro, precedida da posse solene dos novos membros do Conselho Deliberativo daquela instituição.

EXCURSIONISMO

O Clube Excursionista Rio de Janeiro, encerrando seu programa de atividades do corrente mês, levará a efeito as seguintes excursões, amanhã: Travessia Alto da Boa Vista-Lagoinha, escalada da "Chaminé da Vitória e Pico da Tijuca Mirim. Encontro para ambas as turmas no Jardim do Alto da Boa Vista, às 8 horas do dia 26.

VIAJANTES

Viajando pelo Super Constellation da Air France, chegaram ontem a esta capital, procedentes de Paris: David Gulser, José M. Rocha, Maria F. Rocha, Mohamed K. A. Kader Hamoud, Henriete F. Z. Morinsau, Iskanaar Wenbo, Michel David, Hatti F. A. W. David, Arthemis David, Heracles Davi; de Madrid, Juan L. Escalier.

Por outro avião da mesma emprêsa, embarcaram para Montevidéu: Maurício Aeschliman e Antonio J. Dollaniti; para Buenos Aires, Patrizio Bonelli, John G. Blennerhassett, Moysés Senderey, Zeki Diabi, Derek K. Drysdale e Igino Cuccioli.

Passageiro de um Constellation da Panair, regressou ao Rio o escritor Cyro dos Anjos.

Para Lisboa, seguiram num Constellation da Frota Transoceânica da Panair, o dr. Thiers Martins Moreira, diretor do Serviço Nacional do Teatro e Sixto A. Francisco, diretor do Centro Nacional de Toracologia de Manilla; para Belo Horizonte, seguiu o maestro Guido Santorsola, regente da Sociedade Oficial e Difusion Rádio Elétrica de Montevidéu.

Esta é SANDRA, de 4 anos de idade, filha do sr. José Galvão e sra. Edith Diegues Galvão. — (Foto PREUSS — Edifício Odeon)

56 VIDA DE CRISTO

DESENHO DE PAULO WERNECK DA CRUZ
TEXTO DE M. B.

Notas & Informações

FALÊNCIAS — Requerida — De N. FERREIRA & CIA., à Avenida [illegible]dor de Sá, 160, 1.º, na 8.ª Vara, por João Simões da Costa, credor de 6.500 cruzeiros. Decretada — De WALTER VIEIRA BORGES, à rua do Resende n. 105, na 2.ª Vara, por Casa Orolino Batista Couro Ltda., credores de 2.202 cruzeiros.

DISTRIBUIÇÃO DOS LUCROS — Por operários, na indústria do Distrito Federal e São Paulo — base ano de 1948:

MILHARES DE CRUZEIROS

Ramos de atividade	Sociedades Anônimas	Lucro	Número de operários	Lucro por operário: Liquido	Lucro por operário: Industrial
Textil	32	324.675	48.527	6,65	3,28
Cerâmica	15	42.528	5.554	7,66	4,31
Gêneros Alimenticios	10	127.608	13.158	9,70	5,44
Vestuário	8	44.141	3.054	14,45	9,52
Diversas Indústrias	20	165.524	15.190	10,90	6,52
Total	93	714.476	85.783	8,53	3,99

FONTE — Conjuntura Econômica, n. de dezembro de 1949.

MEIO CIRCULANTE — De 1940 a dezembro de 1949: CR$ 1.000.000

Anos e meses	Tesouro Nacional	Carteira de Redescontos	Caixa de Mobilização Bancária	Caixa de Estabilização	Total
1940	4.710	390	71	22	5.185
1941	5.574	1.000	65	20	6.647
1942	8.220	—		8	8.238
1943	8.215	2.700	60	6	10.981
1944	8.197	6.200	60	5	14.462
1945	12.641	4.825	60	5	17.535
1946	17.081	2.849	560	4	20.494
1947	19.216	619	560	4	20.399
1948	19.164	1.350	1.179	3	21.696
1949 - Jan.	19.159	1.200	1.179	3	21.541
Fev.	19.153	1.080	1.179	3	21.415
Março	19.149	880	1.179	3	21.211
Abril	19.145	860	1.179	3	21.187
Maio	19.143	960	1.179	3	21.284
Junho	19.138	1.290	1.179	3	21.610
Julho	19.133	1.720	1.179	3	22.044
Agosto	19.128	2.250	1.179	3	22.560
Setembro	19.122	2.390	1.179	3	22.694
Outubro	19.118	2.470	1.179	3	22.770
Novembro	19.117	2.530	1.179	3	22.829
Dezembro	19.113	3.750	1.179	3	24.045

BRASIL-VENEZUELA — Intercâmbio de 1941 a 1948:

Ano	Toneladas: Importação	Toneladas: Exportação	CR$ 1.000: Importação	CR$ 1.000: Exportação
1941	166.561	7.059	42.913	50.780
1942	65.654	6.054	37.595	21.615
1943	283.281	2.227	118.778	62.966
1944	149.703	1.660	52.010	70.790
1945	187.054	6.203	55.119	331.105
1946	153.083	27.653	53.765	138.693
1947	236.810	25.711	75.244	140.566
1948	471.267	14.563	205.932	121.812

Resumo de balanços

COMPANHIA SKF DO BRASIL ROLAMENTOS
Encerrado em 31-12-1949
EM CRUZEIROS

Imobilizado	Disponivel	Realizável	Não Exigivel	Exigivel
2.152.610	1.224.139	28.285.100	11.705.021	20.967.828

Capital	Reservas	Provisões	Lucros	Dividendos
1.500.000	712.268	5.482.506	4.059.208	2.706 por ação

NOTAS — 1. Não achamos certo levar ao grupo "Disponivel" o valor do apólices e títulos, bem como o das mercadorias em conta própria e outras da linha SKF.
2. Também preferimos levar ao grupo "Não Exigivel" as reservas e as provisões, o que não foi feito no Balanço em apreço.
3. Diretoria — F. Gunnar Wistrand, Bengt Astede, S. da Silva Lemenhe.
4. Conselho Fiscal — Ascendino da Cunha, Gilberto de Ulhôa Canto e Gerando Fonseca.
5. Contador — Sebastião da Silva Lemenhe.

Cotações

BOLSA DE VALORES DO RIO DE JANEIRO
CURSO DE TITULOS EM 24-3-1950

Espécies e Quant.	TITULOS	Preços	Ultimas ofertas: Vend.	Ultimas ofertas: Comp.
Ações		Cr$	Cr$	Cr$
	BANCOS			
200	Comércio — pt. — Cr$ 200,00	830,00	855,00	865,00
	COMPANHIAS			
138	Expresso Federal — Cr$ 200,00	500,00		
275	Panair — Cr$ 200,00	85,00	88,00	85,00
400	Brasileira de Energia Elétrica — pt. Cr$ 200,00	200,00		200,00
160	Predial e de Saneamento do Rio de Janeiro — pref. Cr$ 1.300,00	1.500,00		
11	Serviços Aerofotogramétricos Cruzeiro do Sul de Cr$ 1.000,00	1.000,00		
3	Sid. Belgo Mineira pt. Cr$ 200,00	445,00	445,00	442,00
	LETRAS HIPOTECARIAS			
16	Banco do Brasil — Cr$ 1.000,00 — 5%	870,00		860,00

PREÇOS
Fechamento

EM 24-3-1950

MERCADO DE NOVA YORK

ALGODÃO

Para entrega em: (Cents. p/lb. peso)
- Maio 32.09
- Julho 32.16
- Outubro 30.47
- Dezembro 30.28
- Março 30.30
- Maio 30.25

CACAU

Para entrega em: (Cents. p/lb. peso)
- Maio 21.90
- Julho 21.55
- Setembro 21.20
- Dezembro 20.35
- Março 19.95

CAFÉ

Contrato "D" — Santos mole

Para entrega em: (Cents. p/lb. peso)
- Maio 44.15
- Julho 42.15
- Setembro 40.20
- Dezembro 39.25
- Março ..... N/cot.

"Contrato "S" — Santos estritamente mole"

Para entrega em: (Cents. p/lb. peso)
- Maio 45.52
- Julho 43.96
- Setembro 41.96
- Dezembro 40.40
- Março 39.15

LÃ

"Wooltops" (Cents. p/lb. peso)
- Disponivel ..... 188.0 nom.
- Para entrega em:
- [illegible] 178.0
- [illegible] 171.1
- [illegible]bro 175.5
- [illegible]bro 170.6
- "[illegible]"
- Disponivel ..... 142.0 nom.
- Para entrega em:
- [illegible] 137.0
- [illegible] 133.0
- [illegible]bro 130.0
- Dezembro 137.5

MAMONA (Vend.)
- Mamona, c.i.f. Nova York, por tonelada — US$ 132.00
- Óleo de mamona n. 1, pôsto EE.UU., direitos e taxas pagas — cts. p/lb. 17.25
- Idem, n. 2, posto EE.UU., direitos e taxas pagas 16.00
- Últimas ofertas, c.i.f. Nova York, proveniência norte do Brasil 26.25

(Dol./lb. peso)
- Denier 13/15, branco AA 2.80
- Denier 13/15, branco A 2.75
- Denier 13/15, branco D 2.60
- Denier 20/22, branco AA 2.80
- Denier 20/22, branco A 2.75
- Denier 20/22, branco D 2.60

MERCADO DE METAIS

ALUMINIO
- 99%, disponivel Nova York — cts. p/lb. 17.00

CHUMBO
- Disponivel Nova York — cts.p/lb. 10.50

COBRE
- Entregue Estados Centrais dos EE.UU. — cts. p/lb. 18.62

ESTANHO DO ORIENTE
- Disponivel Nova York — US$ 77,50

FERRO GUSA
- Pôsto Philadelphia, por ton. de 2.240 libras — US$ 49.94

FERRO SUCATA DE AÇO
- N. 1, posto Pitsburg por ton. de 2.240 libras — US$ 32.00

ZINCO
- Disponivel East. St. Louis — cts.p/lb. 9.75 ..... 10.00

CROMO
- Por tonelada de 2.240 libras — US$ 37.50 ..... 37.00

MERCADO DE JUTA EM LONDRES

Mercado: — Calmo (Libra)
- Daisee 2/3 C. & F. Dundee 115- 0-0
- Daisee Crack C. & F. Dundee 121- 0-0
- Tossa 2/3 C. & F. 126-10-0
- Tossa 4 C. & F. ..... N/cot.
- First C.i.f. — Antuerpia — Roterdam ..... N/cot.

Babcock & Wilcox (Caldeiras), S. A.

Acham-se à disposição dos senhores acionistas, na séde social, à Avenida Almirante Barroso n.º 72, 10.º andar, todos os documentos de que trata o artigo 99, da Lei de Sociedades por Ações.

Rio de Janeiro, 21 de março de 1950.

H. R. PRITCHARD
Diretor Gerente.
WILLIAM MONTEIRO DE BARROS
Diretor Secretário.

Cia. Brasileira de Veículos

ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA
CONVOCAÇÃO

Ficam convidados os senhores acionistas dessa sociedade a comparecerem à Assembléia Geral Ordinária a se realizar na séde social, à Avenida Presidente Vargas n. 290, s/1003, no dia 10 de abril de 1950, às 14 horas, a fim de tomarem conhecimento e deliberarem sôbre o relatório da Diretoria, balanço, conta de lucros e perdas e parecer do Conselho Fiscal, bem como elegerem a Diretoria, membros e suplentes do Conselho Fiscal, para o corrente exercício.

Rio de Janeiro, 22 de Março de 1950.

ALEXANDER ANDERSON
Diretor Presidente
TERENCIO P. CATTLEY
Diretor Secretário.

CIA. BRASILEIRA DE VEÍCULOS

RELATÓRIO DA DIRETORIA À SER APRESENTADO À ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Senhores Acionistas:

De acôrdo com os estatutos sociais e dispositivos expressos no decreto-lei n.º 2.627, de 26 de setembro de 1940, vimos, perante VV. SS., apresentar o relatório da diretoria referente ao exercicio financeiro encerrado em 31 de dezembro de 1949. Esses documentos demonstram o movimento financeiro da sociedade, conforme se verifica das parcelas discriminadas nos mesmos.

Ditos documentos demonstram o que foi feito para a instalação da sociedade anônima até o encerramento do ano fiscal.

Em face do disposto acima, a diretoria fica ao inteiro dispôr dos senhores acionistas para quaisquer novos esclarecimentos que desejarem, na séde social, à Avenida Presidente Vargas, n.º 290, sala 1003.

Rio de Janeiro, 27 de Fevereiro de 1950.

ALEXANDER ANDERSON
Diretor-Presidente

TERENCIO P. CATTLEY
Diretor-Secretário

COMPANHIA BRASILEIRA DE VEÍCULOS

BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1949

ATIVO

	Cr$	Cr$
Ativo fixo		
Móveis, instalações, máquinas e utensilios	65.507,00	
Reserva para depreciação	1.997,30	63.509,80
Ativo disponivel		
Caixa		1.990,80
Conta de lucros e perdas		
Saldo (deficit) em 31 de Dezembro de 1949		46.072,60
		111.873,30
Conta de compensação		
Ações caucionadas pelos diretores		200,00
		112.073,30

PASSIVO

	Cr$	Cr$
Passivo não exigivel		
Capital		50.000,00
Passivo exigivel em curto prazo		
Banco	55.682,70	
Contas a pagar	6.190,60	61.873,30
		111.873,30
Conta de compensação		
Caução dos diretores		200,00
		112.073,30

ALEXANDER ANDERSON
Diretor-Presidente

MARIO MOREIRA LOPES
Contador C.R.C. D.F. N.º 1876

COMPANHIA BRASILEIRA DE VEICULOS

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE LUCROS E PERDAS PARA O PERIODO DE 23 DE AGOSTO DE 1949 A 31 DE DEZEMBRO DE 1949

DÉBITO

	Cr$
Despesas gerais	163.356,50
Impostos	8.777,70
Juros e descontos	607,30
Amortização do ativo fixo	1.997,30
	174.732,00

CRÉDITO

	Cr$
Comissões	128.660,00
Prejuizo do exercicio, segundo balanço geral	46.072,60
	174.732,00

ALEXANDER ANDERSON
Diretor-Presidente

MARIO MOREIRA LOPES
Contador C.R.C. D.F. N.º 1876

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Aos Senhores Acionistas da Cia. Brasileira de Veículos.

De acôrdo com o Artigo 127 do Decreto-lei N.º 2.627, a Diretoria da Cia. Brasileira de Veículos, nos apresentou, para parecer, os documentos prescritos nessa disposição legal, correspondentes ao periodo findo em 31 de dezembro de 1949.

Fizemos exame dos referidos documentos com os livros de contabilidade e a documentação justificativa, havendo, além disso, obtido as informações e explicações que pedimos.

Conforme êsse exame, somos de opinião que o balanço geral e conta de lucros e perdas demonstram a situação financeira da Sociedade em 31 de Dezembro de 1949 e os resultados das operações para o periodo findo nessa data.

Rio de Janeiro, 27 de Fevereiro de 1950.

GEORGE STANLEY BENEDICT
EDWARD TULLY
HARRY MERCER

CIA. BRASILEIRA DE RAIOS-X

RELATORIO DA DIRETORIA A SER APRESENTADO A ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA

Senhores Acionistas:

Atendendo ao que dispõe a Lei de Sociedades por Ações e os nossos estatutos sociais, vimos à presença de vv. ss. relatar o que ocorreu durante o exercicio findo em 31 de dezembro de 1949, relativamente aos negócios sociais.

No decorrer do ano transato, nenhum acontecimento de realce que possa ser levado ao conhecimento de vv. ss. ocorreu, e o balanço e a conta de lucros e perdas, que merecem do conselho fiscal a sua aprovação e que foram, na forma do artigo 99, da Lei de Sociedades por Ações, levados à apreciação dos senhores acionistas, demonstram o movimento financeiro da sociedade no exercicio passado.

Outrossim, tendo em vista os resultados alcançados achamos acertada a distribuição de um dividendo de Cr$ 7,50 (sete cruzeiros e cinquenta centavos), por ação preferencial, continuando às ordens dos senhores acionistas para quaisquer outros esclarecimentos, na sede social, à rua México n. 41, sobreloja.

Rio de Janeiro, 25 de fevereiro de 1950

WILLIAM PATTERSON WALLACE, Diretor Presidente.
HANS FEURLE, Diretor Secretário.

BALANÇO GERAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1949

ATIVO

	Cr$	Cr$
Ativo fixo		
Móveis, utensilios e ferramentas	175.191,00	
Reserva para depreciação	26.666,70	148.524,30
Ativo disponivel		
Caixa e bancos		109.193,00
Ativo realizável em curto prazo		
Contas a receber	4.686.040,70	
Reserva para devedores duvidosos	27.228,70	
	4.658.812,00	
Mercadorias	1.973.083,20	6.631.895,20
Ativo realizável em longo prazo		
Depósito em garantia		43.615,50
Ativo pendente		
Despesas diferidas e pagamentos adiantados		233.495,40
Bens e direitos	333.600,00	
Reserva para amortização	333.599,00	1,00
		7.171.722,40
Contas de compensação		
Ações caucionadas pelos diretores	35.700,00	
Apólices em caução	6.000,00	41.700,00
		7.213.422,40

PASSIVO

	Cr$	Cr$
Passivo não exigivel		
Capital	1.333.600,00	
Reserva legal	29.175,50	1.362.775,50
Passivo exigivel em curto prazo		
Contas a pagar	3.929.469,20	
Menos: Depósito no Banco do Brasil — Conta Gráfica	1.001.705,20	
	2.927.764,00	
Bancos	202.144,20	
Notas promissórias	1.838.813,80	
Adiantamentos de fregueses	353.431,00	
Dividendos a pagar	116.478,60	5.438.631,60
Conta de lucros e perdas		
Saldo em 31 de dezembro de 1949		370.315,30
		7.171.722,40
Contas de compensação		
Caução dos diretores	35.700,00	
Apólices caucionadas	6.000,00	41.700,00
		7.213.422,40

H. WUESTEFELD, Contador — D.F.C.R.C. 2.747.
HANS FEURLE, Diretor Secretário.

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE LUCROS E PERDAS PARA O EXERCICIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1949

DÉBITO

	Cr$
Despesas gerais	2.332.974,60
Impostos	345.242,70
Juros e descontos	182.977,60
Depreciação do ativo fixo	17.519,10
Amortização de direitos de distribuição	300.239,00
Lucro do exercicio transportado abaixo	229.820,50
	3.408.773,50
Dividendos	95.294,40
Reserva legal	27.365,00
Provisão para imposto de renda	60.204,90
Saldo em 31 de dezembro de 1949, segundo balanço geral	370.315,30
	553.169,60

CRÉDITO

	Cr$
Produto das operações sociais	3.345.803,90
Juros e descontos	50.969,60
	3.408.773,50
Saldo em 31 de dezembro de 1948	323.349,10
Lucro do exercicio transportado	229.820,50
	553.169,60

H. WUESTEFELD, Contador — D.F.C.R.C. 2.747.
HANS FEURLE, Diretor Secretário.

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Aos senhores Acionistas da
CIA. BRASILEIRA DE RAIOS-X

De acôrdo com o Artigo 127 do Decreto-lei N. 2.627, a Diretoria da Cia. Brasileira de Raios-X, nos apresentou, para parecer, os documentos prescritos nessa disposição legal, correspondentes ao exercicio findo em 31 de dezembro de 1949.

Fizemos exame dos referidos documentos com os livros de contabilidade e a documentação justificativa, havendo, além disso, obtido as informações e explicações que pedimos.

Conforme êsse exame, somos de opinião que o balanço geral e conta de lucros e perdas demonstram a situação financeira da Sociedade em 31 de dezembro de 1949 e os resultados das operações para o exercicio findo nessa data, e achamos acertada a distribuição de um dividendo de Cr$ 7,50 (sete cruzeiros e cinquenta centavos) por ação preferencial proposta pela diretoria.

Rio de Janeiro, 25 de fevereiro de 1950.

GEORGE STANLEY BENEDICT
EDWARD TULLY
HARRY MERCER

GRÁFICA BARBERO S. A.

Acham-se à disposição dos acionistas, na sede social, à rua São Luis Gonzaga 731 (antigo 215) nesta capital, os documentos de que trata o ARTIGO 99, da Lei de Sociedades por Ações.

Rio de Janeiro, 22 de março de 1950. — *Carlos Barbero*, Diretor-presidente; *João Bellinello* — Diretor-gerente; *Euclydes Paulo de Souza* — Diretor-tesoureiro.

Alivio instantaneo das
COCEIRAS
BOLHAS - RACHADURAS
Não faça regimens inuteis mas ataque logo o mal para se livrar dessa coceira intoleravel. Skinizine, a moderna fórmula norte-americana — altamente concentrada e de efeito rápido — faz desaparecer, com poucas aplicações, pruridos entre os dedos dos pés e das mãos, eczemas, impingens, sarnas, frieiras e todas as infecções fungosas da pele, que se torna limpa e saudavel. Skinizine não mancha, é economico e o alivio instantaneo é garantido.
SKINIZINE
e ponto final das coceiras

EDITAL
Sindicato dos Contabilistas do Rio de Janeiro

(ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA)

1.ª e 2.ª Convocações

Tenho a honra de convidar os sócios deste Sindicato quites da mensalidade de março corrente, a comparecerem à Assembléia Geral Ordinária, a reunir-se em nossa sede-social à rua Buenos Aires número 283 2.º andar, no próximo dia 27, segunda-feira, em 1.ª convocação, às 18 horas. Se até às 18,30 não houver número legal, a Assembléia reunir-se-á em 2.ª convocação às 20 horas, deliberando, então, com qualquer número de sócios presentes.

A ordem do dia é a seguinte:

a) Interesses sociais e

b) Votação do parecer do Conselho Fiscal relativo ao Balanço e Contas da Diretoria concernentes ao exercicio de 1949.

Rio de Janeiro, 22 de março de 1950.

Mário Lorenzo Fernandes
Presidente

ANÚNCIOS EXPRESSOS 32-8184

— PUBLICIDADE —

SESC — Departamento Nacional
Bôlsas de Estudos para Comerciários
Curso de Assistente Social

O Departamento Nacional do SERVIÇO SOCIAL DO COMERCIO (SESC) comunica aos comerciários residentes no Distrito Federal que se acham abertas, até o dia 30 do corrente mês, as inscrições para a obtenção de Bolsas de Estudos para cursos destinados à formação de Assistentes Sociais.

As Bolsas serão concedidas para os seguintes estabelecimentos de ensino:

1. — Escola Técnica de Assistência Social;
2. — Escola Técnica de Serviço Social;
3. — Escola de Serviço Social da Universidade Católica.

O benefício da Bolsa consiste na inteira gratuidade de taxas e mensalidades dos cursos.

As inscrições serão feitas mediante o preenchimento de uma ficha pelos candidatos que deverão satisfazer às seguintes condições:

a) — ser comerciário, ou seu dependente;
b) — achar-se compreendido no limite de idade de 18 a 35 anos;
c) — possuir sanidade física e mental;
d) — apresentar atestado de idoneidade moral;
e) — apresentar prova de conclusão de curso ginasial, ou equivalente.

Os atuais bolsistas deverão apresentar, também, certificado de que foram aprovados na série cursada durante o ano letivo de 1949.

Os candidatos, munidos de duas fotografias, formato 3x4, serão atendidos no Serviço Social do Comércio — Departamento Nacional, com sede na rua da Candelária, 9, 9.º andar, sala 904, das 9 às 11 horas.

Memórias de meu Marido

ELEANOR ROOSEVELT

Exclusividade da TRIBUNA DA IMPRENSA

Tradução de EDSON SANTOS — Revista por OSORIO BORBA

220 Eleanor Roosevelt

Churchill na Casa Branca — Conferencia com Roosevelt o embaixador russo.

De ELEANOR ROOSEVELT

Foi um momento impressionante, um desses momentos em que predomina o espirito de unidade e de fôrça. Não houve criticas — apenas a aceitação do fato de que algo nos acontecera e que, como nação, tinhamos de enfrentar a realidade.

Sabiamos que o ataque a Pearl Harbor fôra um grande revés, que tinhamos diante de nós longos meses antes que pudessemos reconstruir nossas fôrças. Talvez fossemos obrigados a recuar porque tinhamos sido um povo amante da paz e, como nação, não nos quiseramos preparar para a guerra. Tinha-nos sido negado o material para fortificar nossas ilhas no Pacifico pelos que apoiavam seus representantes no Congresso, acreditando que o Japão não desejava entrar em guerra conosco. Muitos acreditavam que sòmente a nossa insistência nos preparativos de guerra poderia forçar o Japão a nos fazer a guerra. Os erros dos que assim pensavam são hoje bem evidentes, mas antes de Pearl Harbor não era assim, e muitos patriotas julgavam, honestamente, que o Japão não estava planejando a guerra contra os Estados Unidos. A guerra na China era muito distante, e acreditavam que os japoneses só estavam interessados na Asia. Não compreendiam que eramos um obstáculo à execução dos planos japoneses para o completo dominio do Pacifico.

Em retrospecto, torna-se facil ver coisas que eram obscuras na época. Meu marido sempre suspeitara da existência dos sonhos de grandeza e dominação do Império Nipônico, mas quem falasse nessas suspeitas seria imediatamente acoimado de provocador de guerra. Com o conflito tão perto de nós, ainda viviamos numa "ilha" onde a maioria das pessoas considerava a guerra uma impossibilidade. Pensar de acôrdo com os nossos desejos é um de nossos maiores pecados. Depois do oficio de Franklin ao Congresso, a guerra era uma dura realidade para todo o país.

Ao sair do Capitólio dirigi-me diretamente para o Escritório da Defesa Civil, onde passei quase todo o resto da tarde. Uma reunião que eu organizara na Casa Branca, na qual

Memórias de meu marido 221

falaria a sra. Mary McLeod Bethune, teve de ser realizada sem a minha presença. Cheguei a casa um quarto antes das seis, e a srta. Thompson e eu estavamos no aeroporto às 7,10 da noite prontas para partir com o prefeito La Guardia para a costa ocidental. No momento em que partia, avistei Elliott, que chegava com dois outros oficiais da Fôrça Aérea, o major G. E. Dany e o tenente Kelly, a fim de pernoitar na Casa Branca. O major Dany era o diretor da Escola de Navegação de Kelly Field, no Texas, e o tenente Kelly instrutor. Elliott fazia o curso de navegação e estavam num último vôo antes da graduação. O curso tinha sido acelerado por causa da guerra e os alunos foram graduados duas semanas antes do tempo previsto. Imediatamente Elliott entrou em serviço de patrulha na costa ocidental.

Ele já fizera alguns serviços emocionantes. Tinha sido enviado à Wright Field para treinamento e depois incorporado a um grupo que ia para Gander Lake Field. De sua experiência na ilha de Campobello e da pesca de salmão com seu pai, Elliott tinha uma boa idéia sôbre o que aquela parte do mundo seria em abril, mas os jovens que nunca tinham estado ali e foram diretamente da escola de instrução na Florida, não imaginavam que iam enfrentar o frio, a neve e geada.

Foi para êles uma experiência muito desagradável. Não havia aerodromo, de modo que tiveram de começar pela construção de um. Um trem por semana trazia o combustivel necessário ao campo de pouso. Havia um pequeno aerodromo canadense nas proximidades, porém nada mais em materia de civilização. Estas circunstâncias combinadas produziram descontentamento e doenças. Recebi cartas muito tristes de Elliott, e êle ficou muito contente quando o comandante o convidou, em principios de maio ou junho, para trabalhar no escritório de alguém em Washington, até que tivesse adquirido os medicamentos e equipamento de recreio necessários. Esteve conosco também nessa ocasião, e regressou muito melhor, pois sabia que se os seus companheiros não podiam sair, pelo menos tinham com que se divertir no campo.

Depois disso, foi designado para um grupo que fazia reconhecimento para descobrir campos de emergência em tôda a área do norte, onde encontraram uma serra de montanhas que ainda não constava do mapa, e tiveram algumas experiências interessantes. As fotografias que Elliott me mostrou depois eram algumas das melhores que eu já vi dessa parte do mundo.

222 Eleanor Roosevelt

Em resultado destas experiências, Elliott foi enviado para Argentia, em agôsto, quando seu pai e o premier Churchill se reuniram para discutir a Carta do Atlântico. Elliott não compreendia porque o retiravam de seu serviço e o enviaram a Argentia, e ficou surpreendido ao ver tantos navios no pôrto. Esse encontro proporcionou grande satisfação a meu marido e a Elliott.

A mesma surpresa aguardava Franklin Júnior. Pertencendo à Reserva Naval, foi convocado para a Marinha antes de entrarmos na guerra e era oficial de um destróier, que comboiava navios mercantes para a Inglaterra — uma tarefa extremamente desagradável.

O Atlântico Norte, no fim do inverno, é muito frio, bem como no principio da primavera, de modo que êle suplicava a todos da familia que mandassem roupas quentes, e disse que havia entrado em Portland, no Maine, praticamente dentro de um bloco de gelo. Como consequência dessa missão, no entanto, o seu navio teve a sorte de ser designado para proteger o presidente e o primeiro ministro. Ao chegar a Argentia, foi informado de que devia apresentar-se ao "comandante-chefe" a bordo de "tal" navio. Franklin Júnior ficou simplesmente petrificado e perguntou a si próprio: "Que foi que eu fiz agora?" Nunca lhe ocorreu que o comandante-chefe não era o almirante King e, ao avistar o pai quando chegou a bordo, teve uma surpresa agradabilissima e sentiu um imenso alivio.

Meu marido teve o prazer de avistar-se com os filhos em vários lugares remotos durante os anos seguintes — uma ocorrência que sempre me alegrava, pois assim eu recebia noticias de primeira mão dos rapazes. As suas cartas proporcionavam sempre muita alegria, mas êles estavam sempre bastante ocupados para escrever muito e não eram muito bons correspondentes. Devo dizer, contudo, que algumas de suas cartas de tempo de guerra eram relatos notavelmente interessantes de determinados acontecimentos.

Depois do ataque a Pearl Harbor, tudo se concentrou na Casa Branca em tôrno dos preparativos para a guerra. Na noite de 9 de dezembro, meu marido falou pelo rádio, e os registros indicam que minha sobrinha e o marido, o sr. e a sra. Edward P. Elliott, passaram a noite na Casa Branca. Todos os jovens se preparavam para dar sua contribuição para a guerra e vinham visitar-nos, antes de partirem para as suas várias missões.

Vozes do Turfe

Volta Domingos Ferreira a montar os animais dos Studs Seabra e Lundgren, aos quais já prestou serviços. Duplamente bem filho. Note-se que Minguinho está atravessando excelente fase.

* * *

E' interessante observar-se, no Jockey Club, as duas correntes em torno de irradiação das corridas. Escola nova — Gagliano Neto. Escola antiga — Teófilo. E há também os adeptos da Escola Mista, com variações das outras duas.

* * *

Que que há com a nova geração? Dois páreos de potros, sendo que um com 4 animais apenas. E o "Calzão" que até o momento só apresentou Kurdo, último, com Rigoni e tudo.

* * *

Enquanto isso, a criação Paula Machado, em duas apresentações, obteve um 3.º clássico, com uma Maranta e uma vitória com Marroquino, um tordilho por Funny Boy.

* * *

Hazy deu-se bem com os ares de Corrêas. Volta melhorada e pode desencabular. A filha de Sargento, que pintou bem, está custando a conseguir seu segundo triunfo.

* * *

Acumulado o "betting" — duplo de sábado. Vamos entrar na seara alheia e indicar uns bichinhos. Lipe, Femural e Iguape no 1.º, Livorno, Inspiração e Grumete no 2.º e Fogo Bravo, Cavador e Diolan no 3.º

* * *

Funny Eyes, Empeñosa e Jocosa são três legítimas barbadas. Embora sejam favoritas destacadas é negócio acumular, pois a percentagem é de 45%.

* * *

Ontem, na raia pequena, tendo no dorso um cavalariço, disparou o nacional Iguape, dando duas voltas na pista. Iguape está para estourar.

* * *

Ao contrário do que foi noticiado, Forget ainda é de propriedade do sr. Roger Guedon, que recusou a oferta feita pelo coronel Germano Boettcher.

* * *

Vasco, animal de "entrainement" difícil, saído do "Calzão", surge agora sob os cuidados do treinador Waldemar Costa, também difícil.

* * *

João Vieira leva muita fé na égua Inspiração que apertou Lily, uma das esperanças do Stud Paula Machado.

FUNNY EYES, FORGET, JOCOSA E RETANG
QUATRO EXCELENTES MONTARIAS DE LUIZ RIGONI

1.º Páreo

Funny Eyes sobra na companhia e deve vencer sem dificuldades. Viscondessa, que voltou muito melhorada de Petrópolis, deve formar a dupla. Nena, Dama e Algarida são bons azares para o placê.

Aprontos anotados:
F. Eyes —
L. Rigoni . . . 700 em 44"
Dama —
L. Mezaros . . 600 em 37" 1/5
Algariada —
A. Ribas . . . 800 em 51"
Tabarôa —
J. Araujo . . . 600 em 37"

2.º Páreo

As estreantes Anne Boleyn e Imaruhy são melhores que os companheiros e, se não sentirem a emoção da estréia, deverão ocupar os dois primeiros postos. Oculta e Goldena têm alguma chance.

Aprontos anotados:
Ane Boleyn —
M. Chirino . . . 360 em 21" 4/5
Imaruhy —
D. Ferreira . . . 600 em 38" 2/5
Palmosa —
S. Ferreira . . . 360 em 22"
Gambrinus, J. Mesquita e Goldena, L. Rigoni 600 em 36" 3/5 Juntos

3.º Páreo

Empeñosa é a fôrça absoluta do páreo sendo poule de Cr$ 10,00. A dupla é que está difícil, agradando-nos Cabaña.

Aprontos anotados:

LEMBRETES

VISCONDESSA volta melhorada de Corrêas, havendo fé. Não acreditamos, porém, que ganhe de Funny Eyes.

* * *

EMPEÑOSA não respeita distância nem pista. Já tem vitórias na areia e na grama, em 1.000 e 2.000 metros.

* * *

FORGET chegou a pescoço de La Flèche no ótimo tempo de 58 e 2 quintos, numa raia úmida.

* * *

LOOPING é uma bala. Domingo passado correu na frente até as gerais.

* * *

LIPARI corre mais na grama, embora venha de boas atuações na areia.

* * *

JAVANÊS figurou regularmente quando ganhou Bar-el-Ghazal. A turma enfraqueceu muito.

* * *

RETANG chegou no bolo quando entrou descolocado para Palmeiras.

* * *

UMORISTICO pega bem a grama e atravessa ótima fase de treinamento.

A estréia de Empeñosa — Jocosa é a fôrça no Grande Prêmio Henrique Possolo — O duelo Forget x Lover's Moon — O programa em revista

Empeñosa —
F. Irigoyen . . 800 em 35" 4/5
Cabaña —
J. Tinoco . . . 800 em 49" 4/5
Mygala —
L. Rigoni . . . 700 em 45"
Fleur Blanche —
S. Ferreira . . 600 em 37" 2/5

4.º Páreo

Entre Lover's Moon e Forget está o vencedor. Forget está mais preparada para o quilômetro e por isso vai ter o nosso voto para o primeiro pôsto, com o defensor do Stud Seabra na segunda colocação. Looping é adversário de primeira linha.

Aprontos anotados:
Lover's Moon —
F. Irigoyen . . 360 em 21" 4/5
Albardão —
S. Ferreira . . 400 em 24" 2/5
Holkar. Lad.
Itaim —
O. Ulhôa . . . 600 em 36" 3/5 ganhou Itaim
Jutlandia —
W. Meireles . . 600 em 37"

5.º Páreo

Leste anda bem e a turma não o intimida. Em raia normal é o provável ganhador. Para secundá-lo gostamos de Lipari e Illiada. Nada sabemos de Habanera na grama. Se pegar bem o tapete é competidora de primeira.

Aprontos anotados:
Illiada —
O Ulhôa . . . 600 em 36"
Never Looses —
L. Rigoni . . . 800 em 49" 2/5
Pacalano —
E. Cardoso . . 360 em 22"
Habanera —
A. Rosa . . . 700 em 43" 3/5
Botafogo —
A. Rosa . . . 600 em 36" 2/5
Leste —
J. Mesquita . . 600 em 37" 2/5
Lipari —
Marcel . . . . 800 em 52"

6.º Páreo

Javanez tem ligeira supremacia sôbre os demais e se for bem dirigido deverá ganhar. Aquila, Winning Post e Arari, todos em grande estado, são adversários temíveis.

Aprontos anotados:
Italiaia —
E. Castillo . . . 600 em 39" outem
Javanez —
E. Castillo . . . 600 em 36" 3/5
Jurujuba —
J. Martins . . . 800 em 52"
Rosario —
F. Irigoyen . . 700 em 46"
W. Post —
A. Araujo . . . 360 em 23"
Meliante —
Marcel . . . . 600 em 38" 3/5

7.º Páreo

Jocosa é um passeio. A dupla 14 é a mais bem jogada.
Aprontos anotados:
Jocosa —
L. Rigoni . . . 600 em 38" 2/5
Cyclamen —
F. Irigoyen . . 800 em 50" 1/5
Noticia —
Marcel . . . . 600 em 36" 1/5
Inspiração —
L. Rigoni . . . 800 em 50" 2/5
Sarah Bernhardt —
A. Araujo . . . 600 em 38"
Mirapiara —
E. Silva . . . 800 em 48"
Lily — O. Ulhôa e Lupina —
E. Castillo . . . 600 em 36" facil

8.º Páreo

Retang é melhor do que a turma. Para a dupla Umoristico ou Borron Viejo.
Aprontos anotados:
Retang —
L. Rigoni . . . 700 em 46" 1/5
Laturno —
A. Torres . . . 700 em 45" 2/5
Cantinero —
E. Cardoso . . 600 em 38" 1/5
Perlino —
D. Ferreira . . 600 em 38" 4/5
Fleur Blanche —
S. Ferreira . . 600 em 37" 2/5
Dona Paulina —
J. Martins . . . 600 em 37" 3/5

FORFAITS

Hoje
4.º páreo — Maco. Frontal.
5.º páreo — Comendador. Guanumbi.
6.º páreo — Cibalena.
7.º páreo — Fulvia. Ijania. Fulano.
8º. páreo — Caxambu.

Amanhã
1.º páreo — D. Cristina. Chispa.
7.º páreo — Inspiração.
8.º páreo — Dizzi.

Grant Advertising, Publicidade, S. A.

Acham-se à disposição dos senhores acionistas, na sede social da Grant Advertising, Publicidade, S. A., à rua Senador Dantas, n.º 76, 13.º andar, todos os documentos de que trata o artigo 99, da Lei de Sociedades por Ações.

Rio de Janeiro, 23 de Março de 1950.

Pela Diretoria.

ROBERT COLE
Presidente

A CORRIDA DE HOJE

1.º PAREO — 1.000 metros — Cr$ 40.000,00 - As 14 horas (grama) Ks.
1 Coralisco, L. Meszaros .. 54
2 Guanbi, S. Câmara 54
3 Galo, E. Castillo 54
4 Presidente, E. Silva 54

2.º PAREO — 1.400 metros — Cr$ 30.000,00 — As 14,30 horas Ks.
1— 1 Caviuna, Ol. Reichel 56
2 Jaboticaba, L. Rigoni ... 56
2— 3 Alá, S. Ferreira 56
4 Cracóvia, O. Serra 56
3— 5 Rama, B. Ribeiro 56
6 Poranga, J. Tinoco 56
4— 7 Strategy, J. Portilho 56
8 Hazy, P. Coelho 56
9 Opala, A. Ribas 56

3.º PAREO — 1.300 metros — Cr$ 40.000,00 — As 15 horas Ks.
1— 1 Fausto, L. Rigoni 55
2 Guama, L. Meszaros 55
2— 3 Cherife, A. Araujo 56
4 Morocha, Ol. Reichel 55
5 Chapadão, O. Fernandes . 55
3— 6 Livramento, J. Araujo ... 55
7 Don Pancho, E. Castillo . 50
8 Noviço, P. Coelho 55
4— 9 Lôto, J. Portilho 55
10 Junior, W. Andrade 55
" Alvanel, D. Moreira 55

4.º PAREO — 1.400 metros — Cr$ 30.000,00 — As 15,30 horas Ks.
1— 1 Hastaluego, C. Moreno ... 56
2— 2 Pilantra, A. Araujo 56
3 Maco, Não corre 56
3— 4 Lord Polar, L. Rigoni ... 56
5 Frontal, Não corre 56
4— 6 Jangadeiro, O. Ulhôa 56
7 Jolie, J. Tinoco 54

5.º PAREO — 1.300 metros — Cr$ 30.000,00 — As 16,00 horas Ks.
1— 1 Alecrim, A. Ribas 56
2 Valco, J. Tinoco 58
2— 3 Carinho, O. Ulhôa 52
4 Comendador, Não corre .. 52
3— 5 Estalo, E. Cardoso 58
6 Lumen, L. Meszaros 54
4— 7 Guello, L. Rigoni 52
8 Guanumbi, Não corre 54
9 Irapiranga, S. Ferreira .. 50

6.º PAREO — 1.400 metros — Cr$ 25.000,00 — As 16,40 horas "Betting" Ks.
1— 1 Galaria, J. Portilho 54
2 Lipe, L. Rigoni 56
3 Salanda, P. Coelho 50
2— 4 Iguape, C. Moreno 58
5 Lenita, J. Araujo 50
6 Crioaré, O. M. Fernandes 50
3— 7 Vento, C. Souza 56
8 Comendador, L. Meszaros 53
9 Luzo, S. Câmara 50
4—10 Batel, Ol. Reichel 52
11 Al Arussa, W. Andrade .. 56
11 Cibalena, Não corre 56
" Femural, N. Mota 54

7.º PAREO — 1.500 metros — Cr$ 40.000,00 — As 17,15 horas "Betting" Ks.
1— 1 Visigôdo, G. Costa 55
" Renzo, L. Meszaros 55
2 Fulvia, Não corre 53
2— 3 Grumete, E. Castillo 55
4 Ijania, Não corre 53
5 Fulano, Não corre 55
3— 6 Lolo, L. Leiton 55
7 Lobélia, P. Coelho 53
8 Impacto, D. Moreira 55
4— 9 Livorno, O. Ulhôa 55
10 Vit. do Palmar, J. Portilho 53
11 Vardam, J. Martins 55
12 Inspiração, L. Rigoni ... 53

8.º PAREO — 1.300 metros — Cr$ 30.000,00 — As 17,50 horas "Betting" Ks.
1— 1 Velho Rico, E. Cardoso .. 58
2 Mustafá, P. Coelho 50
2— 3 Fogo Bravo, C. Moreno . 52
4 Abdin, J. Portilho 55
5 Malandro, A. Araujo 52
3— 6 Pracinha, L. Rigoni 52
7 Cavador, D. Moreira 50
" Please, J. Tinoco 48
4— 8 Diolan, O. Ulhôa 50
" Rio Verde, L. Meszaros . 52
" Caxambu, Não corre 60

CIA. BRASILEIRA DE RAIOS-X

ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA
Convocação

São convidados os senhores acionistas desta sociedade, a comparecer à Assembléia Geral Ordinária, a se realizar, na sede social, à rua México n. 41, sobreloja, no dia 15 de abril de 1950, às quatorze horas, para o fim de tomarem conhecimento e deliberarem sôbre o relatório da diretoria, balanço, conta de lucros e perdas e parecer do conselho fiscal, bem como elegerem os diretores, membros e suplentes do conselho fiscal, para o corrente exercício.

Rio de Janeiro, 21 de março de 1950.

Pela Diretoria
William Patterson Wallace
Diretor Presidente.

Assembléia Geral da C. B. B.

CONVOCADA PARA O PRÓXIMO DIA 30

A fim de examinar o relatório do presidente da entidade, com parecer do Conselho Fiscal, referente ao exercício de 1949, deverá reunir-se, no próximo dia 30, a Assembléia Geral da Confederação Brasileira de Basquetebol.

O CLÁSSICO HENRIQUE POSSOLO

Jocosa deverá domingo próximo reabilitar-se dos últimos fracassos frente a La Flèche. A filha de Seventh Wonder livre, agora, daquela adversária e numa distância mais favorável a seus recursos, tem francas possibilidades de êxito na prova clássica de domingo na Gávea — o Grande Prêmio Henrique Possolo — carreira principal do programa, na distância de 1.600 metros e com a dotação de Cr$ 150.000,00.

Realizada pela primeira vez em 1920, destinava-se a animais nacionais de ambos os sexos. Depois de sofrer várias alterações em suas características, foi finalmente, em 1945, incluída no calendário clássico feminino, destinando-se a éguas nacionais de 3 anos, sendo escolhida a distância de 1.600 metros e a dotação de Cr$ 80.000,00. A vencedora dêsse ano foi a excelente Fontaine, que derrotou Grey Lady e Dádiva, assinalando o record de 96 1/5 para a milha.

Em 1948, teve sua dotação elevada para Cr$ 100.000,00, quantia essa aumentada ainda, êste ano, para Cr$ 150.000,00.

Nove representantes da ala feminina alinhar-se-ão para disputar o "Henrique Possolo" de 1950.

Como já dissemos acima, Jocosa é a favorita da prova, aparecendo como competidoras mais sérias as duas defensoras do Stud Paula Machado. Tanto Lily como Lupina estão em ótimo estado, tendo ambas fornecido um bom apronto para êste compromisso.

Caso a pupila de C. Pereira não melhore suas últimas atuações, o que não acreditamos que aconteça em face das melhores condições de prova, mais acessível a seus recursos, qualquer uma das pensionistas de E. Freitas poderá levar a melhor, agradando-nos, contudo, um pouco mais Lily, que tem nas veias o sangue de Formasterus, garanhão que dispensa comentários.

As demais competidoras não chegam a impressionar, devendo, numa corrida normal, o marcador apresentar o seguinte resultado:
1.º — JOCOSA
2.º — LILY

STARTER

NOTÍCIAS DE TODO O BRASIL

DO PARA' — "Quiba não pode ser pau de dois bicos" — afirma o "Estado do Pará", referindo-se à reação encontrada no próprio Clube do Remo, ao projeto de fazer-se o "in-sider" em questão atuar meio tempo pelo Flamengo e outro tanto pelo seu antigo clube, na peleja de amanhã.

A propósito, podemos adiantar que a transferência do jogador já foi paga pelos rubro-negros aos "azulinos".

DE MINAS GERAIS — Procurando resolver dificuldades financeiras, o América alugou a piscina e as quadras de voleibol e basquetebol ao Colégio Santo Antonio, para uso dos alunos deste educandário, alcançando com isso um acréscimo de 4.000 cruzeiros mensais em sua arrecadação. Aliás, êsse clube anda em dificuldades também com os seus profissionais. E' que Nandinho, Vaguinho, Luzitano, Hélio e Murilinho não se apresentaram para acompanhar a delegação que excursiona à região do Rio Doce. Os dois primeiros são os únicos que não se justificaram e, por isso, é aguardado Iustrich que decidirá sôbre a aplicação de penalidades aos mesmos. O interessante em tudo isso, é que os "players" em aprêço estão com os vencimentos em atraso e, com êsse fato argumentam para se defenderem.

DO RIO GRANDE DO SUL — São contraditórias as notícias a propósito da temporada do Penarol, promovida pelo Grêmio. Enquanto o sr. Fernando Giudicelli, intermediário nos entendimentos, anuncia o fracasso das "demarches", um locutor de Porto Alegre, que se encontar em Montevidéu, informa que os auri-negros chegarão hoje àquele Estado. Outra temporada internacional em perspectivas é a do Wellcome, também de Montevidéu. Este, porém, far-se-á representar por seu quadro de basquetebol, enfrentando os "fives" do Sogipa e do Cruzeiro, com possibilidades em uma terceira partida em Caxias do Sul. Voltando ao futebol, podemos informar que a situação do goleiro Claudio ficou de ser apreciada na reunião de quinta-feira vindoura, do Tribunal de Justiça Desportiva. E' que antes de apreciar a denúncia do Corintians contra o profissional, por ter êste assinado compromisso com o Nacional, deverá examinar a denúncia do jogador contra o Clube, referente ao atraso no pagamento dos seus salários. Como se sabe, Claudio está em entendimentos com o Flamengo.

DO AMAPA' — O quadro do Flamengo é esperado em Macapá, a 28, a fim de disputar um prélio contra o selecionado local

PALPITES

Funny Eyes — Viscondessa — Nena
Anne Boleyn — Imaruhy — Goldena
Empeñosa — Cabaña — Fleur Blanche
Forget — Lover's Moon — Looping
Leste — Illiada — Lipari
Javanês — Aquila — Winning Post
Jocosa — Lily — Lupina
Retang — Umoristico — Giro

A CORRIDA DE AMANHÃ
MONTARIAS OFICIAIS — COTAÇÕES — POSSIBILIDADES — FORFAITS

Animal	Peso	Cts.	Montaria	Possibilidades	S.-P.	Filiação	Proprietário	Treinador
PRIMEIRO PAREO — AS 14,00 HORAS							**1.300 METROS — CR$ 40.0000,00**	
1º— 1 Dona Cristina	55	—	Não corre	Não correrá	f.c.	Denbigh e Bell Rock	Euvaldo Lodi	C. Pereira
" Viscondessa	55	40	O. Ulhôa	Competidora temível	f.c.	Valedictory II e Concordância	R. N. da Silveira	Idem
2º— 2 Funny Eyes	55	15	L. Rigoni	Favorita e provável vencedora	f.a.	Congratulations e Soloma	Haras Faxina	M. Farrajota
3 Islabia	55	40	A. Araujo	Não está no páreo	f.a.	Isleño e Bischocha	F. Paula Pinic	Valdemar Costa
3º— 4 Dama	55	30	L. Mezaros	Estreante. Fraquinha	f.a.	Gaardon e Orinda	E. T. Fernandes	Alcebíades D. Monteiro
5 Tia	55	40	O. Serra	Não está na carreira	f.c.	Cherio e Dialogia	Jorge Vasconcelos	Moisés de Araujo
6 Chispa	55	—	Não corre	Não correrá	f.a.	Acuy e L. L. O.	Stud Helpes	Cornélio Ferreira
4º— 7 Nena	55	30	Marcel	Boa para a dupla	f.c.	Tallboy e Cimitarra	A. J. Peixoto de Castro	Adair Feijó
8 Algarida	55	40	A. Ribas	Azar viável	f.a.	Alifer e Catenda	Stud Esteria	Levi Ferreira
9 Tabarôa	55	50	J. Araujo	Esta não é de corridas	f.c.	Reversion e De Línea	Francisco Feliciano de Souza	Mariano Sales
SEGUNDO PAREO — AS 14,30 HORAS							**1.000 METROS — CR$ 40.000,00**	
1º— 1 Anne Boleyn	52	30	F. Irigoyen	Estréia com chance	f.c.	Hunter's Moon e A. Clifford	Roger Guthmann	J. Zuniga
2º— 2 Imaruhy	52	20	D. Ferreira	O Domingos leva fé	f.c.	Rio Tinto e Tuiuya	Artur Herman Lundgren	Eulógio Morgado
3 Camapuan	52	40	J. Araujo	Seu estado é regular	f.c.	Teruel e Betty	Bernardo Frota	Eudácio Moreira
3º— 4 Oculta	52	25	D. Moreira	Adversária de primeiro plano	f.c.	Pike Barn e Abundance	Valdemar Monteiro	G. Feijó
5 Palmosa	52	60	S. Ferreira	Bom azar	f.a.	Miragaio e Metralha	Ademar J. A. Fonseca	Moisés do Araujo
4º— 6 Gambrinus	54	40	J. Mesquita	Grande adversário	m.c.	Sunset e Nubecilla	Maria Cecília Silveira	Sabbatino d'Amore
" Goldena	52	40	L. Rigoni	Ótimo reforço	f.a.	Hidalgo e Caran	Idem	Idem
TERCEIRO PAREO — AS 15,05 HORAS				**(3.ª PROVA ESPECIAL DE EGUAS)**			**1.400 METROS — CR$ 50.000,00**	
1º— 1 Empeñosa	57	15	F. Irigoyen	A maior barbada da tarde	f.c.	Full Sail e Ermua	Stud Seabra	J. Zuniga
2º— 2 Cabaña	57	30	J. Tinoco	E' adversária para a dupla	f.c.	Haricot e Carabosse	Carlos da Rocha Faria	Sabbatino d'Amore
3º— 3 Mygala	58	50	L. Rigoni	Bom azar	f.a.	The Druid e Sofrenada	Jorge Jabour	Levi Ferreira
4 Nell Gwynne	61	60	C. Moreno	Inferior a Empeñosa	f.a.	Embrujo e Nécea	J.J. Figueiredo e J.A. Saavedra	Mário de Almeida
4º— 5 Fleur Blanche	54	40	S. Ferreira	Turma forte	f.a.	Djpal e Fleur Rouge	E. C. Ramos	Nelson Pires
6 Consulitva	60	40	I. Pinheiro	Na pista leve é corredora	f.c.	Dialoque e Conjetura	Euvaldo Lodi	C. Pereira
QUARTO PAREO — AS 15,50 HORAS				**(III HANDICAP ESPECIAL)**			**1.000 METROS — CR$ 50.000,00**	
1º— 1 Lover's Moon	54	30	F. Irigoyen	Pode rebentar	m.c.	Hunter's Moon e L. Cup	Stud Seabra	J. Zuniga
2º— 2 Albardão	50	50	S. Ferreira	Tem chance	m.c.	Reversion e Caldas	Antônio S. Braga	Henrique de Souza
3 Looping	53	40	J. Mesquita	Ligeiro mas parador	m.c.	Duplicate e Lesbia	Roberto Alves de Almeida	Mário de Almeida
3º— 4 Holkar	56	35	E. Castillo	Em boa forma	m.c.	Samarcán e Xal	Stud L. de Paula Machado	Ernani Freitas
" Itaim	55	35	O. Ulhôa	Ajudará o companheiro	m.t.	Formasterus e La Barre	Idem	Idem
4º— 5 Forget	56	25	L. Rigoni	Grande adversária	f.a.	Meadow e Folly	Roger Guedon	C. Pereira
" Irrequieto	50	25	J. Portilho	E' perigoso	m.t.	Helium e Estroina	C. Lecenrob e D. de Almeida	Idem
" Jutlandia	50	20	J. Araujo	Turma forte	f.c.	Seventh Wonder e Tambira	Stud Jardim Botânico	Idem
QUINTO PAREO — AS 16,05 HORAS							**1.500 METROS — CR$ 30.000,00**	
1º— 1 Illiada	50	40	O. Ulhôa	Reaparece bem	f.c.	Trinidad e Mili	Stud L. de Paula Machado	Ernani Freitas
2º— 2 Never Looses	58	50	L. Rigoni	Grande competidor	m.c.	Duplicate e Alcatéa	Antônio J. Coelho	Valdemar Costa
3 Pacalano	52	80	E. Cardoso	E' do Atanasi	m.a.	Sunderland e Pacanda	Stud Pacalano	W. Atanesi
3º— 4 Habanera	50	35	A. Rosa	Rival de primeiro plano	f.c.	His Highness e Groserá	Paulo Rosa	O proprietário
5 Botafogo	56	40	J. Portilho	Em boa forma	m.a.	Trinidad e Menede	Armando Barcelos	Alvaro Rosa
4º— 6 Leste	58	20	J. Mesquita	Na grama corre muito	m.c.	King Salmon e Esfinge	Jorge Jabour	Levi Ferreira
" Lipari	50	20	Marcel	Ótimo reforço	f.t.	King Salmon e Fair Day	F. Raggio e A. J. P. Castro	Idem
(Betting) SEXTO PAREO — AS 16,40 HORAS							**1.500 METROS — CR$ 35.000,00**	
1º— 1 Aquila	54	35	D. Ferreira	Provável vencedora	f.c.	Rio Tinto e Jecyrá	Artur Herman Lundgren	Eulógio Morgado
2 Italaia	54	50	E. Castillo	E' adversária	f.c.	Seventh Wonder e Bountiful	E. T. Fernandes	Alcebíades D. Monteiro
2º— 3 Javanês	56	40	O. Ulhôa	Rival temível	m.a.	Quai e Vendôme	Stud L. de Paula Machado	Ernani Freitas
4 Jurujuba	54	40	J. Martins	Turma forte	f.c.	Maranta e Reliqua	Inácio Lalaíse Pinto	José Lourenço Filho
3º— 5 Urucânia	56	50	L. Rigoni	Em bom estado	m.t.	Con Ochos e Patrulha	Sarah de M. Boecher	Manoel de Souza
6 Rosário	56	60	F. Irigoyen	Na grama corre bem	m.c.	Reversion e Metralha	José Bastos Padilha	Valdemar Costa
4º— 7 Winning Post	56	35	C. Moreno	Não gosta da distância	m.c.	Rao Raja e Fidalguia	Stud 20 de Março	Henrique de Souza
8 Meliante	56	40	Marcel	Azar viável	m.a.	Colorado Kid e Kelpie	A. J. Peixoto de Castro	Tancredo Coelho
9 Arari	54	40	J. Tinoco	E' corredora esta	f.a.	Zambran e Fara	José C. Lemos Marcondes	C. Pereira
(Betting) SETIMO PAREO — As 17,15 HORAS				**G. P. "HENRIQUE POSSOLO" (Clássico)**			**1.600 METROS — CR$ 150.000,00**	
1º— 1 Jocosa	55	20	L. Rigoni	Favorita. Deve ganhar	f.c.	Seventh Wonder e Palmura	Stud Jardim Botânico	C. Pereira
2 Cyclamen	55	80	F. Irigoyen	Só como azarão	f.c.	King Salmon e Petunia	José Bastos Padilha	Valdemar Costa
2º— 3 Noticia	55	60	Marcel	Turma brava	f.c.	King Salmon e Goleta	A. J. Peixoto de Castro	Tancredo Coelho
4 Inspiração	55	—	Não corre	Não correrá	f.a.	Sargento e Tana	E. T. Fernandes	Alcebíades D. Monteiro
3º— 5 Sarah Bernhardt	55	40	A. Araujo	Difícil ganhar de Jocosa	f.a.	Winter Garden e Carona	Sarah de M. Boettcher	Julio Carrapito
6 Cajaíba	55	60	J. Mesquita	Não está no páreo	f.a.	Rio Tinto e Jecyrá	João F. Guimarães	G. Feijó
4º— 7 Mirapiara	55	40	E. Silva	Com o E. Silva não acreditamos	f.c.	Miragaio e Urupiara	Carlos Mario Tabert	Adair Feijó
8 Lily	55	25	O. Ulhôa	A maior adversária de Jocosa	f.c.	Formasterus e Albarda	Stud L. de Paula Machado	Ernani Freitas
" Lupina	55	25	E. Castillo	Ajudará a companheira	f.c.	Maranta e Copera	Idem	Idem
(Betting) OITAVO PAREO — AS 17,50 HORAS							**1.300 METROS — CR$ 25.000,00**	
1º— 1 Retang	58	20	L. Rigoni	Entrou em forma. Pode ganhar	m.a.	Requeté e Queen Tang	Jorge Jabour	Levi Ferreira
" Laturno	58	30	A. Torres	Para correr para o companheiro	m.c.	Laurentino e Cherry	Stud Esterita	Idem
2º— 2 Ciro ex-B. Viejo	54	40	D. Ribeiro	A mudança de nome poderá ajudar	m.a.	Borrón e Jaguara	Justo Peres	O proprietário
3 Cantinero	54	40	E. Cardoso	Azar viável	m.a.	Amado e Canela	Isabel L. Siglemann	W. Atanasi
4 Perlino	54	60	D. Ferreira	Ainda não chegou ao que vale	m.t.	Burgos e Perla Gris	Jorge F. F. R. Magalhães	O. Morín
3º— 5 Puritana	52	50	J. Araujo	Difícil ganhar do Retang	f.c.	High Table e Vostra	C. G. da Rocha Faria	Sabbatino d'Amore
6 Fleur Blanche	56	25	S. Ferreira	Melhor aqui. Bom azar	f.a.	Djpal e Fleur Rouge	E. C. Ramos	Nelson Pires
7 Dona Paulina	54	40	J. Martins	Ainda não se embalou	f.c.	Cardamómo e Doñña	J. A. Flores da Cunha	J. D. Castanheira
4º— 8 Dizzi	55	—	Não corre	Não correrá	f.c.	Drony e Ilhéus	Othelino Gomes	O proprietário
9 Umoristico	54	25	I. Pinheiro	Boa para ganhar	m.c.	Vatismo e Under Thirty	Euvaldo Lodi	C. Pereira
" Dona Sofia	54	25	J. Tinoco	Bom reforço	f.a.	Weyrlande e Trampolin	Idem	Idem

ANUNCIOS EXPRESSOS

32-8184

ADVOGADOS

Dr. Emerson Santos Parente
Av Almte Barroso 72, s/ 711 — Edifício Piauí — Tel 32-1124. (1747)

BANCOS E CASAS DE CRED.

Banco Figueiredo Rocha S. A.
Rua da Quitanda 111 - Tel 42-2300. (701)

Banco Financial do Brasil S. A.
A MELHOR GARANTIA — R. Ouvidor 69.

CORRETORES

FUNDOS PÚBLICOS

Gustavo A. de Carvalho
— CORRETOR —
João Baía, preposto — Av Pres Vargas 149, 9º, s/2 - Tels 23-1121 e 23-4059. (801)

Luiz J. C. Menezes,
CORRETOR — João R. C. de Miranda, preposto — Rua Miguel Couto 35, 7º andar — Tels 23-2231/23-1364/23-2367 (803)

DENTISTAS

J. A. da Silva Campos
— PERSONAL A CLINICA —
Assembléia 104, s/ 903 — das 14 às 18
Tel: 42-9730 (1302)

LIVROS E QUADROS

VENDE-SE
ANATOLE FRANCE — particular vende obra completa, 23 volumes, edição francesa ilustrada. Informa tel 22-1458. (1725)

IMÓVEIS

Ilha do Governador
Compra e venda de terrenos e casas — [illegible] A. P. [illegible] — Av Rio Branco 137, 4.º andar, sala 14. (1710)

MÉDICOS

AP. DIGEST. - Nutrição

Dr. Hélio Silva
Intestinos, reto, ânus — Rua Rodrigo Silva 14, 2º — Tels 42-3189 e 26-0318. (1403)

Dr. Xavier Pedrosa
DIABETES — MAGREZA e OBESIDADE — R da Quitanda 45-A, 4.º andar, sala 405. (1748)

CIRURGIA

Dr. Fernando Paulino
Cirurgia e Urologia — Casa de Saúde São Miguel - Rua Conde de Irajá 110 - Botafogo - Tels 46-0803 e 26-2041. (1408)

Dr Helbio Rego Lins
Cirurgia, ginecologia, varizes — Sanatório São Geraldo — Rua Marquês de Abrantes 192, às 2as., 4as e 6as — Tel 26-5755. (1400)

Dr Jesse Teixeira
— CIRURGIA PULMONAR
— P. Araujo Pôrto Alegre 70, sala 901 — Tel 42-9046, depois das 17 hs. (1419)

DOENÇ. CRIANÇAS

Prof. José Martinho da Rocha
Rua México 31, 2º andar —
Tels 22-1709 e 27-6928 —
HORA MARCADA (1410)

Dr. Rinaldo de Lamare
Av Nilo Peçanha 26, 2º andar
— Das 9,30 às 12 hs. —
Tel 42-0638.

DOENÇAS INTERNAS

Dr Lauro Lana
MOLESTIAS INTERNAS —
CONSULTAS COM RADIOSCOPIA
Rua Visconde do Rio Branco 34
— das 14 às 16 hrs. —
Tel 22-4749. (1411)

DOENÇAS NERVOSAS

Dr Santa Maria
CONSULTAS PSICOLOG. — PSICANALISE — [illegible] — Tel 22-0346.

DOENÇ. SENHORAS

Dr. Elias Grego
GINECOLOGIA CLINICA E CIRURGICA — PARTOS — Pr. Floriano 55/19 (Edif. Glória), sala 301 — 2 às 5 — Tels 22-7247 e 22-2549. (1302)

DOENÇAS SEXUAIS

Dr. Spinosa Rothier
DOENÇAS SEXUAIS E URINARIAS
Rua Senador Dantas 40-B, 9º andar — de 1 às 7 hs. — Tel 22-8367. (1413)

HEMORRÓIDAS

Tratamento das doenças ano-retais,
das colites e reto-colites amebianas e — HEMORRÓIDAS — por processo próprio, sem operação —

Dr. Luiz Sodré
RUA RODRIGO SILVA 14, 2.º
— Tel 23-0080. (1418)

RAIOS X

Dr. Jairo Côrtes de Araujo
Exames radiológicos completos —
Rua México, 41, 2º, sala 203 - Tel 32-4447 (1416)

Dr. Gonçalves Andrade
Radiografias e Roentgenfotografias — Av Almirante Barroso 90, 12º andar, sala 1208 — Tels 32-0771 e 27-1598. (1417)

Dr. Osborne
TOMOGRAFIA — exames em residência
Ed. Odeon, 7º s/718-19 — Das 9 às 17
Tels 22-6084, 26-9238, 27-6227. (1421)

VIAS URINÁRIAS

Dr. Octacílio Gualberto
CLINICA UROLOGICA
— Cirurgia, cistoscopia, radiologia especializadas — Rua México 41, 9º andar, grupo 903 e 904 — Tels 22-1710 e 27-7164. (1418)

TRADUTORES E INTÉRPRETES

O. A. Fialho
TRADUTOR JURAMENTADO — Av Almirante Barroso 90, 9º, sala 912 — Tel 22-5007. (1802)

VEICULOS

CONSERTOS

Citroen
OFICINA "ANDRE" — Jac. [illegible]
R Cambina 24, Botafogo
— Tel 26-6555.

Praticamente assegurando o seu futuro e o dos seus, Zizinho recebeu do Bangu um estabelecimento comercial, que deverá ser inaugurado na próxima segunda-feira. Por isso, o "crack" quer o adiamento do seu embarque para Araxá. Na foto acima, Zizinho aparece em companhia de sua espôsa e da filhinha do casal

Grijó, Paluca e os revezamentos decidirão o certame de natação

As "provas-chaves" do Campeonato Brasileiro, em disputa na piscina do Pacaembu – Hoje e amanhã, as disputas finais – O programa

S. PAULO, 25 (De Hélio Lobo, enviado especial de TRIBUNA DA IMPRENSA) — Hoje e amanhã, na piscina do Pacaembu, serão disputadas as provas de encerramento do Campeonato Brasileiro de Natação. Os cariocas, que eram apontados como favoritos, não tiveram êxito na primeira parte da competição, tendo alguns dos seus atletas cumprido "performances" aquem das suas possibilidades.

PERSPECTIVAS DO CERTAME

O segundo posto conquistado por Otávio Mobiglia, superando Ademar Grijó, na prova dos 200 metros, nado de peito, tal como vitória de Antônio Carlos Musa, nos 200 metros, nado de costas, abriram possibilidades imprevistas para os paulistas. Caso êsses dois nadadores confirmem as "performances", nos 100 metros, hoje, os guanabarinos verão aumentar-se a diferença que os separa dos bandeirantes, e que é de 19 pontos. Então, restarão as esperanças nos dois revezamentos masculinos, em que os paulistas são francos favoritos. Assim, da reabilitação de Grijó e de Paluca, bem como dos "relays", depende o sucesso final da equipe metropolitana.

Quanto à parte feminina, deverão manter-se em vantagem moças cariocas, porém sem conseguir o suficiente número de pontos para cobrir o saldo que os paulistas poderão acumular na parte masculina.

O PROGRAMA

As provas de hoje e amanhã são as seguintes:

HOJE — 100 metros — nado livre — moças; 4x100 metros — nado livre — homens; 100 metros — nado de peito — homens; 100 metros — nado de costas — moças; 100 metros — Nado de costas — homens; 400 metros — nado livre — homens.

AMANHÃ — 200 metros — nado livre — moças; 200 metros — nado livre — homens; 1.500 metros — nado livre — homens; 100 metros — nado de peito — moças; 400 metros — nado de costas — homens; 400 metros — nado de peito — homens; 200 metros — nado de costas — moça; revezamento, 4x200 metros — nado livre — homens.

Nena e Adãozinho chegaram ontem

Atendendo à convocação da CBD para os treinos da seleção nacional, já se encontram no Rio os jogadores gaúchos Adãozinho e Nena.

Segunda-feira, pela manhã, ambos deverão apresentar-se ao dr. Nilton Pais Barreto, a fim de se submeterem a exame médico.

REGISTRADO O CONTRATO DE ROBSON

A Federação Metropolitana de Futebol concedeu o registro do contrato de Robson com o Fluminense.

O novo profissional tricolor foi campeão juvenil, pelo tricolor, na temporada passada.

CALENDÁRIO ESPORTIVO

HOJE

BASQUETEBOL — Na quadra do Mackenzie — As 21 horas — Interestadual — C. R. Flamengo x Olímpico, de Juiz de Fora.

NATAÇÃO — Na piscina do Pacaembu — Campeonato Brasileiro de Natação e exibição dos nadadores japonêses.

TENIS — No Tijuca — Temporada oficial — Torneio Inaugural.

AMANHÃ

FUTEBOL — Em Lima — Internacional — Fluminense F. C. x Aliança.

— Em Belém — Interestadual — C. R. Flamengo x Clube do Remo.

— Na Av. Teixeira de Castro — Bonsucesso x C. R. Flamengo.

NATAÇÃO — Na piscina do Pacaembu — Campeonato Brasileiro de Natação — Exibições dos nadadores japonêses.

TENIS — No Tijuca — Torneio Inter-clubes de Estreantes.

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO 2 — Rio, 25 de Março de 1950 — N.º 75

A 3 DE ABRIL, A ESTRÉIA DA SELEÇÃO BRASILEIRA

A tabela do Campeonato Sul-Americano Feminino de Basquetebol — Contra a Bolívia, a primeira partida — Na rodada de encerramento, a luta com o "five" peruano

Já foram concluídos os trabalhos de elaboração da tabela do Campeonato Sul-Americano Feminino de Basquetebol, a disputar-se em Lima, sob os auspícios da Federação Peruana.

A 3, A ESTRÉIA DO BRASIL

Pelo programa elaborado, o Brasil estreará a 3 de abril contra a Bolívia. A 5, a representação nacional jogará com a Argentina, voltando a 8 a exibir-se no combate com a Colombia. A 13, a equipe da C.B.B. enfrentará o Chile e a 18, na rodada de encerramento, o Perú.

A ORDEM DOS JOGOS

Em detalhes, a tabela é a seguinte: Março, 30 — Argentina x Colômbia; Abril, 3 — Brasil x Bolívia e Perú x Colômbia; 5 — Bolívia e Chile e Brasil x Argentina; 8 — Brasil x Colômbia e Argentina x Perú; 11 — Argentina x Bolívia e Chile x Colômbia; 13 — Brasil x Chile e Perú x Bolívia; 15 — Bolívia x Colômbia e Perú x Chile; 18 — Argentina x Chile e Brasil x Perú.

VITÓRIA DOS PAULISTAS NO POLO-AQUÁTICO

S. PAULO, 25 (De Hélio Lôbo, enviado especial da TRIBUNA DA IMPRENSA) — As atividades no Campeonato Brasileiro de Natação, Saltos e Polo-Aquático, na noite de ontem, estiveram restritas à partida dêste último desporto, disputada entre as representações de São Paulo e do Paraná. Conseguiram os bandeirantes marcar um fácil triunfo, superando os seus antagonistas pelo elevado marcador de 6x0, tentos de Ortiz (2), Zaparoli (2), Michalene e Carlitos.

ZIZINHO PEDIU ADIAMENTO DO SEU EMBARQUE PARA ARAXÁ

Deseja acompanhar os trabalhos de instalação de sua loja de fazendas — Procurou o sr. Flávio Costa na C. B. D.

Zizinho esteve ontem na séde da Confederação Brasileira de Desportos a fim de solicitar o retardamento do seu embarque para a concentração em Araxá.

INSTALAÇÃO DA LOJA EM NITERÓI

O referido "player", que procurou o sr. Flávio Costa para, intermediário seu junto aos dirigentes da entidade máxima, solicita o retardamento em causa para poder normalizar a sua situação de comerciante. E' que na próxima semana deverá instalar em Niterói a loja de fazendas que lhe foi ofertada pelo Bangú, quando da assinatura do compromisso.

Deseja Zizinho acompanhar de perto os trabalhos de instalação do seu estabelecimento, seguindo, logo após, para Araxá, juntando-se aos demais "players" selecionados.

INTERESSAM AO FLAMENGO

COMUNICADO DO RUBRO-NEGRO, A F.M.F., SÔBRE JORGE DE CASTRO, EDMUR E FLÁVIO

O Flamengo comunicou à Federação Metropolitana de Futebol que se interessa pela renovação dos contratos dos profissionais Jorge de Castro, Flávio e Edmur que atuam na equipe de aspirantes.

Telê ficará no Fluminense

Havia sido vítima das manobras de um aliciador — Intrigas junto à família do "player", em São João d'El Rey — Solicitada a inscrição na F. M. F.

Dirigiu-se o Fluminense à Federação Metropolitana de Natação, solicitando a transferência do amador Telê, de São João d'El Rey.

Esta providência vem por fim a uma situação anomala, que existia por trás dos bastidores, em vista das manobras de conhecido empresário que age naquela cidade, alcunhado de Macaé.

Telê, que em dezembro de 1949 já havia treinado no clube da rua Alvaro Chaves, preenchendo todos os formulários necessários para a sua inscrição na F.M.F. como tricolor, deixou-se iludir pelas artimanhas do referido aliciador, que também agiu junto à família do jovem "player", no sendo de transferi-lo para outro clube.

INTERVENÇÃO

Ciente do que se passava, o Fluminense esclareceu a situação, providenciando imediatamente no sentido de assegurar a permanência de Telê em suas fileiras, o que alcançou, como demonstra o pedido de inscrição que deu entrada ontem na F.M.F.

HELENO

DESCONTENTES COM D. NEVES

VOLTARA', APENAS, AS FUNÇÕES COMUNS NO DEPARTAMENTO TÉCNICO DO AMÉRICA

Entre associados e mesmo entre os próprios jogadores do América, avoluma-se o descontentamento com o sr. Delio Neves, preparador da equipe de profissionais do clube. A orientação que vem sendo imprimida ao esquadrão do grêmio da rua Campos Sales não vem sendo olhada com agrado por elementos do clube, enquanto atitudes tomadas com relação a determinados "players" tem causado mal-estar entre êstes. Ademais os acontecimentos que tiveram lugar envolvendo o preparador dos rubros e o "in-sider" Lima, do Vasco, ecoaram mal em Campos Sales, onde o ex-atacante americano conta com inúmeras simpatias, entre associados de prestigio. Embora a diretoria do América ainda não haja assumido nenhuma atitude no caso, sabe-se que há um movimento tendente a fazer com que o sr. Delio Neves retorne exclusivamente às suas funções no Departamento Técnico, sem inteferência no preparo da equipe.

Voltaram a impressionar os japoneses apenas pela perfeição dos movimentos

Não houve luta contra o cronômetro, nas exibições de ontem, no Estádio do Pacaembu — Cotejo dos tempos obtidos com os "records" mundiais, e sul-americanos e brasileiros

S. PAULO, 25 — (De Hélio Lobo, enviado especial da TRIBUNA DA IMPRENSA) — Voltaram a exibir-se, na piscina do Pacaembú, os nadadores japoneses que se encontram em visita no Brasil. Mais uma vez impressionaram os nipônicos pela técnica de "crawl" que empregam, destacando-se dos demais Furuhashi, pela originalidade dos seus movimentos.

TEMPOS OBTIDOS

Tratando-se de simples exibições, as marcas obtidas não podem alcançar nivel técnico à altura do renome dos famosos "ases". Os resultados obtidos foram os seguintes.

100 *metros, nado livre* — Hamagushi fez 58" 7/10. O "record" mundial é de 55" 4/10, pertencendo a Alan Ford, dos Estados Unidos; o sul-americano e o brasileiro pertencem a Aran Boghossian, com 58" 4/10.

200 *metros, nado livre* — Murayama fez 2'16" 9/10 — O "record" mundial é de 2'5" 4/10, de Alex Jany, da França; o sul-americano é de Yantorno, com 2'11" e o brasileiro de Aran Boghossian, com 2'13";

400 *metros, nado livre* — Furuhashi — fez 4'47" 4/10 — O "record" mundial pertence a Marshall, australiano, com 4'33" 1/10, ainda dependendo de homologação; o sul-americaan é de José Maria Durañona, com 4'45" e o brasileiro é de Aran Boghossian, com 4'54".

Revezamento — 4x50 — *nado livre* — Tempo de 1'48" 9/10. Os tempos individuais foram os seguintes: Furuhashi — 27" 6/10; Murayma — 27" 1/10; Hachizume — 27" 6/10 e Hamagushe — 26" 5/10. Esta prova não consta dos programas de disputas internacionais.

"ATLÉTICA"

Recebemos e agradecemos o primeiro número da revista desportiva "Atlética", cuja direção está entregue ao nosso confrade Isaac Cook.

DERROTADO O OLARIA PELO ATLÉTICO

Por 4 x 2, a vitória do quadro mineiro — Mão de Onça defendeu um "penalty" — Detalhes do jôgo de ontem em Belo Horizonte

O quadro do Olaria enfrentou, na noite de ontem, em Belo Horizonte, o onze do Atlético, campeão local, sendo derrotado por 4x2. Devido às fortes chuvas e ao mau estado em que se encontrava o campo, o panorama do jôgo foi fraco e mesmo desinteressante.

O Atlético teve ascendência durante todo o transcurso da partida, sendo, pois, justa a contagem. Reduzido público compareceu ao interestadual.

O sr. Egidio Nogueira, da FMF, foi o juiz.

MARCHA DA CONTAGEM

A primeira fase terminou com a vantagem para o Atlético de 2 a 1, tentos de Ubaldo e Nivio, para os locais, e Mical para o clube carioca. No início da segunda etapa, Maxwell empatou, mas pouco depois Osni colocava novamente o Atlético com vantagem, tendo Nivio, nos minutos finais, obtido mais um tento para o campeão mineiro.

Mão de Onça defendeu uma penalidade máxima cobrada por Amaro.

OS QUADROS

Atlético — Mão de Onça; Juca e Campineiro (Osvaldo); Afonso, Zé do Monte (Curi) e Carango; Lucas, Lauro (Paulo), Osni, Ubaldo (Biguá) e Nivio.

Olaria — Milton, Amaro e Lamparina; Olavo, Moacir e Ananias; Jarbas, Alcino (J. Alves), Mical (Jair), Maxwell (Washington) e Esquerdinha.

(Do serviço telegráfico da Asapress)

Assembléia Geral DA F.M.A.

EXAME DO RELATÓRIO E PRESTAÇÃO DE CONTAS DO EXERCÍCIO DE 1949

A Federação Metropolitana de Atletismo convocou para às 17 horas de segunda-feira, assembléia geral para apreciação do relatório e prestação de contas, do exercício de 1949.

ENCERRA O FLUMINENSE A TEMPORADA NO PERU

Contra o Alianza, a batalha de amanhã — Veludo e Tite substituirão Castilho e Rodrigues

LIMA, 25 (De Emilson Pessanha, correspondente de TRIBUNA DA IMPRENSA) — O Fluminense deverá despedir-se, amanhã, dos gramados peruanos enfrentando a equipe do Alianza, de Lima. Com duas derrotas e uma vitória, no balanço de suas atividades durante a sua temporada neste país, os tricolores estão preparados para dar combate à famosa equipe, que conta em seu plantel com "players" de grande relevo no "association" local.

O QUADRO PROVAVEL

A equipe brasileira deverá formar com a seguinte constituição: Veludo; Lafaiete e Pinheiro; Waldir, Pé de Valsa e Mário; Santo Cristo, Didi, Silas, Orlando e Tite.

Como vemos, pela primeira vez deverá apresentar-se desfalcado de Castilho e Rodrigues, que retornaram ao Brasil. Veludo e Tite, serão os substitutos dêsses "players".

"Trofeu Takashiro Sato"

OFERTADO PELA FEDERAÇÃO JAPONESA E EM JÔGO NO CAMPEONATO BRASILEIRO DE NATAÇÃO

S. PAULO, 24 — (De Hélio Lobo, enviado especial de TRIBUNA DA IMPRENSA) — Homenageando Takashiro Sato, o técnico nipônico que contribuiu para o desenvovimetno da natação nacional, com seus ensinamentos no Departamento de Esportes da Marinha, as nossas autoridades deram seu nome ao troféu que ofertado pela Federação Japonesa de Natação, será disputado no Campeonato Brasileiro, em andamento na piscina do Pacaembú.

Carlos Chagas na direção dos desportos amadores do América

SEBASTIÃO ZUMACK, O TREINADOR DAS EQUIPES DE BASQUETEBOL

Comunicou o América à F.M.B. a designação do sr. Carlos Chagas para diretor do Departamento de Desportos Amadores. O referido dirigente deverá ser coadjuvado pelos senhores Nelson Souto Jorge e Sebastião Zumack — aquele como diretor de basquetebol, e êste como treinador das equipes.

VITORIOSO O CANTO DO RIO NO INTERESTADUAL DE ONTEM

2 x 1, para os niteroienses, o "placard" do jôgo com o Vila Nova — Na primeira fase, a conquista dos tentos — Expulsos Tiné e Tobias

Venceu o Canto do Rio, por 2 a 1, no "match" interestadual travado na noite de ontem no "Caio Martins", com o Vila Nova.

Reduzido público presenciou a luta, tendo as bilheterias arrecadado a soma de Cr$ 5.594,00. Todos os tentos foram obtidos na primeira fase. Limoeiro e Arlinda marcaram para o Canto do Rio e Expedicionário para o onze de Nova Lima.

A arbitragem esteve a cargo do sr. Maury da Silva Reis, da F. M. F., que na segunda fase expulsou de campo, por desrespeito, os "players" do Vila Nova, Tiné e Tobias.

Os quadros apresentaram-se com a seguinte constituição:

CANTO DO RIO: Doli; Alcides e Cosme; Wagner (Mario), Edesio e Serafim; Raimundo, Carango, Arlindo, Limoeiro e Almir.

VILA NOVA: João Grosso; Tiné e Anisio; Romulo (Jair), Expedicionário (Tito) e Tião; Ozorio, Lélé, Tobias, Foguete e Francisco.

Conselho Supremo da F. M. B.

REUNIR-SE-A NA PRÓXIMA QUARTA-FEIRA

Convocado pelo seu presidente, deverá reunir-se na próxima quarta-feira o Conselho Supremo da Federação Metropolitana de Basquetebol, às 17 horas.

A pauta dos trabalhos é composta pelos seguintes assuntos:

1) — Eleição de um terço dos membros do Conselho de Julgamento.

2) — Apreciar, homologando ou não, a nomeação de novos dirigentes.

3) — Interesses Gerais.

COPACABANA PÔSTO 6

RUA BULHÕES DE CARVALHO, 163 – APT. N.º 303

Com habite-se — Dois quartos grandes, sala, varanda, cozinha grande c/armários embutidos e dependências p/empregada

FINANCIAMENTO PARTE IAPI

Facilitando-se a parte restante

Ver no local e informações:

SEVERO E VILLARES S.A.

Av. Franklin Roosevelt, 137 — 9.º andar

Telef. – 32-9494

Adiado o julgamento da denúncia contra Heleno

Multados Léo e Osvaldinho — Não foi tomado conhecimento da denúncia contra Gualter Gama — A reunião do T. J. D.

Esteve reunido ontem, na sede da F.M.F., o Tribunal de Justiça Desportiva, dessa entidade, tendo tomado as seguintes deliberações:

1 — Não tomar conhecimento da denúncia do Botafogo contra o árbitro Gualter Gama de Castro;

2 — Retirar de pauta dos trabalhos a denúncia do Vasco contra Heleno de Freitas, a fim de o relator melhor apreciar a matéria.

3 — Multar em 200 cruzeiros, Osvaldinho, do Madureira, que se recusara a acompanhar o clube na excursão a Guatemala.

4 — Multar em Cr$ 400,00, Léo do América, que abandonou o clube durante a temporada dêste em Itabuna.

Não é só no Brasil que existem exaltados

Vez por outra, têm surgido, na imprensa de diversos países, comentários maldosos a propósito de incidentes que se verificaram em campos brasileiros. E, para explicar os acontecimentos — que consideram habituais em nossas praças desportivas — atribuem-nos ao temperamento naturalmente exaltado dos latinos e a mais umas tantas razões do mesmo gênero. E eis que, mais uma vez, surge-nos um testemunho de que não apenas no Brasil verificam-se incidentes em que se torna imperiosa a intervenção da Polícia, e vindo justamente dos tranquilos britânicos. No flagrante acima, temos um popular exaltado, que invadira a cancha, sendo contido, a muito custo, por dois policiais, quando da disputa de "rugby" entre os selecionados de Wale e da Irlanda. —— (Foto Keystone).

RESENNHA INTERNACIONAL

DE PORTUGAL — Será encerrada a 23, terça-feira, a troca dos cartões-avisos pelos talões de ingresso, para a proxima temporada internacional de futebol, de três jogos. Essa temporada, além das eliminatórias com a Espanha, em disputa da "Copa do Mundo", compreende também duas pelejas com os ingleses.

DA ARGENTINA — Prosseguiu o Campeonato de Natação, com alguns resultados significativos. Assim, nos 200 metros, nado livre, para moças, Eileen Holt superou por 5 segundos e um décimo o seu próprio "record", que era de 2m. 37s. Nos 200 metros, nado de peito, Dorotéa Turnbull melhorou a marca que desde 1940 pertencia a Margarita Tiserrandel. Outra "performance" digna de registro foi a do novato P. Galvão que, embora sem superar o "record" de Mario Chaves, aventajou-se a êste, com 3/10 de segundo. O certame é liderado pelo San Lorenzo de Almagro, com 91 pontos. A seguir, vêm o Municipalidade, com 86, e o Gimnasia y Esgrima, com 49.